

Vol. 3 / 2020

Educação FRANCISCANA

REDE SCALIFRA-ZN



**PROPOSTA PEDAGÓGICA
BASEADA EM
METODOLOGIAS ATIVAS**

PAGINA60

**A filosofia e
as metodologias
ativas de aprendizagem**

PAGINA42

**Metodologia ativa:
experiências significativas
como prática inovadora**

PAGINA23

**A SUSTENTABILIDADE
NAS RELAÇÕES:
ENCONTRO DE GERAÇÕES**

PAGINA85

Vol. 3 / 2020

Educação FRANCISCANA

REDE SCALIFRA-ZN



SANTA MARIA/RS, 2020

Expediente

SCALIFRA-ZN

Organização

Valderezsa Moro

Conselho Editorial

Andrelisa Goulart Mello

Célia de Fátima Rosa da Veiga

Claudecira Bottoli

Giana Weber de Oliveira

Thais Costa

Valderezsa Moro

Editora UFN

Coordenação Editorial

Salette Mafalda Marchi

Projeto Gráfico e Diagramação

Fagner Millani

Revisão Gramatical e Linguística

Janette Mariano Godois

Secretaria

Cinara de Cássia Paze Valente

Universidade Franciscana - UFN

Rua dos Andradas, 1614

Centro | Santa Maria – RS

CEP 97010-032

Educação Franciscana : Rede SCALIFRA - ZN – Santa Maria, RS :
Universidade Franciscana - UFN, 2018 -

Anual

ISSN 2595-1556 (Publicação impressa)

1. Metodologias ativas 2. Sustentabilidade 3. Educação
I. Rede SCALIFRA – ZN

CDU 37

Elaborada pela Bibliotecária Eunice de Olivera CRB 10/1491





PREZADOS LEITORES!

A terceira edição da Revista **Educação Franciscana** – Rede SCALIFRA-ZN traz artigos que versam sobre as metodologias ativas e os mais variados campos de experiências, sejam elas na Educação Básica, sejam no Ensino Superior. Os textos tratam do conceito central de metodologias ativas desde a formação inicial em pedagogia, engajamento discente, práticas inovadoras, elaboração de micro conteúdos, projetos interdisciplinares e transdisciplinares, bem como o uso de metodologias ativas como ferramenta de transformação no contexto educativo. Além disso, o contexto ativo também corresponde a diferentes áreas do conhecimento, mobilizando a experiência pedagógica das escolas da Rede Franciscana de Ensino em forma de relatos, os quais promovem o compartilhamento e a integração da Rede.

A Revista também resgata a essência franciscana com artigos e relatos de experiências no viés da sustentabilidade da vida. Nesse sentido, o texto de abertura é uma reflexão sobre os pilares do humano em que se sustentam pela via da espiritualidade e do conhecimento, pois, na construção de metodologias ativas, é imprescindível refletir sobre a sustentabilidade da vida. Qualquer alternativa

metodológica selecionada no contexto educacional deve, necessariamente, considerar a sustentabilidade do ser, do espírito e da integralidade, visto que o foco do processo de ensino e de aprendizagem é o aprendiz. Dessa forma, o aluno deve ser envolvido na aprendizagem por descoberta, investigação, invenção, autonomia, respeito, solidariedade, ética, responsabilidade e criatividade, pois seu envolvimento e comprometimento resultarão na resolução dos diferentes problemas do humano. Porém agora não mais um ser fragmentado, mas, sobretudo, amparado na fé e na espiritualidade franciscana.

Portanto, a transformação das relações humanas não é processo efêmero, sem nexos, planejamento e estratégias enraizadas somente em teóricos, fundamentada em princípios e teorias de aprendizagem que conduzem ao significado para ser. Mas são, também, construções compartilhadas de novas formas de construir e vivenciar a educação mediante as conectividades do mundo moderno e os desafios de um futuro imediato e conhecimento integrado à vida espiritual.

Valderesa Moro
Organizadora



Sumário

A espiritualidade:
sustento da metodologia
na escola Franciscana

11

A interdisciplinaridade
como metodologia ativa
na formação inicial
em pedagogia

15

O uso de metodologias
ativas como forma de
engajamento discente

18

Metodologia
ativa: experiências
significativas como
prática inovadora

23

A elaboração de microconteúdos por meio das
metodologias ativas no Mestrado em Ensino de
Humanidades e Linguagens (MEHL)

26



Metodologia ativa:
uma experiência no
projeto de telejornalismo

30

Despertando saberes no Ensino Médio:
uma experiência de metodologias ativas
em oficinas de pesquisa

34

Metodologias ativas
como ferramenta de
transformação
e atitudes

39

A filosofia e as
metodologias ativas
de aprendizagem

42



Componente curricular
Literatura: integração às
metodologias ativas

45

O ensino de língua
inglesa a partir de uma
metodologia ativa

49

Gamificação como prática
de metodologia ativa no
ensino superior

52

O conhecimento
dinâmico e a
metodologia ativa

57

Proposta pedagógica
baseada em
metodologias ativas

60



Proposta solidária:
uma prática de
metodologia ativa

63

Ações pedagógicas
com base nas
metodologias ativas:
o projeto xadrez humano

65



O jogo de damas
como instrumento de
metodologia ativa

69

Pesquisa em políticas
públicas articulada por
metodologias ativas

72

O ensino da matemática
com o uso das
metodologias ativas

76

Metodologia ativa:
caminho para a prática
pedagógica

79



Vivências pedagógicas:
o ensinar e o
aprender por meio de
metodologias ativas

82

A sustentabilidade nas
relações: encontro
de gerações

85

Diversidade cultural
e religiosa para a
sustentabilidade da vida

89

A prática educativa dos estudantes de Enfermagem
da UFN: um olhar para a sustentabilidade da
autoestima por meio das metodologias ativas

93

A Instituição Franciscana
e a sustentabilidade
do ser

97

O Céu rege a Terra: um
compromisso para a
sustentabilidade e o
cuidado da criação

99

Sustentabilidade:
uma ação que
gera reação

103

Sustentabilidade da vida:
relações no cotidiano
escolar e familiar

105

Criança e natureza:
educar para a
sustentabilidade

108



Relações sustentáveis
no cultivo de orquídeas

111

Gincana sustentável

113

Formação continuada
e consciência de
sustentabilidade

116

Orgulho de fazer parte
dessa história: Egressos
da Educação Franciscana

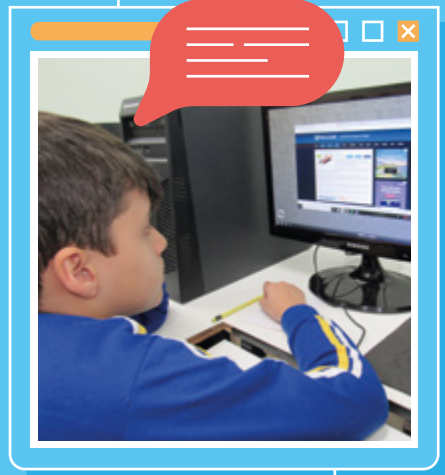
120

Parceria ativa e amorosa:
Família e Escola

128

Dicas interessantes

134



Artigos

Metodologias ativas

A espiritualidade: sustento da metodologia na escola Franciscana

VALDERESA MORO¹

Em minha alma eu sei que existe uma razão específica para a minha presença neste planeta. O espírito não é toda a nossa vida, mas é parte essencial da nossa vida como um todo (Gilley, 2003, p. 94).

Vivendo em tempos de fluidez em todos os âmbitos da vida cotidiana, frequentemente nos deparamos com a dificuldade de encontrar sustentação para realizar atos duradouros, em nossa vida pessoal e profissional, algo que seja perene e dê suporte às ações do cotidiano.

Com o advento da internet, em um tempo muito curto, a humanidade passou rapidamente das relações vinculadas a princípios institucionais sólidos e relevantes para um comportamento fluído que se desfaz ao menor sinal de compromisso consigo e com o outro. Se por um

lado, em tempos passados, a Religião, a Escola e o Estado ditavam os comportamentos da sociedade ocidental, hoje, ambos perderam o *status* institucional, enfraquecendo a olhos vistos frente a um mundo que relativizou quase tudo em vista de uma falsa liberdade de expressão, com a promessa da felicidade.

Nesse sentido, Luis Rasquilha e Marcelo Veras (2019, s.p.) apontam que “vivemos no epicentro da 4ª Revolução Industrial, marcada pela convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas”. Para esses autores, desde que surgiu a máquina a vapor, no final do século XVII, deu-se início a 1ª Revolução Industrial, que marcou uma mudança significativa na vida do ser humano. Para eles, “a educação passou praticamente imune às três primeiras revoluções industriais”, mas, desta vez, na 4ª Revolução, já na terceira década do século XXI, “o papel da escola e do professor serão totalmente redefinidos” (RASQUILHA; VERAS, 2019, s.p.), o que fará com que haja uma grande evolução no mundo em que vivemos.

¹ Mestra em Educação pela PUC/RS; Pedagogia pelo Centro Universitário do Distrito Federal; Letras – Português e Inglês pela UNIFRA. Diretora do Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

Dessa forma, considerando os acelerados avanços tecnológicos, os quais se revelaram promessa de um mundo todo ao alcance das mãos, em um piscar de olhos, vemos surgir uma geração de pessoas cujos conceitos comportamentais mudaram da noite para o dia no que se refere aos relacionamentos familiares, profissionais e morais. Assistimos quase que assustados ao surgimento de uma geração sem medo de nada, pois o consumo de drogas lícitas e ilícitas, sexo fácil sem compromisso com o outro, consumo desenfreado de bens, por exemplo, fazem com que se estabeleça um *status quo* em que a vida conta muito pouco e, muitas vezes, o outro vale para proveito pessoal.

Por outro lado, surgem pequenos grupos comprometidos com a solidariedade humana, engajados em projetos de sustentabilidade da vida seja na terra, seja nas águas, seja nos ares, mas, muitas vezes, em detrimento da qualidade da vida humana, investe-se muito em campanhas em favor da vida animal, e bem ali ao lado, o ser humano não conta, seja ele criança, seja ancião.

Em se tratando de sustentabilidade, há de se investir na educação moral e ética das pessoas desde o berço, pois assim será possível que a semente possa germinar e tornar-se árvore frondosa. Longe de inferir que em tempos passados as pessoas estavam mais comprometidas com a sustentabilidade da vida, urge entender que o consumo desenfreado dos bens da Terra poderá comprometer a vida das futuras gerações. Assim, é importante rever os comportamentos de consumo irresponsáveis seja de empresas que visam ao lucro desmedido, seja na individualidade de cada um por

posturas descomprometidas com a alteridade seja humana ou não.

Há quem afirme que as novas gerações estão bem melhores que as gerações passadas. Talvez em termos do discurso e do entendimento mental, porém há que se consentir que ainda existe uma enorme lacuna entre a fala e as atitudes, haja vista o poder de compra de aparelhos tecnológicos, consumo exagerado de produtos de higiene poluentes descartáveis, compra de alimentos industrializados, só para citar alguns. Considerando o exposto, vale lembrar que, há meio século, crescemos utilizando fraldas de tecido, consumindo alimentos produzidos sem agrotóxicos e vivíamos tranquilamente sem o aparato digital. Com isso, não quero afirmar que devemos voltar no tempo, mas informar que ainda não nos tornamos melhores do que nossos antepassados. Nosso comportamento consumista nos denuncia quando falamos de sustentabilidade da vida. Assim, cabe à educação exercer a função pedagógica da experiência com base na educação integral e holística, pois

a escola tradicional sempre se caracterizou pela ênfase no passado. Sem dúvida, o saber que transmite é o saber socialmente construído e academicamente adquirido ao longo de séculos de cultura. A educação holística dá um grande valor para a experiência, entendendo-se por experiência aquilo que é vivenciado dentro do que se ensina. Isso supõe prestar atenção no presente e reviver ou usar esse saber do passado para solucionar problemas do presente. No entanto, também supõe ensinar para o futuro (YUS, 2002, p. 91).

Sustentar a vida é estabelecer um processo contínuo de experiências e aprendizagens. No entanto, as experiências e as aprendizagens demandam relações convergentes entre passado e presente com projeções no futuro. E essas relações, necessariamente, exigem um olhar ativo, com intenções e métodos que possam superar o modelo mental tradicional de alunos passivos e receptivos, ideias que estão, evidentemente, em conexão com muitas tradições pedagógicas dos séculos passados, as quais algumas delas tentaram ir além da escola tradicional e produziram sustentação para a transformação da educação.

Hoje, falamos de Educação 3.0 e 4.0, acreditando que isso nos levará longe no sentido de consciência do cuidado planetário. Talvez possamos melhorar e muito nossa forma de educar e educar-nos para a sustentabilidade da vida, utilizando as metodologias de ensinar e aprender, substituindo antigas práticas por novas e mais atraentes metodologias. Porém é preciso voltar e conectar-se com o sagrado, vivendo a espiritualidade no cotidiano de nossas vidas, considerando a fragilidade e a brevidade da vida humana. Ninguém poderá tornar-se um Deus por suas descobertas e inventos, mas podemos nos divinizar à medida que acolhemos a humanidade de Jesus, que se tornou um de nós para nos resgatar de nossas mazelas. Segundo Yus (2002, p. 91), “durante o processo de evolução, a humanidade sobreviveu por seus diversos poderes de adaptação. Diferentemente do restante do reino animal, os seres humanos possuem o poder de refletir, de se observar e de modificar seus encontros com o mundo [...]”. Entendemos

que a educação não poderá nunca responder a todas as demandas do mercado se não considerar a conexão das pessoas com sua essência sagrada a partir da prática da espiritualidade do cotidiano e de suas experiências adquiridas e transformadas ao longo do processo da própria humanização.

Somos chamados a viver como seres espiritualizados, provenientes da grande Luz eterna, e, sendo portadores da centelha divina que nos constitui em essência originários do eterno, podemos, de forma consciente, qualificar a vida no cotidiano no encontro das relações e do lugar onde vivemos. “Esse encontro com o mundo é conhecido como *experiência*, e tem um valor de sobrevivência do indivíduo e de nossa própria espécie” (YUS, 2002, p. 91). Assim, como educadores, somos missionários da novidade da vida e da espiritualidade como sustento da metodologia, considerando que a proposta da educação franciscana está enraizada nas relações com o sagrado da vida e das relações, experiências que promovem aprendizagens. “Sem dúvida, a experiência foi a base da aprendizagem desde o aparecimento do primeiro ser humano na Terra. No entanto, nos últimos anos, com a consolidação do pensamento cartesiano, abraçou-se cegamente tudo o que é racional, científico e tecnológico” (YUS, 2002, p. 91). Dessa maneira, a sustentabilidade da vida não pode estar dissociada da espiritualidade. É necessário ter fé, crer, cultivar, semear, para ressignificar o humano e tudo o que está a sua volta, em um processo constante de autoconhecimento e transformação.

REFERÊNCIAS

GILLEY, K. **Liderança com o coração aberto**. São Paulo: Cultrix, 2003.

RASQUILHA, L.; VERAS, M. **Educação 4.0: o mundo, a escola e o aluno na década 2020-2030**. São Paulo: Unitá, 2019.

YUS, R. **Educação integral: uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Conforme Gilley (2003, p. 43), “viver a partir do espírito é algo que, em última análise diz respeito ao relacionamento comigo mesmo”. Assim, a “jornada rumo à espiritualidade é pessoal”. Portanto, cabe a cada pessoa desenvolver e construir seu próprio processo de caminhada rumo a relacionamentos interpessoais saudáveis, os quais elevam o espírito coletivo das comunidades às quais pertencem. Nessa perspectiva, Gilley (2003, p. 42) afirma que

o espírito é um lugar onde estamos totalmente presentes e concentrados em quem somos, com quem e com o que estamos fazendo nesse momento. Quando estamos nesse lugar que chamamos de espírito, temos completa crença em nós mesmos e no resto da humanidade.

Dessa forma, a espiritualidade se constitui como o fio condutor do processo de ensino e aprendizagem na escola franciscana, viabilizando a construção do conhecimento técnico científico e priorizando a essência da vida. Assim, ao afirmar que a espiritualidade sustenta a metodologia da escola franciscana, infere-se que há necessidade de priorizar a construção do conhecimento fundamentado em uma espiritualidade como essência, sopro vital no caminho das experiências e aprendizagens.

A “espiritualidade pode ser algo tão simples quanto a sensação de estarmos sendo ouvidos atentamente por algum amigo sem julgamento, alguém que entende o que estamos dizendo” (Gilley, 2003, p. 42). Sabemos que ao longo da vida fomos acostumados a não dar ênfase à essência espiritual e, por vezes, ignoramos e até nos distanciamos dela, pois nos fizemos acreditar que não é apropriado levar o coração, as emoções e o espírito para o trabalho, para a escola, para os grupos onde vivemos. Para Gilley (2003, p. 94), “a espiritualidade, em nossa sociedade, foi relegada a poucos minutos de meditação a cada dia ou à igreja no domingo;

ou, com maior probabilidade, foi calmamente colocada de lado e esquecida”. Assim, muitos de nós optamos por deixar a espiritualidade de lado porque é doloroso demais conhecer a alegria e a exaltação do espírito e não poder levá-lo para o restante da nossa vida. Dessa forma, seria possível pensar que a superficialidade que aflige a vida humana nas mais variadas etapas em que as pessoas se encontram tem alguma relação com a falta da vivência de uma espiritualidade, algo que cultive a chama que cada um possui dentro de si?

Questionar-se sobre a vivência da espiritualidade no cotidiano como algo inerente ao processo de crescimento pessoal e profissional é algo que traz significado para nossa existência e, conseqüentemente, torna nossa vida sustentável. Considerar o espírito como um lugar em si mesmo será imprescindível para os profissionais do século XXI. Assim, conscientes dessa necessidade da conexão da alma com a luz sagrada que constitui a essência humana, entende-se a espiritualidade como suporte e sustento para a metodologia da Escola Franciscana.

No contexto da educação franciscana, não podemos dar as costas para a espiritualidade e para a aprendizagem experiencial, visto que as conexões da sociedade necessitam reconstruir e ressignificar o humano e sua existência. Desse modo, cada nova abordagem metodológica que sofre a fluidez da vida cotidiana, especialmente no cenário educativo formativo, pode ser transformada em cenários metodológicos ativos, nos quais se mobilizem a criatividade do ser. É essencial para o momento, que estejamos conscientes e sejamos éticos, pois representamos papéis ímpares na educação que transforma pelo seu caráter espiritual em vista da sustentabilidade da vida. Portanto, o valor da espiritualidade na educação agrega emoções e sentimentos que fortalecem o humano no campo das experiências e das aprendizagens. ■

A interdisciplinaridade como metodologia ativa na formação inicial em pedagogia

ELIANE GALVÃO DOS SANTOS¹, GREICE SCREMIN²,
ROSEMAR DE FÁTIMA VESTENA³

Autonomia, autoria, autoaprendizagem, protagonismo, criatividade e proatividade são palavras frequentes quando se trata dos processos de ensino e de aprendizagem de estudantes na contemporaneidade. Nessa perspectiva, o princípio da interdisciplinaridade se faz necessário para interpretar as realidades, decodificá-las e dotá-las de significado científico e social, fornecendo à sociedade um produto interpretado pelo olhar da ciência (PAVIANI, 2014).

Assim, surge a necessidade de desenvolver, na formação inicial de professores, metodologias

ativas de aprendizagem a fim de que os futuros professores saibam explorar tais potencialidades na sua prática. As metodologias ativas de aprendizagem são tidas como processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais e/ou coletivas com a finalidade de encontrar soluções para um problema, ou seja, “é o processo de ensino em que a aprendizagem depende do próprio aluno. O professor atua como [...] orientador para que o estudante faça pesquisas, reflita e decida por ele mesmo, o que fazer para atingir um objetivo” (BASTOS, 2006, p. 45).

Em se tratando de metodologias ativas, Berbel (2011) pontua que elas colocam o estudante em atividade de modo individual ou coletivo. Com relação às alternativas didáticas e à amplitude do trabalho, podem valer-se do estudo de caso, da solução de problemas e de atividades amplas de pesquisa, como a elaboração e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

¹ Doutora, Mestra e Pedagoga em Educação. Professora Adjunta do Curso de Pedagogia e do Programa Mestrado em Humanidades e Linguagens/UFN. Coordenadora do curso de Pedagogia.

² Doutora, Mestra e Pedagoga em Educação. Professora Adjunta do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática/UFN, membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Pedagogia.

³ Doutora em Química da Vida e Saúde, Mestra em Educação, Licenciada em Ciências Biológicas. Professora Adjunta do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática/UFN, membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Pedagogia.

Nesse sentido, o curso de Pedagogia da Universidade Franciscana, alinhado ao que as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) referem, procura propiciar, na formação inicial dos docentes, a interlocução dos saberes, bem como “vivências nas mais diferentes áreas educacionais, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e recursos pedagógicos” (BRASIL, 2006, p. 4). Assim, destaca-se que, nos últimos anos (desde 2011), o Curso vem desenvolvendo no meio acadêmico metodologias ativas provocadas por propostas interdisciplinares. A partir dessas metodologias, procura-se apropriar de conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento.

Desse modo, mobilizam-se tais conhecimentos e habilidades para que os estudantes manifestem suas construções e habilidades na solução de situações-problema, além de produzir conhecimentos e construir materiais concretos, socializando-os na comunidade acadêmica. Assim, como atividades interdisciplinares desenvolvidas no curso de Pedagogia, foram desenvolvidas as seguintes ações: **Tramas de Francisco** (2011), **Curtapedagogia** (2012), **Pequeno Príncipe e Propostas didático-pedagógicas** (2015), **Região das Missões do RS: pelas rotas do tempo, do espaço, da vida e da cultura** (2017), **Serra Gaúcha: pelas rotas do tempo, do espaço, da vida e da cultura** (2018),

Pelotas: pelas rotas do tempo, do espaço, da vida e da cultura (2019).

Nesses três últimos anos, o curso de Pedagogia investiu em construir uma prática curricular interdisciplinar por meio do planejamento e da realização de saídas de campo, como recurso pedagógico acadêmico e escolar. A atividade visa trabalhar com a formação de conhecimentos gerais a partir do estudo de temas que envolvem regiões do estado do Rio Grande do Sul, incentivando o registro e a reflexão do objeto de estudo por meio do uso da linguagem fotográfica e escrita, enfocando três categorias essenciais para a exploração dessas regiões. A primeira diz respeito aos aspectos da Biodiversidade (fauna, flora e ambiente), a segunda trata das características artístico-culturais envolvendo a arte, a cultura e a literatura do local, e a última compreende a análise da paisagem, sobre seus aspectos naturais e sociais, abrangendo a visualização de evidências espaço-temporais.

As propostas interdisciplinares são ancoradas em três etapas pedagógicas alinhadas aos momentos pedagógicos que, segundo Muenchen e Delizoicov (2014), compreendem respectivamente a problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. Na problematização inicial, apresentam-se questões ou situações dos

contextos dos estudantes em que estes são desafiados a expor o que pensam sobre as situações, a fim de que os docentes possam ir realizando e planejando as possíveis mediações pedagógicas. Para as atividades interdisciplinares do curso de Pedagogia, na **Etapas de Sensibilização dos Estudantes** (ESE), apresentou-se a proposta de trabalho interdisciplinar acompanhada de discussões acerca da temática escolhida, subsídios e demandas para dar continuidade às atividades.

Na Organização do Conhecimento, sob a orientação do professor, os conhecimentos são pautados, mediados e canalizados para que os estudantes compreendam a problematização inicial. A **Etapas de Mobilização dos Conhecimentos** (EMC) é a que toma maior tempo de trabalho e, geralmente, é necessário que os estudantes e professores busquem recursos com a comunidade acadêmica ou, ainda, no próprio grupo – considerando as aptidões percebidas dentro do grupo – para a realização das atividades. Também, nessa etapa, procuramos conectar as disciplinas do Curso e/ou do semestre com a temática interdisciplinar.

O momento pedagógico da Aplicação do Conhecimento destina-se a abordar sistematicamente o conhecimento incorporado pelo aluno, na análise e interpretação da problemática inicial, que desencadeou o seu estudo no

transcurso das etapas de aprendizagem e outras ações-reflexões que estejam ou não diretamente ligadas ao momento inicial, para que possam ser compreendidas pelo mesmo conhecimento (MUENCHEN; DELIZOICOV, 2014).

Portanto, na **Etapas de Sistematização dos Conhecimentos** (ESC), geralmente priorizamos um produto, que pode ser uma obra de arte, um artigo e outros recursos didáticos para ensinar e aprender com o intuito de sistematizar o que foi desenvolvido nas etapas anteriores e, posteriormente, ser socializado no curso e na comunidade acadêmica em uma atividade de culminância que envolva estudantes e docentes de todos os semestres.

Essas atividades têm se configurado excelentes recursos para o desenvolvimento das competências necessárias aos futuros pedagogos, pois expõem os acadêmicos a situações desafiadoras e, ao mesmo tempo, vivenciam situações didáticas diferenciadas. Tais vivências têm efetivamente impactado na prática dos estudantes do curso de Pedagogia, pois há registros de que tanto os estudantes que estão em estágios curriculares como os pedagogos que já estão em atuação profissional aproveitam o conhecimento adquirido para inovar em suas práticas docentes e conseguem modificar sua forma de planejar, fomentando o protagonismo dos estudantes para o desenvolvimento do pensamento investigativo. ■

REFERÊNCIAS

- BASTOS, C. C. **Metodologias Ativas**. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>. Acesso em: 25 jul. 2017.
- BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. CNE/CP **Resolução nº 1** de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 16 ago. 2019.
- MUENCHEN, C.; DELIZOICOV, D. Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do livro Física. **Ciência e educação**. Bauru, v. 20, n. 3, p. 617-638, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v20n3/1516-7313-ciedu-20-03-0617.pdf>. Acesso em: 10 maio 2017.
- PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade**: conceitos e distinções. 3. ed. rev. Caxias do Sul: Educs, 2014.

O uso de metodologias ativas como forma de engajamento discente

LUCIANE DE OLIVEIRA MORALES¹

A busca incessante por aulas que despertem não apenas um aparente interesse, mas um efetivo engajamento por parte de alunos que pertencem à geração de nativos digitais² é um desafio diário para os docentes. Para tanto, faz-se necessário identificar estratégias pedagógicas que contemplem tal objetivo.

O espanhol Pérez Gómez (2015, p. 28) acredita que a educação na era digital é um desafio escolar que “[...] exige mudanças substanciais na formação de futuros cidadãos e, portanto, apresenta desafios inevitáveis para os sistemas educacionais, as escolas, o currículo, os processos de ensino e aprendizagem e, claro, para os professores”. Conseqüentemente, o engajamento entre alunos, professores, família e escola,

torna-se um fator preponderante que influencia e minimiza esse desafio.

Ao engajar-se, os sujeitos passam a empoderar-se do processo de ensino-aprendizagem, tornando-se, assim, ativos, colaborativos. É importante considerar que, no contexto da contemporaneidade, “crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais, configurando-se como uma geração que estabelece novas relações com o conhecimento e que, portanto, requer que transformações aconteçam na escola” (BACICH *et al.*, 2015, p. 47).

Nesse cenário, necessariamente, o contexto escolar precisará do engajamento de todos para pensar e planejar estratégias didático-pedagógicas para o uso de tecnologias digitais no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Ademais, desenvolver práticas com tecnologias digitais possibilita que os estudantes façam parte da construção do conhecimento, estimulando a descoberta, a criatividade e a investigação, bem como a resolução de problemas. Além disso, o mundo digital é parte do contexto dos novos estudantes, isto é, é tema e instrumento que desperta interesse na ação da aprendizagem.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação, do Instituto Federal Sul-rio-grandense. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior. Licenciada em Letras – Habilitação Português e Literatura de Língua Portuguesa. Professora de Língua Portuguesa e Literatura nas redes pública e privada de Pelotas/RS. Membro do grupo de pesquisa Linguagens Verbo/Visuais e Tecnologias. Professora de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental II. professoralumoraes@gmail.com

² Segundo Palfrey e Gasser (2011, p. 11), **nativos digitais** são aqueles nascidos a partir de 1980, quando iniciava o domínio das tecnologias digitais, portanto, possuem acesso e habilidades para lidar com as novas tecnologias.



CULTURA DIGITAL ENTRE AS GERAÇÕES DE NATIVOS DIGITAIS | ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PELOTAS/RS

Considerar esses aspectos, nos direciona para a transformação da escola, a qual inverte a lógica de ensino-aprendizagem tradicional para o ensino-aprendizagem inovador. Desse modo, pode ser desenvolvida no contexto do uso de tecnologias digitais por meio das metodologias ativas, que

[...] procuram criar situações de aprendizagem nas quais os estudantes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem, construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas que realizam, fornecer e receber *feedback*, aprender a interagir com colegas e professores e explorar atitudes e valores pessoais (MORAN, 2019, p. 49).

As metodologias ativas tornam-se aliadas no processo ensino-aprendizagem, uma vez que possibilitam que o aluno assuma o protagonismo. Nesse processo, o professor assume

a postura de mediador e, por conseguinte, promove maior engajamento discente.

Outro fator interessante é que o perfil dos alunos no atual contexto escolar corresponde a alunos conectados, que fazem parte da geração de nativos digitais. Eles, por vezes, criticam a escola e o contexto de sala de aula, relatando que os espaços de ensino-aprendizagem são desinteressantes, porque estão ultrapassados e desconectados da realidade tecnológica. Cabe, então, às escolas, também direcionar a atenção para essa nova geração, reavaliando suas propostas pedagógicas, suas metodologias e, em especial, os seus currículos. Não é possível continuar com uma escola do século XIX, atendendo à demanda de alunos com mentalidade e perfil tecnológico do século XXI.

Metodologias ativas para uma educação inovadora apontam a possibilidade de transformar aulas em experiências de aprendizagem mais viva e significativas para os estudantes

da cultura digital, cujas expectativas em relação ao ensino, à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento e formação são diferentes do que expressavam as gerações anteriores. Os estudantes que estão, hoje, inseridos nos sistemas de educação formal requerem dos seus professores habilidades, competências didáticas e metodológicas para as quais eles não foram e não estão sendo preparados. Assim, é essencial uma educação que ofereça condições de aprendizagem em contextos de incertezas, desenvolvimento de múltiplos letramentos, questionamentos da informação, autonomia para resolução de problemas complexos, convivência com a diversidade, trabalho em grupo, participação ativa nas redes e compartilhamento de tarefas. Por isomorfismo, a formação do professor também deve ser pautada pela atividade criadora, reflexiva, crítica, compartilhada e de convivência com as diferenças, usando as mídias e as tecnologias como linguagem e instrumento da cultura, estruturantes do pensamento, do currículo, das metodologias e das relações pedagógicas (ALMEIDA, 2018, p. 2).

Desse modo, é preciso que se perceba a necessidade de aprendizagem contínua no que se refere ao uso das tecnologias, tanto para alunos como para professores. Para isso, o letramento digital deve ser uma constante no processo, considerando que as tecnologias estão em permanente evolução e, cada vez mais, criam novos cenários e possibilidades para o ensino-aprendizagem, transformando a comunicação e a argumentação das fontes de informação, pois os conhecimentos estão a um clique em velocidade e simultaneidade.

No entanto, existe a necessidade de transformar informação em conhecimento, o que é o potencial pessoal do professor, e isso, com certeza, nenhuma tecnologia poderá substituir. Nesse contexto, o professor é percebido como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, visto que possibilita a problematização entre a teoria e a prática, estabelece desafios e provoca a descoberta de novos conhecimentos.

Além disso, a escola recebe outro desafio de extrema importância: implementar em suas propostas político-pedagógicas (PPP) e em seus currículos as orientações legais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), é necessário estabelecer “aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. Desse modo, é compromisso da educação, mobilizar a reflexão e a análise contextualizada com a experiência e o contexto dos sujeitos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do estudante, considerando que este assuma uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, bem como a pluralidade das diferentes áreas do saber.

A BNCC traz, entre as dez competências gerais, a competência da cultura digital, isto é, traz para a escola o compromisso de desenvolver habilidades que produzam essa competência, mobilizando os estudantes para a compreensão sobre a utilização e criação de tecnologias





ENGAJAMENTO DISCENTE NAS ATIVIDADES MEDIADAS POR TECNOLOGIAS | ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PELOTAS/RS

digitais, de forma crítica e criativa, acessando informações, interpretando, analisando e produzindo conhecimentos, tornando-se verdadeiros protagonistas engajados no processo de ensino-aprendizagem.

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil (BRASIL, 2017, p. 61).

Foi considerando tais questões sobre cultura digital, gerações de nativos digitais, engajamentos e metodologias ativas, que passamos a desenvolver, na disciplina de Língua Portuguesa, séries finais do Ensino Fundamental, na Escola

São Francisco de Assis, Pelotas/RS, no ano letivo de 2019, atividades que possibilitaram diversificadas práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais, pois entendemos que, “ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (BRASIL, 2017, p. 61).

O trabalho partiu da discussão sobre o que são tecnologias e sobre letramentos digitais³. Na sequência, foram realizadas atividades como *podcasts*, criação de *blogs*, enquete *on-line*, gráficos digitais, infográficos com realidade aumentada, *games* literários, curta-metragem, videoreportagem, entre outros. Algumas das atividades citadas envolveram outros componentes curriculares, como os infográficos, que apresentaram sistemas digestório, respiratório e urinário, conteúdos desenvolvidos na disciplina de Ciências. O resultado é a democratização das possibilidades de uso consciente das tecnologias e a apropriação tanto do estudante como dos professores envolvidos na dinâmica, visto que há ensino-aprendizagem para ambos os envolvidos.

³ Letramentos digitais: habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Apresentação. In: BACICH, L.; MORAN J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. [Recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L. *et al.* **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

MORAN, J. O papel das metodologias ativas na transformação da escola. In: SARMENTO, M. *et al.* **O futuro alcançou a escola?** O aluno digital, a BNCC e o uso de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

PÉREZ GÓMEZ, Á. I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

Além da melhoria dos resultados individuais e coletivos, pode-se dizer que as metodologias ativas promovem, também, a interdisciplinaridade, mobilizando a articulação de diferentes conhecimentos e componentes curriculares. Além disso, atividades como essa ativam a educação “para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital” (BRASIL, 2017, p. 61).

Pode-se afirmar que os resultados foram satisfatórios, considerando que o engajamento discente nas atividades mediadas por tecnologias ocorreu de forma mais abrangente e eficaz do que as realizadas por meios mais tradicionais de ensino-aprendizagem, como o caso do uso do livro didático. Não há pretensão de fazer nenhum tipo de julgamento sobre um método ou outro. A intenção é reiterar que as metodologias

ativas podem ser grandes aliadas no processo ensino-aprendizagem. Cabe à escola e aos professores adequá-las ao contexto educacional, percebendo o interesse de estudo e pesquisa dos próprios estudantes.

Portanto, é pertinente que, em todas as etapas de escolarização, mas de modo especial entre os estudantes dessa fase do Ensino Fundamental, a competência “Cultura Digital” seja frequentemente desenvolvida na perspectiva de metodologias ativas, ampliando a convivência cotidiana e a aprendizagem, conduzindo ao engajamento entre escola, professores e estudantes para o interesse e a participação ativa, almejando o sucesso escolar. Assim, é válido “[...] que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos” (BRASIL, 2017, p. 62).

VIVÊNCIAS E DESAFIOS EDUCATIVOS | ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PELOTAS/RS



Metodologia ativa: experiências significativas como prática inovadora

CLARISSA LORENZONI¹
LUCIANA BERTOLLO²

Experimentar, construir hipóteses, pesquisar, experienciar e vivenciar são processos importantes para o desenvolvimento infantil e para uma aprendizagem significativa, principalmente na Educação Infantil. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as práticas pedagógicas devem oportunizar aos educandos vivências que envolvam todos os campos de aprendizagem, permeando as diferentes linguagens. A Base Nacional Comum Curricular estabelece os cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil, a saber: o eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017). Os Campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver, garantindo, assim, os direitos de aprendizagem propostos pelo documento,

ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar. Dessa forma, os campos estão organizados de maneira a apoiar o professor no planejamento de sua prática intencional.

Assim sendo, o trabalho com iniciação científica visa ao desenvolvimento do espírito investigativo, à valorização dos conhecimentos prévios das crianças, bem como ao desenvolvimento pleno de suas capacidades intelectuais. As atividades permitem que a criança seja vista como protagonista de sua aprendizagem, uma criança competente, forte e rica, e não apenas usuária de cultura.

O Projeto Político-Pedagógico do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria/RS, 2019-2022 propõe a metodologia centrada no resgate e na promoção da dignidade humana, provocando o educando a ser ousado, criativo e participativo. A curiosidade e o gosto pelo conhecimento são estimulados, explorando suas potencialidades, canalizando suas energias e dando responsabilidades que o desafiem a pensar e a construir seu próprio projeto de vida, interagindo com o meio, sendo sujeito de sua própria formação.

¹ Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental Anos Iniciais – Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria/RS.

² Professora da Educação Infantil Pré B – Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria/RS.

Para a Educação Infantil, o Colégio Franciscano Sant'Anna valoriza o universo da infância, com ênfase no lúdico, essencial no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento global e harmônico da criança. Para acontecer o aprendizado, proporciona-se o máximo de oportunidades naturais para que ela construa os seus conhecimentos a partir de atividades múltiplas, respeitando a idade, a unidade e a lógica individual.

Diante desta premissa, o projeto do primeiro semestre de 2019, na Educação Infantil Pré B possibilitou vivências no campo da iniciação científica, com o viés prático e lúdico, que possibilitou uma prática pedagógica significativa para as crianças. Com o objetivo de promover práticas desafiadoras e inovadoras, adotou-se a Caixa de Luz como ferramenta de aprendizagem, criando possibilidades de descobertas que estimulassem a curiosidade e a investigação científica. Foram realizadas diferentes atividades na Caixa de Luz,

que oportunizaram a exploração, a investigação e a descoberta, promovendo o processo de experimentação e de criação com diversos materiais, como transparências, acrílico, sementes, tintas, areia colorida. As atividades foram lançadas como forma de pesquisa, para que as crianças pudessem conhecer, apreciar e explorar elementos.

De acordo com a BNCC, as crianças devem ser “estimuladas e apoiadas no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas” (BNCC, p. 274). Com pequenos grupos de, no máximo, cinco alunos, a professora estimulou as crianças a discutirem as possibilidades de realização de novos experimentos com o material que estava exposto na Caixa de Luz. Dessa forma, valorizou os relatos e as falas dos alunos como objeto de estudo do potencial infantil, para cultivar e promover o processo criativo, apontar a importância do respeito às ideias do outro e entender como as crianças criam verdadeiras teorias a partir de suas observações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** Educação é a Base. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

COLÉGIO FRANCISCANO SANTANNA. **Projeto Político-Pedagógico 2019-2022.** Santa Maria, RS: Colégio Franciscano Sant'Anna, 2019.

EXPERIÊNCIA SENSORIAL - AGUÇANDO OS SENTIDOS | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA - SANTA MARIA/RS



A Caixa de Luz é uma caixa com iluminação interior que reflete luz, salientando as transparências de elementos que só são visíveis com esse tipo de luz. É uma ferramenta extremamente sensorial, educativa e lúdica com destaque no visual. Podemos usar vários tipos de materiais sobre a caixa de luz, que possibilitam a observação, a atenção, a criatividade e a concentração.

Com esse propósito, a metodologia de ensino proposta pelo Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria-RS, “utiliza-se de estratégias que permitem ao aluno sentir-se motivado a aprender, estimulando o espírito investigativo, sendo protagonista da sua própria aprendizagem” (COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA, 2019, p. 33).

Portanto, por meio das atividades com a Caixa de Luz, foi possível desenvolver a coordenação motora fina pela manipulação dos objetos, percepção dos sentidos, construir competências linguísticas, promover a consciência espacial, o raciocínio matemático, além da exploração científica para novas descobertas. O contato com a luz permite que o mesmo material seja visto de outra forma, sob outra composição e contexto. As crianças têm a possibilidade de criar, instigar, desafiar, pesquisar, o que permite que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa, lúdica e significativa. ■



EXPLORANDO DIFERENTES FORMAS E TEXTURAS | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA - SANTA MARIA/RS

A elaboração de microconteúdos por meio das Metodologias ativas no mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL)

TAÍS STEFFENELLO GHISLENI¹

O ecossistema vigente requer que a sociedade esteja inserida na tecnologia e isso faz com que os ambientes de ensino e aprendizagem também necessitem passar por uma adaptação das suas práticas para acompanhar o processo como um todo. Nesse contexto, as aulas que são apenas expositivas parecem não desenvolver de forma adequada todo o potencial disponibilizado pelo ambiente digital e pela tecnologia. Desse modo, entram em cena novas estratégias e, entre elas, estão as metodologias ativas.

As metodologias ativas são abordadas por vários teóricos no campo educacional, mas a maioria delas conta com um aspecto comum,

que é o incentivo à aprendizagem autônoma e participativa por parte dos discentes e que é direcionada pelos docentes.

O principal objetivo deste modelo de ensino é incentivar os alunos para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. A proposta é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de conhecimento (GAROFALO, 2018).

Ao desenvolver metodologias ativas, observa-se que os estudantes assumem um papel central na produção do conhecimento e, por isso, necessitam, além de receber dados e informações dos professores, pensar a respeito do conteúdo que está sendo desenvolvido para que consigam debater ideias e argumentar sobre a temática proposta. Isto é, são desafiados a participar, colaborar e produzir soluções.

¹ Doutora em Comunicação, Mestre em Engenharia de Produção, Especialista em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Bacharel em Publicidade e Propaganda pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Professora da Universidade Franciscana (UFN), nos cursos de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens e Publicidade e Propaganda.

Ciente de que essa prática desenvolve a criatividade, o pensamento crítico e a proatividade dos alunos, o Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL) da Universidade Franciscana está focado em oferecer aulas dinâmicas e participativas em que o professor é mediador da aprendizagem e convoca os alunos a gerarem conhecimento, construindo soluções para as questões postas.

Um exemplo que retrata essas práticas aconteceu a partir de um convênio que a Universidade Franciscana firmou com a Universidade de Maule, no Chile, que incentiva a troca de conhecimentos, debates sobre educação e a formação de professores de forma geral. Uma das primeiras ações proporcionadas

pela parceria foi a vinda ao Brasil do professor Ramiro Gastón Lobatón-Patiño, para participar do II Seminário Internacional de Ensino em Humanidades e Linguagens, promovido pelo MEHL.

O professor, que é boliviano e atua como docente no Chile, foi responsável pela palestra de abertura do evento, com o tema “Ética, Democracia y Formación Ciudadana: Balance y Perspectivas”. Antes disso, ministrou um Seminário de Integração sobre “Ética e Formação Cidadã”, aos alunos e professores do curso. Durante o seminário, o professor visitante citou questões teóricas e práticas para motivar a discussão sobre a formação cidadã de professores e de alunos em escolas e universidades.

MOMENTOS DO SEMINÁRIO MINISTRADO PELO PROFESSOR RAMIRO | UNIVERSIDADE FRANCISCANA - SANTA MARIA/RS



O professor salientou a importância de entender noção de democracia para além de uma aplicação política, mas também no seu contexto social. “É preciso compreendermos o contexto teórico e discutirmos o encaixe da democracia no contexto cidadão”, acrescentou, afirmando que o espaço democrático só existe se houver uma sólida formação cidadã. Questionando o papel das universidades no processo de formação cidadã dos professores, salientou estudos internacionais que evidenciam a fragilidade na formação inicial de professores quando se trata da questão de cidadania e participação democrática. Para ele, tal formação envolve quatro âmbitos interligados: ser, saber, saber fazer e conviver, fundamentais para o desenvolvimento da capacidade social, do aprofundamento das percepções e a sua relação com a práxis (RORATO, 2019).

A vinda do professor Ramiro a Santa Maria integrou as ações de internacionalização do Programa de Pós-graduação do MEHL e motivou debates, especialmente sobre a diferença entre a formação cidadã e outras formas de educação política historicamente emergentes na modernidade.

A partir da ativação proposta por Ramiro, o debate continuou com alunos e a professora da disciplina de Seminário Integrado II, a qual teve no semestre o objetivo de transformar os conceitos discutidos em microconteúdos para que fossem replicados, gerando novos conhecimentos. Microconteúdo, nesse contexto, é considerado uma unidade de aprendizagem, que “é uma unidade atômica ou elementar que contém os elementos necessários ao processo de ensino/aprendizagem” (FILATRO, 2008, p. 43). Nesse contexto, Souza (2015, p. 12) relata que

microconteúdos educacionais podem ser constituídos por recursos (mídias), tais como: texto, som, vídeo, imagem (foto, figura,

desenho, mapa), jogo, infográfico etc. São recursos propícios a misturas e combinações de linguagens (sonora, visual e verbal), presentes nas mídias híbridas que permeiam os dispositivos móveis. Tais microconteúdos são ideais para compor atividades de microtreinamentos em programas de formação continuada em organizações de quaisquer naturezas.

Nesse sentido, a metodologia utilizada na disciplina ativou o método crítico, uma vez que precisaram analisar os conteúdos trazidos por Ramiro e selecionar os conhecimentos latentes para a transformação destes em microconteúdos denominados *podcasts*, ou seja, uma mídia de transmissão de informação (geralmente em áudio) que serão disponibilizadas no *site* e nas mídias sociais do MEHL, com o objetivo de despertar em outros acadêmicos o interesse pelo tema.

REFERÊNCIAS

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

GAROFALO, D. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. 25/06/2018. **Nova Escola**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado> Acesso em: 9 set. 2019.

RORATO, L. UFN: conferência sobre ética, democracia e formação cidadã abre seminário internacional. 22/08/2019. **Agência CentralSul de Notícias**. Disponível em: <http://centralsul.org/2019/ufn-conferencia-sobre-etica-democracia-e-formacao-cidada-abre-seminario-internacional/>. Acesso em: 9 set. 2019.

SOUZA, M. I. F.; TORRES, T. Z. **Método de produção de microconteúdo educacional**. Campinas: Embrapa Informática Agropecuária, 2015.



Após a discussão inicial na disciplina, os alunos escolheram enfatizar, principalmente, a diferença entre a noção e o conceito de educação cidadã e o conceito de educação cívica; a formação política e a capacitação de professores para o ensino de tal prática; a conexão entre a reforma educacional e o empoderamento de professores e alunos; e ainda sobre a importância da democracia. Com os temas definidos, os alunos partiram para a gravação dos *podcasts*, contando com a infraestrutura e o apoio técnico dos profissionais que atuam na Rádio da Universidade Franciscana.

É pertinente salientar que esse tipo de investimento em conteúdos atrativos e interativos justifica-se por mobilizar e envolver os alunos na aprendizagem, colocando-os como centro do processo. Com certeza, práticas como essas, que utilizam as metodologias ativas, motivam outras práticas referentes ao processo de ensino-aprendizagem, o que resulta na ampliação de novas possibilidades de integração por outros sujeitos.

Portanto, entende-se que as metodologias ativas, necessitam acompanhar os objetivos pretendidos pela disciplina, pelos discentes, docentes e/ou curso. É importante considerar que, se há pretensões formativas de alunos ativos e interessados nas aulas, se faz necessário promover oportunidades que incluam todos os sujeitos, com o uso de metodologias que apoiam esse tipo de prática de ensino e aprendizagem. Além disso, sabe-se que a inserção no contexto tecnológico é importante, mas, mais importante ainda, é instigar a criatividade dos alunos e motivar a realização de atividades que possibilitam transcender à rotina, ativando novos conhecimentos no campo teórico e prático, sempre associado ao pensamento crítico/reflexivo. ■



GRAVAÇÃO NOS PODCASTS NA RÁDIO UFN | UNIVERSIDADE FRANCISCANA - SANTA MARIA/RS



Metodologia ativa: uma experiência no projeto de telejornalismo

ELIZABETE MARIA DOS SANTOS¹
MARIA CRISTINE ALVES MEDEIROS²

O uso das tecnologias neste século manifesta-se, primordialmente, fazendo parte do cotidiano das pessoas que pautam suas vidas pelos recursos tecnológicos, os quais estão sempre ao alcance das mãos.

A geração de jovens e adolescentes apresenta-se ativa quanto ao uso das tecnologias; eles são ágeis, criativos e conectados com assuntos diversos. Porém existem alguns questionamentos acerca dos benefícios e dos malefícios produzidos pelo intenso uso tecnológico. Nesse contexto, é importante questionar sobre o uso das tecnologias: qual é o nível de absorção pelos jovens do que é produtivo e compartilhado por meio das **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação** (TDIC)? Os eficientes dispositivos móveis, disponíveis no mercado, na palma da

mão, têm aberto possibilidades produtivas ou limitado o poder de absorção, raciocínio e crítica desta geração? E no âmbito escolar, de que maneira as TDIC têm influenciado positivamente para a formação do educando?

Tais questionamentos são pertinentes, pois é a partir desse diagnóstico que os professores buscam mostrar formas produtivas de se utilizar tais recursos, instigando os alunos a usufruir das tecnologias de maneira a capacitar suas aprendizagens. Para isso, os professores lançam desafios que os mobilizam a raciocinar e a produzir, tornando-os protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Enquanto isso, os educadores, buscam superar os reveses das novas propostas metodológicas de aprendizagem. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera que

os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta

¹ Especialista em Literatura pela UEMS. Graduada em: Letras/Espanhol pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Pedagogia pelo Centro Universitário de Jales Unijales. Professora de Língua Portuguesa da Escola Franciscana Imaculada Conceição (EIC).

² Especialista em Estudos da Comunicação pelo Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), Jornalista formada pela Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS) e assessora de comunicação da Escola Franciscana Imaculada Conceição (EIC) de Dourados/MS.

forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar (BRASIL, 2017, p. 57).

Diante desse contexto, a professora de Língua Portuguesa da Escola Franciscana Imaculada Conceição (EIC), Dourados/MS, desafiou os alunos nas aulas de Técnicas de Redação nas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental a introduzirem propostas de metodologias ativas, na intenção de dinamizar o processo didático-pedagógico. Desse modo,

destaca-se como um dos desafios à educação o repensar sobre novas propostas educativas que superem a instrução ditada pelo livro didático, centrada no dizer do professor e na passividade do aluno. É importante considerar as práticas sociais inerentes à cultura digital, marcadas pela participação, criação, invenção, abertura dos limites espaciais e temporais da sala de aula e dos espaços formais de educação, integrando distintos espaços de produção do saber, contextos e culturas, acontecimentos do cotidiano

e conhecimentos de distintas naturezas. A exploração dessas características e marcas demanda reconsiderar o currículo e as metodologias que colocam o aluno no centro do processo educativo e focam a aprendizagem ativa (VALENTE *et al.*, 2017, p. 458-459).

No trabalho desenvolvido, a professora e os alunos constataram que a cultura digital presente nas aulas não é explorada de forma que contribua no desenvolvimento dos conteúdos. A professora surpreendeu-se no momento em que disponibilizou a exploração do gênero textual jornalístico, muitos nunca tinham assistido, lido ou acompanhado um jornal. Diante dessa constatação, ela trouxe para a sala de aula vários exemplares de jornais, instruiu os alunos acerca da análise das notícias, observando todos os recursos que compõem o gênero textual em questão.

Posteriormente, decidiu investir no potencial protagonista dos estudantes e lançou a eles o desafio de produzirem um telejornal, chamado de “Telejornal EIC”. A prática didática-pedagógica sustentada por meio das metodologias ativas foi essencial para a emergência da criatividade e do protagonismo estudantil.

TELEJORNAL EIC. CUIDADO COM A POSTURA E VESTIMENTA | ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO - DOURADOS/MS





PREVISÃO DO TEMPO COM INTERAÇÃO NA TELA | ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO - DOURADOS/MS

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

PEREIRA, N. R. **Educomunicação na pedagogia**. 2013. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais na Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2013. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/250840/h/Pereira_NadirRodrigues_M.pdf. Acesso em: 18 jan. 2019.

VALENTE, J. A.; BIANCONCINI DE ALMEIDA, M. E.; FOGLI SERPA GERALDINI, A. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.) **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

A partir dessa dinâmica, elementos da comunicação foram disponibilizados a serviço do aprendizado. Método que o professor Ismar de Oliveira Soares, da Universidade de São Paulo (USP), nomeia de Educomunicação. Assim, o conteúdo do livro passou a ter um novo propósito em sala e um novo papel na vida dos estudantes, já que, segundo Pereira (2013), é papel da Educomunicação interferir no processo de aprendizagem, pois

[...] uma educação transformadora que leva à autonomia do sujeito é aquela capaz de estimular uma visão crítica, formada a partir de relações dialógicas pautadas pela ética, o respeito, a colaboração e a liberdade responsável. As novas práticas pedagógicas que se visualizam no contexto cooperativo e colaborativo, apoiadas por recursos midiáticos, podem representar uma inovação no processo educativo, pois têm a potencialidade de despertar a criatividade, a reflexão e a ressignificação de

saberes entre os interatores desse processo (PEREIRA, 2013, p. 28).

Destaca-se que essa metodologia proporcionou aos alunos interação e interesse com o assunto abordado, assim como maior participação no processo educativo.

Para dar sequência ao método, os alunos organizaram-se em grupos de quatro a cinco participantes: dois atuaram como âncoras do jornal e os outros atuaram como repórteres e entrevistados. O passo seguinte para a preparação do trabalho foi a solicitação, feita pela professora para que os estudantes, em casa, no período de uma semana, assistissem junto com os familiares a um telejornal. O objetivo era observar como se portam os âncoras, os repórteres, os entrevistados e a apresentação do assunto.

Sendo assim, durante o processo de produção, a professora reservou aulas para que os estudantes montassem suas notícias e as



A EQUIPE DO TELEJORNAL E PROFESSORA ELIZABETE | ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO - DOURADOS/MS

ensaiassem. A produção escrita e os ensaios foram realizados no pátio da escola com a supervisão da professora. Os estudantes escolheram os figurinos, o cenário, a vinheta e outros elementos que compõem o jornal. A apresentação do “Telejornal EIC” foi realizado ao vivo, para os colegas de turma.

A metodologia utilizada, baseada na Teoria da Aprendizagem Significativa Crítica, obteve resultados positivos já que “[...] a comunicação aberta, em múltiplas redes, é um componente-chave para a aprendizagem significativa, pelas possibilidades de acesso, troca, recombinação de ideias, experiências e sínteses” (MORAN, 2015, p. 32).

Portanto, os estudantes colocaram em prática seus aprendizados, suas habilidades construídas, e suas dificuldades foram minimizadas. O empenho e a dedicação do grupo foram fatores positivos destacados pela professora: *“é preciso incentivar os estudantes a serem bons leitores e críticos do que acontece no mundo. A tecnologia*

precisa nos ajudar a formar cidadãos críticos e não uma geração de alienados”.

A experiência vivenciada em sala por alunos e pela professora vem ao encontro do que concluíram Valente *et al.* (2017, p. 473): “a implantação dessas práticas usando as TDIC pode ser iniciada em um movimento ‘de baixo para cima’, em que se observa o incremento de uma educação que se horizontaliza e se expressa em múltiplas interações grupais e personalizadas”.

É nesse sentido que se entende que metodologias ativas são necessárias em contextos educativos, pois demonstram com eficácia a qualidade das atividades e saberes interconectados, os quais aproximam o aluno das tecnologias. Além disso, as metodologias ativas consideram que os papéis desempenhados tanto pelos alunos como pelos professores devem ser planejados de maneira colaborativa, pois a interconexão e os desafios são comuns a ambos no desenvolvimento das atividades. ■

Despertando saberes no Ensino Médio: uma experiência de metodologias ativas em oficinas de pesquisa

ANDRELISA GOULART DE MELLO¹, CLAUDECIRA BOTTOLI²,
THÁIS COSTA DA SILVA³

O Ensino Médio requer ações pedagógicas direcionadas para um ensino-aprendizagem na dimensão do trabalho, da espiritualidade, da tecnologia, da ciência e da cultura. Além disso, tem como meta estimular a integralidade dos estudantes sob o viés da liderança e do empreendedorismo no sentido de contribuir para a formação cidadã na resolução das questões e dos desafios do século XXI.

Esses eixos são características que permeiam as práticas escolares do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria/RS, que preza pelo uso das metodologias ativas. A perspectiva de desenvolver esse tipo de metodologia permite que, durante o processo de aprendizagem,

o aluno seja protagonista do seu movimento de aprendizagem. Desse modo, há uma inter-relação no processo em que todos ensinam e aprendem simultaneamente.

Mas, o que avança mesmo nesse processo é a condição prévia de todo aprender ou de todo conhecimento, isto é, a capacidade construída de, por um lado, apropriar-se criticamente da realidade física e/ou social e, por outro, de construir sempre mais e novos conhecimentos (BECKER, 2001, p. 20).

É a partir desse entendimento que a equipe pedagógica do ensino médio do Colégio Franciscano Sant'Anna organizou a proposta de projeto **Despertando saberes no Ensino Médio: uma experiência em oficinas de pesquisa**. O projeto tem como objetivo propor oficinas de pesquisas, considerando o interesse, a autonomia e a criatividade do educando no processo de construção do seu conhecimento e das práticas cidadãs por meio das metodologias ativas.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, coordenadora pedagógica do Ensino Médio do Colégio Franciscano Sant'Anna.

² Coordenadora de Marketing do Colégio Franciscano Sant'Anna, professora de Ensino Religioso e coordenadora da oficina Eu Curto Fazer o Bem.

³ Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria, Professora de Língua Portuguesa do Colégio Franciscano Sant'Anna, professora responsável da oficina de Cinema.

Nesse sentido, as metodologias ativas do projeto estão direcionadas para o crescimento do educando, de forma que o estudante seja o personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado. Segundo Moran (2019), as metodologias ativas

constituem-se como alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem nos aprendizes, envolvendo-os na aquisição de conhecimento por descoberta, por investigação ou resolução de problemas numa visão de escola como comunidade de aprendizagem (onde há participação de todos os agentes educativos, professores, gestores, familiares e comunidade de entorno e digital) (MORAN, 2019, p. 7).

Considerar o foco no processo de ensino e aprendizagem requer que educador e educando potencializem a diversidade dos espaços e das mais variadas dimensões do cotidiano, na perspectiva de promover outros caminhos de produção de conhecimento que não mais o tradicional e a sala

de aula no modelo quadro, professor, conteúdo e alunos sentados um atrás do outro (MELLO, 2018). Significa “ativar” professor e alunos na integralidade da produção conjunta dos diferentes conhecimentos. Promover projetos desse tipo contribui para a ampliação de situações problema e atividades que exigem do educando e do educador relações de corresponsabilidade, momento que o educador media e orienta ações de ensino-aprendizagem e o educando participa de forma coope- rada, conectada e consciente.

Dessa maneira, a proposta de ensino do Colégio Franciscano Sant'Anna incentiva que a comunidade escolar desenvolva a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa. Assim, os alunos adquirem conhecimento por meio da solução colaborativa de desafios. Para isso, eles precisam se esforçar para explorar as soluções possíveis dentro de um contexto específico seja utilizando a tecnologia, seja utilizando os diversos recursos disponíveis, o que incentiva a capacidade de desenvolver um perfil investigativo e crítico perante alguma situação.





OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA - SANTA MARIA/RS

Para isso, destacamos que elaborar projetos é um processo que exige planejamento, organização e mobilização de pessoas que possam implementar as atividades propostas. Além disso, estimula que os jovens educandos vivenciem diferentes espaços escolares com distintas formas de construção do conhecimento, na intenção de minimizar os impactos disciplinares orientadores da base comum curricular, na perspectiva de criar elos entre as disciplinas, formando grupos de trabalhos cooperados, para a sistematização de atividades que sejam cada vez mais transdisciplinares. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, artigo 13,

as unidades escolares devem orientar a definição de toda proposição curricular, fundamentada na seleção dos conhecimentos, componentes, metodologias, tempos, espaços, arranjos alternativos e formas de avaliação, tendo presente:

III – a pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re)construção de conhecimentos (BRASIL, 2012, p. 4).

Nesse sentido, a interdisciplinaridade e a contextualização podem ser desenvolvidas transdisciplinarmente por meio dos diferentes componentes curriculares, propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento. Assim, o projeto para a elaboração de oficinas foi uma possibilidade curricular que trouxe em sua essência a pesquisa como princípio pedagógico com a intenção de driblar e superar a fragmentação dos saberes, bem como uma possibilidade de flexibilizar o currículo e integrar professores e alunos por meio das suas escolhas e interesses nos diferentes itinerários formativos ofertados em oficinas.

Pérez Gómez (2015, p. 146) refere que “nós, professores, portanto, temos de ser aprendizes do século XXI e testemunhas vivas da aprendizagem por projetos em grupos colaborativos para lidar com problemas complexos em contextos reais”. Trabalhar na perspectiva de projetos em turno inverso fortificou as relações entre educadores e educandos, estimulou o interesse, a participação, a liderança, o empreendedorismo e a criatividade, pois os jovens foram direcionados a escolherem oficinas que despertavam os seus interesses e vocações profissionais. Além disso, houve impacto positivo na formação e nas relações pessoais e socioemocionais.

Ademais, a proposta de projeto para a elaboração e aplicação das oficinas no contexto escolar do Colégio Franciscano Sant'Anna atendeu às especificidades das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, principalmente no que se refere ao capítulo II, sobre a formação básica comum e parte

diversificada com destaque especial para o artigo 17, o qual refere que,

no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, **destinar-se-ão, pelo menos, 20% do total da carga horária anual ao conjunto de programas e projetos interdisciplinares eletivos criados pela escola**, previsto no projeto pedagógico, de modo que os estudantes do Ensino Fundamental e do Médio possam escolher aquele programa ou projeto com que se identifiquem e que lhes permitam melhor lidar com conhecimento e a experiência.

§ 1º Tais programas e projetos devem ser desenvolvidos de modo dinâmico, criativo e flexível, em articulação com a comunidade em que a escola esteja inserida.

§ 2º A interdisciplinaridade e a contextualização devem assegurar a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas e eixos temáticos, perpassando todo o currículo e propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento (BRASIL, 2010, p. 7, grifo nosso).

OFICINAS NA UFN | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA - SANTA MARIA/RS



REFERÊNCIAS

BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. In: BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MELLO, A. G. **Políticas Curriculares: conhecimento em diáspora**. 2018. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Santa Maria, RS, 2018.

MORAN, J. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. Porto Alegre: Editora do Brasil, 2019.

BRASIL. Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: **Diário Oficial**, 31 de janeiro de 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2019.

BRASIL. Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010b. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Educação Básica. Brasília: **Diário Oficial**, 14 de julho de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 12 jul. 2019.

PÉREZ GÓMEZ, Á. I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

Portanto, o Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria/RS, direcionou seus encaminhamentos pedagógicos no sentido de produzir novos espaços de ensino e aprendizagem para os estudantes, sendo que estes estavam em consonância com as políticas públicas educacionais. Assim, entende-se que as oficinas ofertadas pelo Colégio são uma proposta inovadora que se direciona para o atendimento das características dos jovens estudantes do século XXI.

Observou-se, como resultados, que os educandos interagiram, ampliaram e aprofundaram seus conhecimentos por meio das oficinas escolhidas e desenvolveram processos educativos e de aprendizagem autônoma. Além disso, vivenciaram diferentes espaços escolares,

distintas técnicas práticas e teóricas que viabilizaram a interlocução entre assuntos escolares e práticas cidadãs, preparando-os para o mundo do trabalho e, conseqüentemente, para os campos de profissionalização do mercado de trabalho.

Outrossim, as oficinas desenvolveram competências socioemocionais, estimulando também o espírito de liderança e empreendedorismo. Conseqüentemente, os alunos passaram a perceber suas próprias potencialidades, tornando-se protagonistas e agentes responsáveis pelas suas produções e seus conhecimentos de forma dinâmica e ativa. Com certeza, esses são os maiores benefícios e melhores resultados do desenvolvimento das metodologias ativas na prática e no contexto escolar. ■

SAÍDA DE ESTUDOS PRÁTICOS NA UFN | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA - SANTA MARIA/RS



Metodologias ativas como ferramenta de transformação e atitudes

CARLOS DE SOUZA MAIA¹

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destaca em todas as áreas de conhecimento a necessidade da construção da aprendizagem contextualizada de forma gradativa e progressiva dos objetos de conhecimento, devido a necessidade de ser reconhecidos e problematizados em todas as vivências escolares (BRASIL, 2017).

Neste sentido, o esporte assume a tarefa de educar, desenvolver capacidades, habilidades e construir atitudes que contribuam para melhorar a qualidade de vida das pessoas. É o exercício de planejar e pôr em prática

situações e procedimentos para motivar e envolver os alunos em experiências vivenciadas e desenvolvidas em caráter de humanização no espaço educativo.

Na Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, Brasília-DF, as aulas interacionam a promoção do desenvolvimento de modalidades que oportunizam a experiência de práticas corporais, a autonomia e a integralidade com outros componentes. Assim, incorporado a este cenário as metodologias ativas, consistem na mudança do paradigma do aprendizado e da relação entre o aluno e o professor; o aluno passa a ser o protagonista e transformador do processo de ensino. Nesse movimento, o educador assume o papel de um orientador, oportunizando a interação e participação dos estudantes na construção do conhecimento.

¹Professor de futsal da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, Brasília/DF



CAMPEÕES NA QUADRA E NA VIDA | ESCOLA FRANCISCANA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - BRASÍLIA/DF

Durante as aulas, as metodologias ativas, são práticas pedagógicas estruturadas pelos professores com a finalidade de fazer com que o aluno se envolva, reflita e crie soluções. Além disso, tais metodologias, estimulam a resolução de problemas práticos, contribuindo para o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico. Assim, compreende-se que a educação necessita de aprimoramento em seus projetos para uma efetiva formação qualificada, a qual demanda a sociedade. É interessante destacar que os alunos, neste percurso, trabalham a autonomia, a responsabilidade, a proatividade, o trabalho em equipe e processos cognitivos. Isso significa que essas metodologias contribuem para o desenvolvimento, tanto da dimensão cognitiva quanto socioemocional, considerando que, os alunos aprendem a resolver problemas identificando suas causas e projetando soluções tanto dentro da quadra esportiva quando fora dela.

APRENDENDO A TRABALHAR EM EQUIPE | ESCOLA FRANCISCANA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - BRASÍLIA/DF



Nesta perspectiva de formação integral, a Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, Brasília-DF preocupa-se em ensinar mais do que técnicas, contribui para a emancipação preocupando-se em educar a sensibilidade dos educandos. Desta forma, valoriza a educação por meio do esporte, da leitura, da Matemática e das Ciências. Assim, a escola assume a tarefa de ensinar todos os elementos da cultura motora para que cada aluno amplie suas possibilidades de estar e atuar no mundo.

Nessa perspectiva de crescimento educativo, Pérez Gómez (2015, p. 122) afirma que “a aprendizagem cooperativa aproveita os talentos e os diferentes olhares de cada indivíduo” quando se entende que na diversidade há o aprofundamento das aprendizagens. Desse modo, o esporte escolar contribui para o educando na sua capacidade de liderança, auto-domínio, extroversão, comunicação social e no desenvolvimento integral de um indivíduo (desenvolvimento motor, cognitivo, motivacional, social e emocional), da infância até a fase adulta.

Assim, observa-se o quanto importante é o momento do planejamento do professor, quando prepara suas aulas para que sejam vivenciadas de metodologias ativas significativas a cada objetivo

proposto. Uma das possibilidades de aprendizagem é o trabalho em grupo, quando desenvolve capacidades críticas para que todos possam participar construindo saberes coletivos. Neste curso envolve o respeito, a cooperação, empatia dentre outros fatores associados a formação educativa. É muito interessante trabalhar na perspectiva do desenvolvimento da criatividade, velocidade de raciocínio e promoção de protagonistas líderes em diversas situações de jogo. Para Samulski (2002) a importância da atividade esportiva para o desenvolvimento da personalidade é incontestável.

Portanto, aliar esporte e educação é permitir que crianças e jovens se sintam participantes da sociedade, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades de concentração, coordenação motora, socialização e responsabilidades. Neste intuito o processo formativo a longo prazo construir-se-á de inúmeras experiências que possibilitem a formação integral do ser.

A escola franciscana entende que aperfeiçoar a interface existente entre esporte e educação é promover estratégias educativas para a qualidade de vida da sociedade, as quais repercutirão na vida pessoal e profissional do aluno, nos aspectos do respeito a diversidade, inclusão e construção coletiva. ■■■

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, MEC, 1996.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: 2. ed. Manole, 2002.

PÉREZ GÓMEZ, Á. I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

VIVENCIANDO ALEGRIA DA CONQUISTA | ESCOLA FRANCISCANA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - BRASÍLIA/DF



A filosofia e as metodologias ativas de aprendizagem

NILMAR COSTA DANIEL¹

“A arte suprema do mestre consiste em despertar o prazer da expressão criativa e do conhecimento”.
Albert Einstein

À primeira vista, a filosofia pode parecer um componente vago, sem nenhum objetivo específico. Mas, se for bem trabalhado, será um grande diferencial pedagógico. Digo isso, não apenas pelo conhecimento de diversos pensadores e suas teorias, assim como pela contribuição de um raciocínio lógico, mas, principalmente, pela capacidade de conectar, por meio da filosofia, diversas áreas do saber. Explico melhor a seguir.

A partir de um trabalho pedagógico ofertado e desenvolvido nos últimos anos no Colégio Franciscano Sant’Anna, em Santa Maria/RS, foram alinhados, pouco a pouco, os conteúdos do componente de filosofia a diversas áreas e, de maneira interdisciplinar, foram aproximadas temáticas que pareciam isoladas, a partir de conceitos transversais.

Nesse contexto, as metodologias ativas começam a ganhar forma. Para que isso aconteça,

as conexões entre áreas do saber tornam-se requisito indispensável para tal construção, assim como o reconhecimento do aluno como peça-chave no processo educacional. Claro, estou aqui representando a filosofia como uma proposta não apenas interdisciplinar, mas transdisciplinar. Sendo assim, a relação didática se torna mais atuante no momento em que o professor assume papel de facilitador, atribuindo ao aluno um papel mais atuante no processo de ensino-aprendizagem.

Os alunos devem, em certa medida, assumir o papel de protagonistas. Isso significa ampliar a participação do discente como um ser ético e responsável pela construção pedagógica do grupo do qual faz parte. Nesse ponto, gostaria de reforçar que pode parecer muito idealista, mas é possível nos desafiar como docentes e transformar nosso ambiente de aprendizagem e adotar um processo mais ativo do saber. Assim como já sinalizou Bauman (2001), a partir do conceito de “liquidez”, os jovens de hoje anseiam por novos estímulos, atrativos e experiências que despertem o interesse em estar no colégio e fazer parte atuante da construção do conhecimento. E foi pensando nessas novas demandas que procurei testar novas práticas em sala de aula, direcionadas à maior participação do aluno no processo de aprendizagem.

¹ Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria, Professor de Filosofia do Colégio Franciscano Sant’Anna - Santa Maria/RS.

De acordo com Assmann (2004, p. 29), “reencantar a educação significa colocar ênfase numa visão de ação educativa como ensinamento e produção de experiências de aprendizagem”. Desse modo, propus-me a adaptar minha atividade docente de acordo com as metodologias ativas e apresento, aqui, alguns exemplos de atividades pedagógicas realizadas em 2018 e 2019, com os alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Colégio Franciscano Sant’Anna. Entre elas, algumas que se destacaram pelo envolvimento e interesse dos alunos na construção de um processo de aprendizagem de forma atuante e integrada.

A primeira atividade que destaco diz respeito à aproximação dos componentes de filosofia com o de redação. Essa proposta se estende do 9º ano ao final do Ensino Médio e tem como desafio estimular o aluno a enriquecer seus textos com referências de pensadores e suas respectivas teorias. Assim, o texto estará sustentado, também, em um argumento de autoridade e, principalmente, contextualizado com o tema, o que é muito válido no posicionamento e na justificativa teórica diante de um determinado problema que englobe, também, sua possível solução colaborativa. Para Lipman (1995, p. 140), pensar bem é “[...] fazer associações e pensar criativamente; é fazer associações novas e diferentes”.

Nesse caso, o projeto de vida deve fundamentar nosso projeto pedagógico, não preparando nossos alunos apenas para as demandas do ensino básico, mas reconhecendo os desafios futuros, sejam eles acadêmicos ou profissionais, que nosso aluno enfrentará. Atualmente, por exemplo, é muito comum encontrarmos alunos despreparados no ambiente acadêmico,

com dificuldade de articulação de ideias e, como prática mais corriqueira entre eles, resumir as apresentações de trabalhos a simples leitura de *slides*. Pensando nesse desafio, nossos alunos recebem suporte e são preparados e instigados a expor, de forma segura e coerente, o resultado de suas investigações e pesquisas.

A partir de um planejamento pedagógico com base nos princípios de metodologias ativas, nosso aluno do 9º ano do Colégio Franciscano Sant’Anna já é estimulado a compartilhar com seus colegas, mesmo que de maneira simples, a explicar, além das demandas obrigatórias, seu ponto de vista, a apresentar justificativas, enfim, a argumentar. As pequenas participações, respeitando sempre o ritmo e os limites de cada um, fazem parte de um processo construtivo da autoestima e da capacidade de comunicação, que não deve se limitar somente à resolução de questões objetivas e à produção escrita. Dessa forma, o aluno é encorajado a superar a timidez e a introspecção, ou seja, ele se depara com os desafios que ele próprio pode encarar e superar. Esses aspectos demonstram alguns benefícios ao trazer as metodologias ativas para dentro da sala de aula.

Em outra experiência bem significativa, os alunos da primeira série do Ensino Médio fizeram uma visita orientada nas turmas da Educação Infantil, do Colégio Franciscano Sant’Anna. O motivo da visita foi aproximar a teoria da prática a partir da temática: **A Construção e Formação da ética Franciscana na tarefa de formar cidadãos**. Foi uma ótima experiência, pois grande parte dos alunos do Ensino Médio reencontrou aquela que foi sua professora na educação infantil. Além do reencontro e das lembranças que floresceram, tornou-se visível

que os valores franciscanos se fazem presentes do Berçário ao Ensino Médio. Nesse ponto, vale retomar que muitos alunos sinalizaram o reconhecimento pela instituição e começaram a compreender o processo de formação moral, respeitando cada etapa do desenvolvimento de aprendizagem. Com isso, destaco a importância de explorar os espaços físicos da escola e sua contribuição fundamental para a consolidação de processos cognitivos.

A aproximação e a interação entre alunos de fases e idades diferentes, como referido, contribuiu para a compreensão da importância das regras de convivência, as quais podem ser estendidas para um âmbito mais social e, até mesmo, global. Nesse sentido, as Professoras das turmas de Educação Infantil compartilharam com os alunos do Ensino Médio suas experiências e práticas com os pequenos (com idades que variam de três a cinco anos): valores, rotinas, regras e práticas de solidariedade que cada criança começa a internalizar, desde cedo, no Colégio Franciscano Sant'Anna. Assim, os alunos da primeira série do Ensino Médio absorveram e entenderam melhor os conceitos de anomia, heteronomia e autonomia, trabalhados em ética, de forma contextualizada e, principalmente, com a satisfação de conhecer em si e no outro

A metodologia ativa exige um processo criativo do aluno, além do comprometimento no domínio de cada assunto, da interação responsável de auto-organização, participação e produção inovadora do trabalho.

No entanto, cabe ressaltar a importância do tema da Campanha da Fraternidade/2019, **Fraternidade e Políticas Públicas**, como inspirador das práticas ativas no ambiente escolar. Pensando na temática da campanha, os alunos da 3ª Série do Ensino Médio fizeram uma visita orientada à Câmara de Vereadores de Santa Maria. O acolhimento ocorreu por funcionário da própria Câmara, a partir de uma exposição sobre a história do legislativo municipal, assim como o seu papel como instituição em relação aos outros poderes. A visita ocorreu após a conclusão dos conteúdos de Filosofia Política, trabalhados no decorrer dos dois primeiros trimestres letivos. Uma atividade prévia à visita à Câmara foi a realização de pesquisa e apresentação das diversas ideologias políticas e representações partidárias no Brasil. Durante a visita, as dúvidas e os questionamentos foram surgindo. A experiência, a partir do relato de vários alunos, foi muito significativa. Eles conheceram os gabinetes dos vereadores e puderam conhecer e explorar a plenária, local em que são realizadas as sessões do legislativo municipal.

Para concluir, vale ressaltar o propósito das metodologias ativas que, na visão de Lipman, representa, de forma muito esclarecedora, uma educação do fortalecimento do pensar (1995), isto é, um ensino que promove o protagonismo do jovem em novas descobertas e associações, desencadeando um pensar criativo e crítico. ■

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, H. **Reencantar a educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- LIPMAN, M. **O pensar na educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

Componente curricular Literatura: integração as metodologias ativas

ADRIANE CARANHATO EICKHOFF¹

A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (CÂNDIDO, 1989, p. 113).

Em um ensino voltado às competências e habilidades, tanto do educando como do educador, mediante práticas pedagógicas, é preciso que haja, por parte do educador, a habilidade de despertar nos estudantes o gosto pela leitura. No Ensino Médio do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta/RS, cujos alunos são o público alvo desta experiência pedagógica, no componente curricular de Literatura, tal atividade permeia-se como um grande desafio, visto que as obras trabalhadas e/ou exigidas

se constituem de clássicos poéticos e literários, que são tidos como “maçantes”.

Desse modo, para que o trabalho pudessem atingir metas, como a leitura em si, e alcançar objetivos propostos pelo currículo, como a compreensão e aplicação do conhecimento em provas e vestibulares, buscou-se trabalhar os conhecimentos literários vinculados às práticas artísticas. Assim, leituras obrigatórias transformaram-se em ações prazerosas quando aliadas às habilidades artísticas dos educandos. O teatro, a música e os saraus poéticos foram de suma importância para prática pedagógica.

Nesse sentido, buscou-se aliar a metodologia do componente curricular literatura com as metodologias ativas. De acordo com Camargo e Daros (2018, p. 42), “as metodologias ativas de aprendizagem colocam o aluno como protagonista, ou seja, em atividades interativas com outros alunos, aprendendo e se desenvolvendo de modo colaborativo”. A esse respeito, é importante destacar que a participação, o envolvimento e a proatividade dos estudantes em atividades que despertam interesse e curiosidade promovem autonomia intelectual e favorecem o processo de aprendizagem, ressignificando o conhecimento no campo literário.

¹ Pós-graduada em Linguística e Ensino de Língua Portuguesa pela UEMS – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Professora do Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS.

Na perspectiva de ressignificar o conhecimento, cabe destacar que o trabalho com o texto literário passa pela constituição histórica da Literatura, suas obras e composições e, sobretudo, contempla a experiência pedagógica adquirida entre educadores e educandos. Para tanto, na metodologia do componente curricular Literatura, por meio das metodologias ativas, estabeleceram-se critérios de leitura que facilitaram e aprimoraram a capacidade de refletir e recriar a linguagem literária a partir de textos tanto de estrutura poética como de prosa.

Nesse sentido, considerou-se, primeiramente, o público alvo, ou seja, os alunos do Ensino Médio, tendo em vista que, se tivessem um estudo efetivo das épocas literárias, seus autores e obras, sairiam dessa experiência leitora mais críticos e sensibilizados. E, para que essa prática se efetivasse, a escolha aconteceu junto aos alunos, e a opção foi por manifestações culturais, como sarau poético e reprodução teatral.

Considerando que os saraus eram práticas comuns no passado e que os alunos da atualidade

conheciam pouco essa expressão artística, foi necessário interagir com o grupo destacando e valorizando tal atividade enquanto manifestação social e artística de pessoas comuns, cuja participação social se dá por meio de interação. Abordou-se, ainda, a ideia de que seria uma reunião para a transmissão de conhecimento, mesmo que de maneira informal, podendo, assim, auxiliar no processo de construção do pensamento individual em vários aspectos, mas mantendo o real objetivo: o aprendizado.

Para o desenvolvimento do **Sarau poético**, os autores selecionados pelos próprios alunos foram os modernistas e contemporâneos, como Cecília Meireles, Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Florbela Espanca. De maneira criativa e qualitativa, a leitura e análise poética formaram bases sólidas para o envolvimento que sensibilizou e motivou todos os estudantes. Nas palavras da própria Cecília Meireles: *“Eu canto porque o instante existe e a minha vida está completa. Não sou alegre nem sou triste: sou poeta”*.

MOMENTO DE POESIA MUSICAL | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE - CRUZ ALTA/RS



É importante ressaltar que vivenciar a poesia de forma ativa foi a melhor maneira de trabalhar com as atividades que envolviam a análise, uma vez que apreender o conhecimento vocabular, o estilo literário das obras e os autores favoreceu os estímulos cognitivos, permitindo avaliação qualitativa nas provas.

Dado ao sucesso da primeira atividade, tinha-se um novo desafio: a leitura das obras obrigatórias dos vestibulares da região Sul, local em que a maioria dos alunos estavam inscritos. Para tanto, buscou-se formas de mobilizar a leitura e compartilhar o conhecimento das obras, despertando nos estudantes a motivação para as práticas de leitura. A solução veio por meio de diálogo e da criação estratégica com os próprios estudantes, que optaram pela representação teatral.

O teatro traduz-se em texto literário quando participa das expressões literárias, efetiva sua essência no instante em que é executado. Este é o momento que se verifica o protagonismo do estudo, por meio da sua criatividade e processos de interação em grupo, um processo de resgate

à fantasia que surgem as releituras e recriações, tão diversificadas quanto o número de seus leitores. Os mediadores entre o texto teatral e seus leitores “simplificam” a tarefa da recriação, empregando ao texto suas impressões. Nesse sentido, “uma soma de esforços de artistas que conscientemente sabem ser a obra teatral um ato de criação coletiva para a coletividade” (NEVES, 1987, p. 10).

As obras escolhidas para representação foram Hamlet, de William Shakespeare (1599-1601), Diário da Queda, de Michel Laub (2011) e O Alienista, de Machado de Assis (1882). Os textos foram lidos e reescritos em forma de teatro, o que possibilitou, além da interpretação, a recriação de um novo gênero textual. Essa atividade fez com que os alunos exercitassem a habilidade recriadora tão necessária para a vivência social. No que compete ao ensino e à aprendizagem da literatura, foi necessário perceber a profundidade de sentidos, sem deter-se apenas na sua leitura superficial, mas na valorização do texto como um todo e, assim, literatura e teatro juntos expressaram suas funções: questionar, provocar, entreter e produzir conhecimento.





APRESENTAÇÃO DA PEÇA "O ALIENISTA" | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE - CRUZ ALTA/RS

REFERÊNCIAS

CAMARCO, F. DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CANDIDO, A. Direitos Humanos e Literatura. In: A. C. R. FESTER (org.) **Direitos humanos e...** São Paulo: Brasiliense, 1989.

NEVES, J. das. **A análise do texto teatral**. Rio de Janeiro: INAGEN, 1987.

Portanto, entende-se, que a metodologia do componente curricular literatura integrada às metodologias ativas promove a literatura como uma área de conhecimento de significativa importância para a formação e desenvolvimento humano, não somente pela gratuidade e entretenimento que a ficção proporciona, mas também por possibilitar aos leitores a reflexão e a participação no processo de aprendizagem. Visto que a experiência de aplicação lúdica dos textos literários no Ensino Médio, mediante planejamento e realização completa das atividades propostas, trouxeram múltiplos aprendizados que contemplaram tanto a Literatura enquanto componente curricular como a leveza da arte manifestada por meio dela. Assim, tem-se a avaliação positiva de um trabalho realizado com o objetivo de melhorar a qualidade/quantidade de leitura como humanização social e pedagógica. A inserção da metodologia ativa foi essencial para o aprofundamento do conhecimento e do processo de aprendizagem. ■



APRESENTAÇÃO DA PEÇA "SER OU NÃO SER EIS A QUESTÃO" | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE - CRUZ ALTA/RS

O ensino de língua inglesa a partir de uma metodologia ativa

VANESSA SEVERO TRIVISOLI¹
GIANA WEBER DE OLIVEIRA²

A cada década, novas práticas de letramento surgem conectadas a diferentes processos de leitura e escrita, com influência direta das novas tecnologias. O fato é que estamos vivendo uma renovação tecnológica, na qual as práticas de letramento estão sendo fundamentalmente alteradas (WILLIAMS, 2008). Com isso, a escola precisa constantemente estar modificando e transformando suas práticas pedagógicas para adequar-se a essas mudanças. Novos cenários são reconfigurados para atender às demandas pedagógicas. Tfouni (1988) define letramento e conceitua-o em confronto com alfabetização, conceito que reafirma em obra posterior: “enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” (TFOUNI, 1995, p. 20).

Nesse sentido, as metodologias ativas podem colaborar no processo de busca de novos saberes e então proporcionar atividades que problematizam e colocam o aluno como protagonista no processo de seu conhecimento (MORAN, 2018). Nessa perspectiva de protagonismo, precisamos oportunizar cenários que despertem a criatividade e transformem desafios em agentes de habilidades e possibilidades. As metodologias são pontos de partida para pesquisas orientadas e qualificação do processo educativo.

Considerando essa perspectiva, desenvolvemos uma proposta de ensino de língua inglesa (LI) a partir de metodologias ativas com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria/RS. O objetivo dessa prática pedagógica foi propor, testar e conhecer a metodologia ativa de estação por rotação para o ensino de LI. A atividade foi realizada com os alunos em um período de aula no laboratório de informática da escola. Os alunos foram organizados em pequenos grupos distribuídos nas três estações propostas. Nessa dinâmica, propusemos quatro estações com diferentes estratégias pedagógicas de um aprendizado ativo baseado em Fausto Camargo e Thuinie Daros (2018).

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Santa Maria e Professora de Língua Inglesa no Colégio Franciscano Sant'Anna - Santa Maria/RS.

² Mestre em Engenharia de Produção - UFSM, Especialista em Educação Ambiental - UFSM, acadêmica do Curso de Letras Português Inglês da UFN e Coordenadora Pedagógica dos Anos Finais no Colégio Franciscano Sant'Anna - Santa Maria-RS.

As metodologias ativas apresentam uma proposta que se concentra na participação efetiva do aluno em sala de aula na construção do processo de aprendizagem. Dessa forma, a aprendizagem, a partir do uso de metodologias ativas, permite que o aluno seja responsável pela sua formação e busca de conhecimentos. Segundo Moran (2018, p. 4), “as estratégias, abordagens e técnicas usadas proporcionam um contexto de ensino e aprendizagem flexível, interligado e híbrido”. Além disso, essas práticas inovadoras possibilitam um espaço do qual a tecnologia digital possa fazer parte da cultura escolar como uma ferramenta de ensino e aprendizagem atual (SILVA; CAMARGO, 2018).

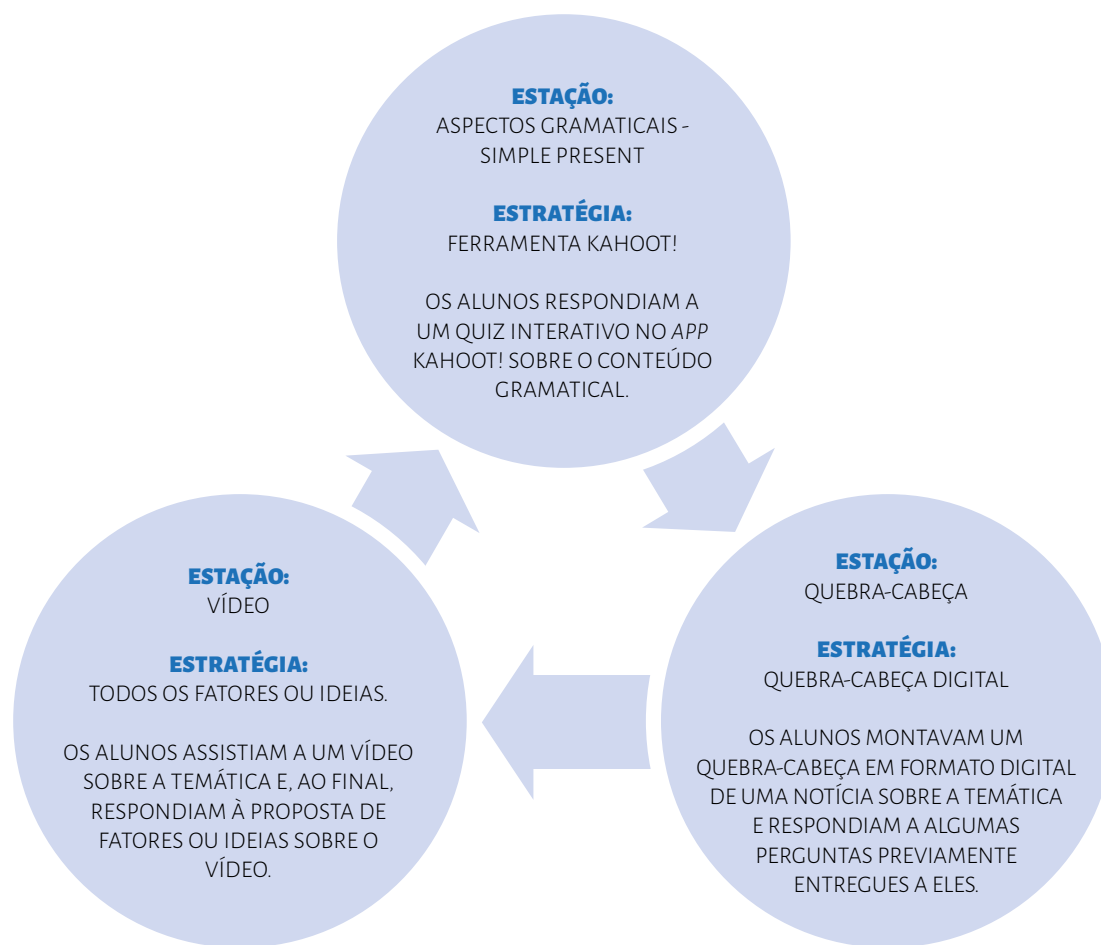
Assim, compreendemos a necessidade de proporcionar novas formas de ensino e

aprendizagem, visto que nos movemos entre diferentes espaços e linguagens sociais.

A metodologia desenvolvida foi aplicada aos alunos de forma explicativa e orientada por etapas conforme o modelo desenvolvido (Figura 1). Durante a atividade, constatamos engajamento, satisfação e curiosidade. Além disso, observamos que, mesmo os alunos tendo conhecimento prévio do tema, apresentaram dificuldade nas estações que demandavam habilidades específicas, letramento crítico. No entanto, cada aluno teve o seu ritmo para a resolução das atividades nas estações. Ao final, solicitamos um relato verbal dos alunos quanto à experiência da prática. Os alunos relataram que as atividades propostas permitiram a interação entre os colegas e o texto, sem descaracterizar a essência de cada atividade.

ALUNOS NO LABORATÓRIO DESENVOLVENDO A ATIVIDADE | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA - SANTA MARIA/RS





PROPOSTA VISUAL DA ATIVIDADE DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA - SANTA MARIA/RS

Os resultados parciais obtidos foram satisfatórios, pois foi possível registrar, em cada etapa, as dificuldades, assim como uma nova abordagem da proposta. Portanto, essa prática pedagógica possibilitou novas formas de ressignificar o ensino de LI por meio da metodologia ativa rotação por estações. Além disso, a proposta permitiu repensar sobre quais atividades os alunos ainda necessitam desen-

volver para que se tornem protagonistas e se sintam desafiados durante o ensino e a aprendizagem.

Assim, os alunos perceberam, durante o processo, que é possível ser crítico, autônomo e convicto, que aprender é possível por meio de metodologias ativas, pois elas são condutoras de uma nova configuração do aprender além da sala de aula expositiva. ■

REFERÊNCIAS

CAMARCO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**. estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: MORAN, J.; BACICH, L. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

SILVA, R. A.; CAMARCO, A. L. A cultura escolar na era digital: o impacto da aceleração tecnológica na relação professor-aluno, no currículo e na organização escolar. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 169-190.

WILLIAMS, B. T. Tomorrow will not be like today: Literacy and identity in a world of multiliteracies. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 51, n. 8, p. 682, 2008.

TFOUNI, L. V. **Adultos não alfabetizados**: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1988.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

Gamificação como prática de metodologia ativa no ensino superior

GRAZIELA FRAINER KNOLL¹

As atuais possibilidades de acesso à informação por meio de tecnologias digitais e multimodalidades têm alterado comportamentos, inclusive em contextos de ensino e aprendizagem. Com a cibercultura e as decorrentes mudanças no cenário do ensino, tais como o compartilhamento instantâneo de materiais digitalizados e hipermediáticos, múltiplas formas de interação dentro e fora do espaço físico da sala de aula, além da exploração do potencial de interatividade das tecnologias de informação e comunicação, surgiram desafios aos professores que, a todo momento, necessitam pensar em novas formas de envolver os aprendizes nas atividades diárias de aula.

¹ Pós-Doc em Linguagem e Aprendizagem pela UniRitter, Doutora em Linguística, Mestra em Linguística, Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação, Bacharel em Publicidade e Propaganda, Licenciada em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora da Universidade Franciscana (UFN) nos cursos de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens, Publicidade e Propaganda e Jogos Digitais.

Uma possibilidade de diversificar as estratégias de ensino tem sido a gamificação, ou seja, o uso em outros contextos de aplicação, de elementos, mecânicas e dinâmicas próprias de jogos. De fato, à medida que envolvem estudantes e professores, a gamificação auxilia na “busca da produção de experiências que sejam engajadoras e que mantenham os jogadores focados em sua essência para aprenderem algo que impacte positivamente a sua performance” (ALVES, 2015, p. 40). Entretanto, para desenvolver e aplicar atividades de gamificação em sala de aula, é preciso, antes, conhecer mais sobre os benefícios e usos dessa prática que pode ser empregada como metodologia.

O QUE É GAMIFICAR?

O termo gamificação foi introduzido em 2002 pelo consultor britânico Nick Pelling, que criou uma palavra “deliberadamente feia” para descrever “a aplicação de interfaces cuja aparência era similar a jogos para tornar transações

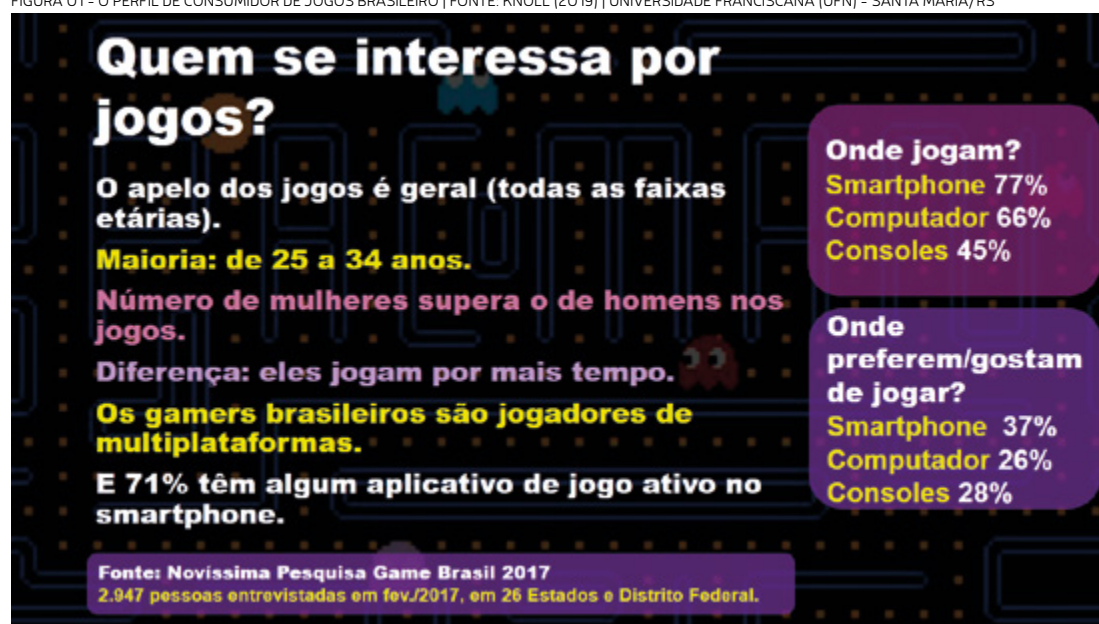
eletrônicas mais rápidas e claras para o cliente” (BURKE, 2015. p. 16). Em 2011, a palavra entrou no dicionário de Oxford como finalista na escolha da palavra do ano e, apesar de não vencer a disputa, desde então, tem-se difundido como o conjunto de técnicas de uso de jogos para outras finalidades específicas, que não se restringem ao entretenimento.

Entre tantas possibilidades de aplicação, é preciso, antes de tudo, definir o que será gamificado, como tarefas diárias de aula, conteúdos específicos, participação extraclasse do aluno, processo de avaliação do sujeito aprendiz, comportamentos, como pontualidade e frequência do estudante, entre outros aspectos inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. As interações, as relações entre estudantes e destes com o professor, assim como as formas de produção e compartilhamento de conteúdo, modificaram-se, sobretudo, nos últimos dez anos, evoluíram conforme os dispositivos móveis se popularizaram entre estudantes. Como reflexo disso, a atividade de docência no ensino superior e, na realidade, nos mais diversos níveis e âmbitos de ensino presenciais ou a distância, tem passado por constantes desafios e atualizações. Um desses reflexos tem sido o uso de metodologias

ativas, já que, conforme Morán (2015), os métodos tradicionais de ensino somente faziam sentido quando o acesso à informação era difícil ou escasso. Dessa forma, o que impera no cenário atual é a necessidade de mudanças que incluam a proatividade, a colaboração, a autonomia do estudante, a personalização de abordagens, entre outros métodos que coloquem o sujeito aprendiz no protagonismo dos processos de ensino e aprendizagem.

Portanto, essas metodologias incluem práticas que tendem a conduzir o processo de aprendizado para além dos limites das práticas em aula, não lineares, mas simultâneas aos diversos processos sociais e culturais que acontecem no mundo e na realidade dos estudantes, que aprendem enquanto vivenciam em outros ambientes não exclusivos à sala de aula habitual. É nesse sentido que se justifica a inserção de práticas gamificadas no ensino superior, pois os jogos não encantam somente crianças, mas um grande público de diversas faixas etárias que, há muito tempo, tem lotado lançamentos recentes de jogos digitais e se encantado com os jogos de modo geral, como é o que comprova a Novíssima Pesquisa Game Brasil 2017 (conferir Figura 1).

FIGURA 01 - O PERFIL DE CONSUMIDOR DE JOGOS BRASILEIRO | FONTE: KNOLL (2019) | UNIVERSIDADE FRANCISCANA (UFN) - SANTA MARIA/RS



Na gamificação, o fato de um jogo não ter o entretenimento como finalidade principal, mas como motivação, não significa que o jogo deve deixar de ser divertido ou interessante. Pelo contrário, define-se como gamificação o processo de empregar mecânica, estética e dinâmica de jogos, com a finalidade de motivar e envolver pessoas e resolver problemas (KAPP, 2012). Assim, ao gamificar uma experiência profissional ou voltada à educação, deve haver a possibilidade de ajuste de estratégias a partir da análise dos resultados obtidos, para que seja efetuado o controle das ações e os ajustes necessários para proporcionar a melhor experiência aos jogadores (BURKE, 2015).

E, além dos jogos voltados ao entretenimento, há os jogos sérios, que consistem em jogos que têm como tema o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos. Segundo Reis (2017), “gamificar significa melhorar processos justamente na parte em que o processo precisa do engajamento dos envolvidos. Significa motivar pessoas: o professor a ensinar melhor e o aluno a aprender mais”. A partir disso, entende-se que gamificar prática ou atividade de ensino envolve criar uma experiência de jogos em um ambiente ou contexto em que, geralmente, o conteúdo seria abordado de outra forma.

Entre as vantagens que oferece, a gamificação possibilita o maior envolvimento dos estudantes, bem como mais riqueza ao aprendizado, conforme incorpora novas tecnologias e dinâmicas. Assim, a gamificação contribui para uma interação mais ampla e significativa, especialmente diante dos modelos tradicionais de ensino, que produzem pouco efeito, o que se justifica pelos indivíduos que nasceram e cresceram conectados a tecnologias (PRENSKY, 2012). Se os sujeitos aprendizes desta geração pós-cibernética não se satisfazem apenas com os conhecimentos trabalhados de modo expositivo, é necessário vivenciar e criar novas experiências significativas em aula. Diante dos benefícios que

proporciona, “a gamificação encontra na educação formal uma área bastante fértil para a sua aplicação, pois lá ela encontra os indivíduos que carregam consigo muitas aprendizagens advindas das interações com os games” (FARDO, 2013, p. 3). Especificamente no ensino superior, a gamificação é uma estratégia útil para engajar os estudantes em atividades que, de outro modo, poderiam não ser tão dinâmicas.

COMO GAMIFICAR?

É importante compreender que a gamificação não necessariamente precisa de ambientes ou interfaces digitais de jogos para ser aplicada, ou seja, é possível gamificar práticas mesmo com materiais analógicos, como jogos de tabuleiro, dados ou cartas. Entretanto, o uso de meios ou ambiências digitais facilita muito a aplicação da gamificação, já que podem ser automatizados placares de jogo, os quais ficam disponíveis para acesso dos jogadores a qualquer momento, como *feedback* da experiência. “O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. Ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital” (MORÁN, 2015, p. 16).

Na prática, para gamificar, é necessário implementar desafios ou tarefas a serem cumpridas pelos jogadores, distribuir papéis de jogo, ou seja, o que cada indivíduo terá como atribuição, utilizar estética e design de jogos para a representação dos estados de vitória, estabelecer regras e recompensas etc. Assim como em um jogo, a gamificação deve conter regras, metas, objetivos, resultado e *feedback*, além de estabelecer um clima de competição e cooperação entre os participantes.

Como forma de avaliação no ensino superior, por exemplo, a gamificação pode ser feita a partir de atributos que o jogador acumula ao longo das aulas e dos desafios que cumpre,

quais sejam: a realização das tarefas diárias e comportamentos positivos, como pontualidade, frequência, realização de atividades, estudos extraclasse e colaboração com os colegas nas atividades em equipe. Dessa maneira, seguindo uma proposta de avaliação gamificada, a partir do alcance de uma pontuação em atributos, cada estudante pode ter possibilidades de ação diferenciadas, feitas a partir dos atributos coletados ou da aquisição de novas habilidades. Já a gamificação de conteúdos pode ser feita mediante a transposição dos chamados conteúdos sérios para o formato de jogos colaborativos ou competitivos, em que equipes de estudantes cooperem entre si para aprender e cumprir metas próprias de jogos.

DESAFIOS PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: POR QUE GAMIFICAR?

O uso da gamificação no ensino oferece aos professores a vantagem de explorar diferentes práticas de estudo, abordagem de conteúdos e formas de avaliação, da educação voltada para metodologias ativas de ensino e aprendizagem. O cenário contemporâneo da educação vem acompanhado da preocupação, cada vez mais frequente, de lidar com tecnologias e com novos perfis de aprendizes acostumados com práticas interativas e com certa autonomia na busca por conhecimentos e conteúdos de interesse nas mídias *on-line*. É diante dessa realidade que a gamificação desponta como um conjunto de recursos que diversifica as atividades de ensino e aprendizagem, oportunizando a criação de soluções próprias para a aprendizagem ativa.

A aprendizagem ativa, portanto, opõe-se ao modelo de aprendizagem passiva, ao “modelo bancário”, devidamente contestado por Freire (2003), modelo que se restringia à transmissão da informação. Em uma perspectiva dialógica e interacional, a concepção de aprendizagem

ativa proporciona aos alunos o comportamento ativo e responsivo, voltado para a resolução de problemas aplicados ou práticos e à execução de projetos e soluções de aprendizagem que valorizem o desenvolvimento de habilidades e competências de modo contextualizado e relevante na perspectiva dos estudantes.

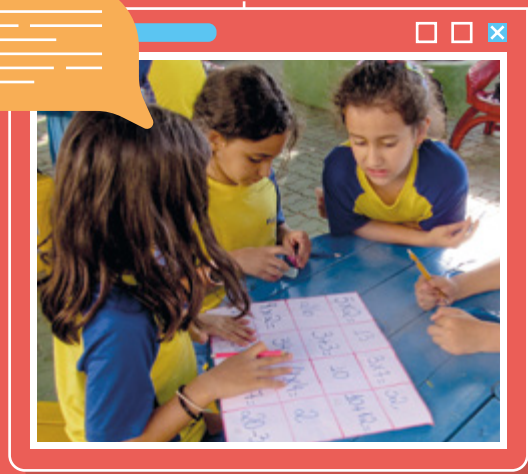
Acompanhada dessa postura de lidar com problemas e questões, ocorre, conseqüentemente, uma aprendizagem cada vez mais significativa, em que os conteúdos são adquiridos pelo sujeito aprendiz não como algo dado pelo docente, mas são buscados e trabalhados por métodos colaborativos que levam à elaboração e reelaboração de materiais, atividades e conhecimentos. E, nessa perspectiva de colaboração e participação ativa dos estudantes, emerge a gamificação como uma prática produtiva e centrada no reforço positivo dado aos jogadores.

Além disso, com elementos de dinâmica, mecânica e estética de jogos, é possível contemplar os diferentes tipos de aprendizes, já que a avaliação se torna dinâmica, diferente de uma prova escrita tradicional. Por fim, observa-se que a gamificação implementada como metodologia no ensino superior possibilita aos professores diversas opções que incentivam a participação dos estudantes.

A gamificação como prática em quaisquer aspectos do processo de ensino e aprendizagem desperta uma motivação intrínseca ao jogo que beneficia as interações entre os estudantes, entre os estudantes e o docente e, além disso, entre o estudante e os conteúdos, mediante elementos de dinâmica, mecânica e estética ligados a um universo de ludicidade ou entretenimento. Na prática, por estarem em uma experiência de jogo, os estudantes interagem muito mais do que quando inseridos em ambientes tradicionais de ensino, voltados à exposição de temas e conteúdos, estimulando raciocínio e aprendizado, o que demonstra que, afinal, também se aprende jogando. ■

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **Gamification**: como criar experiências de aprendizagem engajadoras: um guia completo: do conceito à prática. 2. ed. São Paulo: DVS Editora, 2015.
- BURKE, B. **Gamificar**. Como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias. Tradução: Sieben Gruppe. São Paulo: DVS Editora, 2015.
- FARDO, M. L. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. **Revista Renote Novas Tecnologias na Educação**, v.11, n.1 jul. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/41629/26409>. Acesso em: 11 nov. 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 36.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- KAPP, K. **The gamification of learning and instruction**: game-based methods and strategies for training and education. Pfeiffer, 2012.
- MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Vol. II. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33.
- PRENSKY, M. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2012.
- REIS, A. V. dos. Gamification na Escola. **Fábrica de Jogos**, 2017. Disponível em: <https://www.fabricadejogos.net/posts/gamification-na-escola>. Acesso em: 12 mar. 2019.



Relatos

Metodologias ativas

O conhecimento dinâmico e a metodologia ativa

GABRIEL BARBOSA ROSSI¹

A educação brasileira, especialmente o ensino básico, enfrenta constantemente desafios para alcançar metas e qualificar a educação devido às transformações de cenário pelas quais passa o ensino. Assim, torna-se evidente que é necessário desenvolver métodos de ensino-aprendizagem criativos e eficientes para a promoção do protagonismo do aluno, uma vez que ele é agente de transformação. Diante disso, a metodologia tradicional, em que se transmite conhecimentos, não faz mais sentido. Então, surge a necessidade da inserção de metodologias ativas, as quais são essenciais, pois motivam e dialogam com o aluno.

Podemos compreender metodologia ativa como uma ferramenta que se apoia em jogos, atividades de leitura, ferramentas de aprendizado e o “ensino grupal”. Portanto, as metodologias ativas são práticas pedagógicas que têm como objetivo a construção do conhecimento em conjunto, por meio do diálogo e do trabalho em equipe, colocando o aluno e suas interações como peça chave na construção do conhecimento e não mais como sujeito passivo, sendo o professor o mediador do trabalho, ou seja, “o articulador das etapas individuais e grupais [...] com

capacidade de acompanhar, mediar, analisar processos, resultados, lacunas e necessidades, a partir dos percursos realizados pelos alunos individual e grupalmente” (MÓRAN, 2014, p. 18).

Considerando essa preocupação, o Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, Guaíra/PR, iniciou, no ano de 2019, um projeto de debates no formato de oficina, com alunos de 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. O projeto tem como objetivo desenvolver no aluno, de maneira pedagógica e inspiradora, o entendimento e esclarecimento sobre sua sensibilidade em relação ao mundo que vive, para que o aluno, por meio do questionamento promovido pelo debate, possa construir sozinho uma visão mais crítica e apurada sobre a realidade política e social da contemporaneidade e do mundo a sua volta.

Os debates sempre foram importantes para a construção do conhecimento. A filosofia ocidental, desde o período clássico na Grécia, já tentava estabelecer limites para definir um conhecimento como “seguro” a partir da preocupação em explicar não apenas o “porquê”, mas também “como” nós aprendemos. Desse modo, passamos séculos a questionar quais são nossas estruturas básicas de entendimento da realidade e de que maneira nossa interação na sociedade constrói nossa percepção sobre o mundo. Os debates são, por si só, momentos de comunicação, diálogo e conflito e, por esse motivo, os temas foram pensados para estabelecer pontos de vista diversos, mas com rigor científico.

¹ Mestre em História: Práticas Sociais e Identidades pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Graduado em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Graduando em Filosofia pela Universidade Paranaense e professor do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo – Guaíra – Paraná/PR.

Com a oficina, buscou-se discutir temas que envolvessem pautas da atualidade, além de uma preocupação com a construção de um arcabouço teórico mais eficiente e seguro para o desenvolvimento de redações em vestibulares e ENEM. Foram discutidos diversos assuntos, como violência de gênero; desenvolvimento sustentável; racismo e políticas afirmativas no Brasil (cotas); privacidade e consumo de dados na internet; espaços urbanos e violência; consumo e população economicamente ativa. Sendo assim, os temas abordados nas oficinas desenvolveram nos alunos habilidades de oralidade e retórica, além de qualificar a compreensão sobre sustentabilidade da vida; fraternidade; empatia; visão do outro como sujeito na história e no cotidiano; condições para o diálogo; respeito à diversidade; significado do conhecimento. A modalidade também se integra à proposta da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte (SCALIFRA-ZN), quando se deve construir com os alunos,

os valores que se deseja para as pessoas, mediante a educação inspirada na filosofia franciscana, são propostos como o horizonte a ser alcançado. O ideal desejado é compreendido como estímulo a entender o ser humano capaz de, pelo processo educativo,

aprender a pensar, a conhecer, a fazer escolhas, a elaborar o saber vinculado à prática, isto é, ao saber fazer. Educar é possibilitar a pessoa a desenvolver o melhor de si (SCALIFRA-ZN, p. 43, 2017).

Nessa perspectiva, os conteúdos debatidos nas oficinas foram apresentados como prováveis temas de redações, pois o projeto também teve como objetivo preparar os alunos para os processos seletivos e o mundo acadêmico. Os encontros foram realizados no contraturno, uma vez por semana, às quintas e sextas-feiras, com os alunos do Ensino Médio. É importante destacar que, antes de cada encontro, os alunos receberam uma bibliografia selecionada pelo professor regente com as pautas que foram discutidas nos encontros seguintes, possibilitando a construção de uma perspectiva científica para a discussão do tema.

No decorrer das oficinas, os alunos, em diferentes momentos, propunham espaços de críticas com o grupo, refletindo e argumentando estratégias e criando propostas de intervenção. Esse movimento caracteriza e fundamenta o uso de metodologias ativas no espaço escolar, uma vez que desperta a reflexão do aluno, tornando-o crítico e reflexivo.

ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO 3º ENCONTRO DO "PROJETO DE DEBATES" | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO - GUAIÁRA/PR





MEDIAÇÃO EM DEBATE SOBRE A LEGITIMIDADE DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS DE COTAS | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO - GUAÍRA/PR

Outra preocupação é a necessidade de construir um conhecimento seguro que estabeleça o caráter científico da oficina na área das Ciências Humanas para o entendimento dos alunos. Assim, a oficina demonstrou quais são os processos do conhecimento e como podemos identificar informações relevantes para a aprendizagem. Por isso, houve um primeiro momento de introdução do projeto, quando a discussão ocorreu em torno da epistemologia e da metodologia das ciências humanas. Os alunos foram apresentados aos conceitos de “verificabilidade” e “falseabilidade” para que estivessem familiarizados com o modelo Popperiano² de ciência atualmente utilizado. Além disso, discutimos a superação do positivismo nas ciências humanas. Foi um importante marco para o desenvolvimento de novos métodos de construção de saber, bem como a diferença entre senso comum e teoria científica.

² Karl Popper (1902-1994) filósofo britânico que estabeleceu o método hipotético dedutivo atrelado à falseabilidade: na medida em que um saber científico trata da realidade, ele deve ser falseável.

Por fim, visando anteceder a preocupação com a fundamentação da argumentação, ocorreu a desconstrução de falácias lógicas mais comuns, como *ad hominem*³ e *non causa pro causa*⁴, para que o debate mantivesse certo nível de coerência científica. Como previsto nos primeiros debates, as falácias apareceram e foram diminuindo conforme os próprios alunos aprenderam na prática a identificá-las nos discursos dos colegas. Assim, eles próprios começaram um policiamento do próprio discurso, trazendo cada vez mais para o debate argumentos mais seguros, com mais dados e embasamento teórico.

O projeto foi uma demonstração e sugestão aos demais envolvidos na comunidade escolar para atuação em sala de aula. Espera-se fomentar impactos qualitativos no desenvolvimento escolar do aluno, referindo-se ao processo reflexivo, que associa conhecimento e relações sociais inspiradas na filosofia franciscana. ■

³ Falácia lógica baseada em argumentação que busca atingir o interlocutor e não seus argumentos.

⁴ Falácia lógica de associação de hipótese contrária ao fato.

REFERÊNCIAS

- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2014.
- SCALIFRA-ZN. **Plano de Médio Prazo 2017-2020**. Santa Maria: UNIFRA, 2017.

Proposta pedagógica baseada em metodologias ativas

MARCELI TESSMER BLANK¹

O projeto intitulado **Proposta pedagógica baseada em metodologia ativa** foi desenvolvido durante as aulas de Língua Portuguesa para turmas de 7º ano do Ensino Fundamental da Escola São Francisco de Assis, Pelotas/RS. O objetivo principal consistia em desenvolver diferentes temáticas ligadas a questões de cunho social e familiar, elencadas a partir da análise da obra **A Palavra Mágica**, de Moacyr Scliar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, p. 85, 2017) coloca em uma de suas competências específicas a necessidade de “reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias”. Assim, no transcorrer das atividades do projeto, adquiriu-se com êxito, foco interdisciplinar, considerando que as temáticas desenvolvidas em sala de aula, alinharam-se com outros componentes curriculares, como Ciências e Ensino

Religioso, além de contar com o apoio do setor pedagógico da escola. Por esse motivo, o projeto se justifica ao contemplar questões que envolvem a discussão de assuntos sobre laços familiares, emoções, medos, angústias e anseios que cercam os alunos, alvo do trabalho.

Partindo da leitura do livro de Literatura escolhido pela escola para as turmas de 7º ano, em 2019, a obra intitulada **A palavra Mágica**, de Moacyr Scliar, conta a história do menino Pedro, oriundo de uma família extremamente humilde, que resolveu se reaproximar do seu avô, Lucídio, após anos sem contato, iniciou-se o processo. A reaproximação não era aprovada pelo pai de Pedro, o qual ainda não aceitara o fato de Lucídio ter abandonado a família no passado. A história traz um encontro afetuoso que culmina na busca por uma senha perdida (palavra mágica) responsável por uma fortuna em dinheiro que pertencia a Lucídio. Entretanto, ao longo do livro, o que se percebe é que a verdadeira palavra mágica é aquela que tem significado para cada um de nós e que é capaz de transformar a nossa vida.

¹ Doutora em Educação. Professora da Escola de Ensino Fundamental Francisco de Assis, Pelotas/RS.

A leitura da obra foi realizada em sala de aula e em casa. Após, os alunos discutiram sobre o livro, sua história e suas lições. Essas discussões eram guiadas pela professora em formato de debate, questões e diálogos em grupos. Dessa forma, compreende-se a relevância das metodologias ativas no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, Moran (2015, p. 34) destaca que, “nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado ocorre a partir da antecipação, durante o curso, de problemas e situações reais, os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional”.

Assim, essas propostas guiadas pelos professores configuram novas formas de aprendizagens, as quais proporcionam reconfigurações no cenário educativo, contribuindo para a abordagem de outras práticas e inserções metodológicas. Baseado nessa descrição, podemos constatar que os alunos se tornaram agentes do processo, quando descreveram os aspectos mais significativos da obra. Estabeleceram relações com fatos vivenciados por

eles, além de destacar qual a palavra mágica que poderia transformar suas vidas. Tal palavra mágica não necessariamente teria de ser algo bom, mas deveria ser representativa para cada um, mesmo que desencadeasse discussões a respeito. Assim, cada aluno trabalhou na escolha da sua palavra mágica, relacionando-a com a vida.

Nessa significação, surgiram palavras como: amor, vida, família, solidariedade, carinho, amizade, cães, autoaceitação, gratidão, além de palavras como depressão, suicídio, nostalgia, parentes (para representar familiares), entre outras. A partir das palavras elencadas pelos alunos, identificaram-se inúmeras possibilidades para trabalhar em prol de uma discussão mais aprofundada sobre a representação de cada palavra para cada aluno. Uma delas foi uma exposição de fotos referentes a cada palavra durante a mostra literária da escola, proporcionando que os pais prestigiassem o evento e ficassem a par do que seus filhos estavam discutindo no projeto.

PALAVRAS MÁGICAS DE TRANSFORMAÇÃO NA VIDA | ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PELOTAS/RS



No dia da mostra, cada aluno apresentou seu trabalho em cartolas pretas, com fotos que representavam a palavra mágica escolhida. Os trabalhos foram dispostos na sala em formato de exposição artística, pendurados por fios de *nylon* presos ao teto. Nesse dia, os pais que participaram do evento também tiveram a oportunidade de mencionar qual seria, para eles, a palavra mágica e, individualmente, preencheram uma nuvem de palavras *on-line*, que estava projetada na parede da sala de aula. As palavras dos pais foram anotadas também pela professora. Essa ferramenta é um arranjo lógico de palavras-chave dentro de um conteúdo textual que descreve o assunto.

A partir das palavras dos alunos e dos pais, criaram-se diferentes temáticas que suscitaram inúmeras propostas de ações pedagógicas e de ensino, com o objetivo de discutir mais sobre as representações que estão por trás da escolha de cada palavra. As temáticas, que foram elencadas por meio das palavras mágicas escolhidas, são: família, dilemas adolescentes, relações inter e intrapessoais (eu mesmo, familiares e amigos), escola e futuro.

A temática 'Dilemas Adolescentes' está sendo trabalhada em sala de aula, por meio de uma série de atividades que incluem discussões sobre desenvolvimento do corpo, sexo e gênero, amores na adolescência, entre outros aspectos.

Todas as temáticas serão trabalhadas em formato interdisciplinar, com o apoio da equipe pedagógica e da família.

Portanto, a escola mostra-se como ponte, e a Literatura como problematizadora de questões cotidianas, importantes e significativas. Os alunos demonstraram interesse em pesquisas sobre o desenvolvimento do corpo e/ou a discussão de doenças que atingem cada vez mais os jovens contemporâneos, como depressão e ansiedade. ■■■

SATISFAÇÃO NA APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS NA MOSTRA LITERÁRIA | ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PELOTAS/RS



REFERÊNCIAS

SCLIAR, M. **A palavra mágica**. Porto Alegre: Moderna, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

MORAN, J. Educação Híbrida. Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 34.

Proposta solidária: uma prática de metodologia ativa

DENISE MORALES PEREIRA¹

A importância de olhar a pessoa idosa com cuidado e respeito é um dos Projetos que o Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, Canguçu/RS, se propõe a desenvolver. Esse tema está aliado à proposta franciscana, que considera o princípio da sustentabilidade do ser. Nesse sentido, de acordo com Boff (2010, p. 12), “cuidar é mais que um ato, é uma atitude”.

O Projeto Proposta Solidária, uma prática de metodologia ativa desenvolvido pelo 6º ano do Ensino Fundamental, em parceria com o Lar de Idosos Bom Samaritano², Canguçu/RS, contribuiu para uma nova proposição junto aos idosos, assegurando a eles direitos, no intuito de promover desenvolvimento social e melhoria da qualidade de vida como forma de resgatar a autoestima dessas pessoas.

O objetivo deste trabalho foi oportunizar a socialização e a integração com os idosos, estimulando o espírito solidário dos alunos, levando aos idosos alegria e descontração. O trabalho teve como embasamento teórico a proposta de prática de metodologia ativa, e os alunos foram desafiados a aprender de forma autônoma e participativa. Segundo Bacich e Moran (2018), essa forma de trabalho valoriza

a participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento e desenvolvimento das competências, a (re)significação da sala de aula enquanto espaço de interações entre os sujeitos históricos e o conhecimento, o debate, a curiosidade, o questionamento, resultando no protagonismo, na autonomia e no posicionamento diante da realidade.

ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO LAR | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA APARECIDA - CANGUÇU/RS



¹ Licenciatura Plena em Educação Física; Pós-graduação em treinamento desportivo. Professora Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida – Canguçu/RS.

² Lar de Idosos Bom Samaritano – Instituição social que acolhe idosos do município de Canguçu e região.

Nesse intuito, para conhecer melhor a realidade e marcar a visita dos alunos ao lar, a professora regente estabeleceu contato com a coordenadora do Lar de Idosos Bom Samaritano, fundado em 02 de março de 1999 pela Igreja Batista Conservadora. A finalidade dessa visita foi proporcionar aos idosos em situação de abandono e vulnerabilidade momentos de escuta e carinho proporcionados pelos alunos. O lar possui capacidade para 36 idosos, é uma instituição filantrópica que trabalha em parceria com a Prefeitura Municipal de Canguçu/RS e o Ministério Público.

Dando continuidade às ações do projeto, a professora participou da II Conferência Municipal do Idoso, quando se aproximou mais das questões que envolvem a política nacional do idoso. Posteriormente, os alunos organizaram uma roda de conversa a fim de debater sobre as deliberações da Conferência, as quais foram trazidas pela professora. Na oportunidade, destacaram de forma reflexiva, situações e casos que envolvem os idosos na sociedade, propondo soluções e engajamento com as políticas públicas.

Nesse viés de aprendizado, as Metodologias Ativas, que são técnicas de ensino organizadas em metodologias que se “[...] caracterizam pela

inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, [...] por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem” (ALMEIDA, 2018, p. 3), contribuem no processo educativo dos estudantes, pois possibilitam o enfrentamento das adversidades que ocorrerão no transcorrer dos estudos e posteriormente na carreira profissional. Assim, reforça-se o papel do professor em apresentar e experimentar ferramentas que busquem a inovação, a reflexão e a vivência com o conhecimento. Também se destaca o papel do aluno, o qual é responsável pelo seu aprendizado, sendo o protagonista do cenário educativo.

Por meio desse sentimento de pertencimento ao aprendizado, os alunos apresentaram uma peça teatral envolvendo momentos de dança com o tema: O verdadeiro sentido da Páscoa. Ainda, como forma de ação voluntária, doaram caixas de leite ao lar. Para aproveitar ainda mais a oportunidade *in loco*, os alunos realizaram uma caminhada nas dependências do lar, aproximando-se dos idosos, de suas experiências, vivências infantis e histórias de vida.

Nessa perspectiva de voluntariado construído em parceria, realizou-se a segunda visita, quando houve momentos de interação dos alunos com os idosos por meio de massagens relaxantes. Tal ação promoveu o contato físico e o diálogo mais próximo por meio de gestos de carinho e cuidado. Dessa forma, a turma realizou o gesto solidário doando luvas para aquecer as mãos dos idosos no inverno.

Para finalizar o projeto, os alunos organizaram brincadeiras lúdicas com balões, música, jogos de imitação, proposta de relaxamento e confecção de objetos com massa de modelar propondo interação, criatividade e socialização entre os envolvidos.

Portanto, sensibilizados com o cuidado ao idoso e trabalhando na perspectiva da humanização, os alunos vivenciaram diferentes experiências metodológicas ativas as quais promoveram aprendizagens de caráter pedagógico e socioemocional. ■

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Apresentação. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. [Recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MASSAGEM NAS MÃOS, UMA EXPRESSÃO DE CARINHO | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA APARECIDA - CANGUÇU/RS



Ações pedagógicas com base nas metodologias ativas: o projeto xadrez humano

SABRINA BRANDÃO FELTRIN MARQUEZAN¹
CLAUDIA EDIRENE TECCIO DA SILVA PIMENTEL²

A educação no século XXI tem desenvolvido estratégias de ensino e aprendizagem que englobam novas ações pedagógicas. Convém destacar que as metodologias ativas têm sido técnicas importantes que promovem essas ações, uma vez que imprimem uma nova sistematização na relação ao educando e educador, bem como promovem o protagonismo dos estudantes no contexto escolar (BACICH; MORAN, 2018).

As ações pedagógicas com base nas metodologias ativas intensificam a produção do conhecimento, porque também exploram os diferentes espaços escolares e recursos didáticos. Nesse sentido, integrar o lúdico, a realidade do estudante e os seus interesses oportuniza

benefícios que potencializam as estratégias de ensino e aprendizagem, por meio das quais se adota uma natureza intencional mais aberta, flexível e desafiadora, que faz emergir a criatividade e a inovação no campo educacional.

Desse modo, o Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta/RS, têm projetado o ensino por projetos que aplicam metodologias ativas. O ensino por metodologias ativas baseia-se na premissa de que os alunos aprendem de forma significativa, já que participam do processo de construção do seu próprio conhecimento. Assim, a escola organizou o **Projeto do Xadrez Humano**, o qual foi desenvolvido com as turmas de sétimo ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, tendo por objetivo a aprendizagem colaborativa que desperta, cada vez mais, o espírito de equipe, a sociabilidade, a cooperação, a empatia e a organização. Destaca-se que projetos desse tipo integrados a metodologias ativas, estimulam o raciocínio lógico, incitam a criatividade e aprimoram as habilidades motoras dos educandos.

¹ Especialista em Ensino de Matemática e Física e Licenciada em Matemática. Professora do Colégio Franciscano Santíssima Trindade.

² Especialista em Orientação Educacional e Supervisão Escolar e Graduada em Pedagogia. Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental – Anos Finais, do Colégio Franciscano Santíssima Trindade.

No âmbito escolar, são visíveis as dificuldades que os alunos têm para entenderem exercícios com enunciados contextualizados. O jogo de xadrez, vem ajudá-los na compreensão e na resolução de problemas. Esse jogo, além de estimular o pensamento rápido, precisa de jogadas coerentes no momento certo, instigando, assim, o raciocínio e a colaboração, já que o jogo é praticado em equipe, e as jogadas serem aleatórias e não mecanizadas. Nesse contexto, Vasconcelos (1991) assegura que

o jogador de xadrez é constantemente exposto a situações em que precisa efetivamente olhar, avaliar e entender a realidade, pode mais facilmente, aprender a planejar adequada e equilibradamente, a aceitar pontos de vista diversos, a discutir questionários e compreender limites e valores estabelecidos e a vivenciar a riqueza das experiências de flexibilidade e reversibilidade de pensamentos e posturas (VASCONCELOS, 1991, p. 125).

Nesse entendimento, jogar xadrez no ambiente escolar é trabalhar e pensar juntos, é organizar-se estrategicamente de forma que todos desenvolvam a confiança e a lógica, explorem todas as regras e saibam aplicá-las, juntamente com seus parceiros de estratégia, livres de intimidações por se tratar de um jogo entre amigos. Nesse sentido,

o jogo não representa apenas o vivido, também prepara o devir. É no espaço livre de pressões que as habilidades (no caso, para se viver em sociedade) são exercitadas, podendo assim servir de suporte a outras de nível mais alto, quando necessárias. A regra é uma regularidade imposta pelo grupo, e de tal sorte que a sua violação representa uma falta (PIAGET, 1977, p. 30).

Nessa perspectiva, o jogo de xadrez assume uma posição que vai para além do lúdico, isto é, passa a ser uma ação pedagógica que estabelece aprendizagem, porque fortalece certas habilidades que são essenciais à formação humana. O jogo de xadrez desenvolve a interdisciplinaridade no contexto prático educativo. Nesse sentido, o projeto envolveu os componentes curriculares de Arte, Matemática e Educação Física. Nas aulas de Arte, os alunos confeccionaram as peças de xadrez. Utilizou-se a técnica do balão com cola e jornal picado para dar forma à peça. O acabamento foi feito com tinta ou papel reutilizável da cor da peça para diferenciá-la. As peças tinham forma de “capacete” e foram utilizadas sobre a cabeça durante o jogo.

Os alunos tiveram a oportunidade de estudar as regras do jogo nas aulas de Educação Física. Nas aulas de Matemática, organizaram os grupos e traçaram estratégias nas equipes. Assim, além de treinarem e de se apropriarem ainda mais das regras, desenvolveram a percepção lógico-matemática.

CONFEÇÃO DAS PEÇAS DE XADREZ | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE - CRUZ ALTA/RS





ALUNOS TREINANDO O XADREZ E SUAS ESTRATÉGIAS | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE - CRUZ ALTA/RS

No que tange às metodologias ativas, observou-se que o trabalho em equipe fez emergir o protagonismo dos alunos, sendo a aprendizagem construída em conjunto, momento em que ocorreu o compartilhamento de ideias entre os pares e todos sentiram-se parte ativa do projeto. Moran (2019, p. 7) define as metodologias ativas como “alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino aprendizagem nos aprendizes, envolvendo-os na aquisição de conhecimentos por descobertas, por investigação ou por resolução de problemas”.

Nesse sentido de envolvimento, foi promovido, em uma manhã, o **Torneio de Xadrez Humano**, quando, efetivamente, as equipes se encontraram para jogar. Inicialmente, os alunos confeccionaram o tabuleiro na quadra do ginásio do Colégio. Cada turma representava uma equipe organizada em dois grupos: os alunos

“peças”, que usavam na cabeça o adereço construído e, literalmente, eram as peças do jogo e os alunos “estratégias”, que ficaram de fora orientando os demais. Esses alunos utilizavam um tabuleiro do jogo comum para planejar as jogadas e visualizar de outro ângulo o que estava acontecendo no “tabuleiro humano”.

A movimentação das peças se dava por orientação desses alunos que precisavam ter boa capacidade de argumentação para explicar aos seus colegas cada jogada. As jogadas precisavam ser muito bem arquitetadas, pois, em um jogo de xadrez, cada movimento pode ser o último. Isso exigia dos alunos muita discussão sobre o plano de ataque e de contingência para minimizar as perdas durante o jogo, sacrificando somente peças de baixo valor para possibilitar maior assertividade da equipe no momento de um xeque-mate.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. [Recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, J. **Metodologias ativas de bolso**. Como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. São Paulo: EDUSP, 1977.

VASCONCELOS, F. **Apostamentos para uma história do xadrez e 125 partidas brilhantes**. Brasília: Santa Casa, 1991.




XADREZ HUMANO SENDO EXECUTADO | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE - CRUZ ALTA/RS

ALUNOS ELABORANDO AS ESTRATÉGIAS DE JOGO | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE - BAGÉ/RS



Conclui-se que o projeto, da maneira como fora dinamizado, ou seja, por meio de metodologias ativas, resultou em aprendizagens significativas aos alunos, pois desenvolveram habilidades, exercitaram o pensamento crítico e criativo, interagiram e foram protagonistas durante todo o processo. Esse aspecto tornou-se visível na constatação da postura dos alunos, os quais foram estudantes exemplares. O respeito permeou as relações dentro e entre as equipes. Todos se mantiveram concentrados e em silêncio para colaborar com o jogo, revelando significativo envolvimento com a proposta. As relações estabelecidas entre as equipes foram aspectos de destaque observados pelo professor, pois sempre se mantiveram unidas, construindo um saber partilhado.

Assim, os alunos desempenham sua missão de maneira essencialmente franciscana, pois foram solidários quando auxiliaram os colegas com dificuldade, ampliando as formas de participação, mantendo todos estimulados e ativos no jogo, estreitando, assim, cada vez mais, os laços de amizade e construindo valores importantes para a vida. 

O jogo de damas como instrumento de metodologia ativa

ELIANE MARIA AMARO¹
ADRIANO RODRIGUES²

Integrar a prática pedagógica às metodologias ativas favorece o desenvolvimento de uma postura ativa dos estudantes no cotidiano da sala de aula e no contexto escolar. Isso porque “metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida” (BACICH, 2018, p. 15). Desse modo, a aprendizagem passa a ser potencializada de forma personalizada, englobando múltiplos espaços escolares formais e não formais, bem como compartilhando técnicas, recursos, experiências e situações que envolvem o estudante na construção do seu conhecimento e na busca por soluções e respostas para as suas diferentes curiosidades. Essa sistematização torna a aprendizagem significativa.

É neste sentido que esse relato tem a intenção de apresentar a atividade desenvolvida com as turmas de 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Franciscana Imaculada Conceição – Dourados/MS, em que se utilizou o jogo de damas como um instrumento de exercício intelectual,

que visa ao fortalecimento da aprendizagem do aluno, tornando-o agente ativo no processo de construção de habilidades gerais e específicas que integram a proposta curricular. A aprendizagem aliada ao lúdico e desenvolvida por meio de metodologias ativas fez emergir resultados qualitativos, centrado na perspectiva de protagonismo dos estudantes.

O jogo de damas constitui uma distração sadia, que conduz o adolescente ao exercício intelectual que vai para além do entretenimento, ou seja, desenvolve inteligências múltiplas, como memória, reflexão, raciocínio lógico, linguística, lógico matemática, visão espacial, atenção, percepção, criatividade, bem como estimula princípios e valores éticos morais, como a prudência, o bom senso, a paciência, a disciplina, o respeito, o autocontrole e a autoconfiança. Todas essas características de inteligências múltiplas contribuem para os estudos e as aprendizagens que exigem concentração e resolução de problemas complexos. É uma prática que prende a atenção, exige concentração e reflexão do estudante, além de rapidez no raciocínio. Assim, essa atividade lúdica foi desenvolvida com a finalidade de promover a aprendizagem e o trabalho em equipe, fortalecendo os conteúdos apreendidos em vista do desenvolvimento do protagonismo estudantil, com base nos princípios franciscanos (SCALIFRA-ZN, p. 38-42) de justiça, conduta ética e promoção da paz.

¹ Mestre em Educação pela UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados. Graduada em Pedagogia pela UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Especialista em Educação Infantil, Educação Especial e Gestão Escolar. Supervisora Pedagógica da Escola Franciscana Imaculada Conceição – Dourados/MS.

² Graduado em Filosofia pela UCDB – Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em História pela UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados. Professor de História, Filosofia e Ciências Sociais na Escola Franciscana Imaculada Conceição – Dourados/MS.



DINÂMICA DE PERGUNTAS DO JOGO DE DAMAS | ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO - DOURADOS/MS

Sobre este saber, Rodrigues (2001) destaca que a educação deve ser entendida como um processo integral da formação humana, orientado para a liberdade, a solidariedade, a autonomia, a ética, o reconhecimento da individualidade do outro e a responsabilidade, com vistas à coexistência no mundo da cultura.

Nesse sentido, faz-se necessário o uso de atividades lúdicas para o desenvolvimento das humanidades, a fim de promover uma ação educativa, cujo objetivo é preparar os indivíduos para assumirem papéis sociais relacionados à vida coletiva, ao trabalho, ao comportamento justo na vida pública e ao uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades disponíveis no tempo e nos espaços em que a vida dos indivíduos se realiza. Visando atender a esses aspectos, desdobra-se o conjunto das ações educativas a serem desempenhadas pelos sujeitos educadores, entre eles, a escola (RODRIGUES, 2001). Assim, na experiência **O jogo de damas como instrumento para a consolidação do aprendizado em história**, foi possível verificar o quão rico é o trabalho que envolve o protagonismo do jovem e a ludicidade. Para Pérez Gómez (2015),

o princípio básico é o de envolver o aluno em situações problemáticas que para serem compreendidas, requerem a utilização de conhecimentos e habilidades

significativas com relação à situação. O conhecimento se manifesta como uma ferramenta para entender e governar a ação, na qual estão envolvidos o pensar e o refletir sobre a situação e sobre a ação (PÉREZ GÓMEZ, 2015, p. 103).

Assim, considerando o envolvimento dos alunos, foi possível incluir na fundamentação teórica da atividade o material didático disponível na instituição na intenção de elaborar questionamentos para compor o *quiz*³ do componente curricular de História. Nesse sentido, a proposta metodológica desse trabalho fortaleceu-se em Silva (2018), que destaca que,

ao realizar a opção por metodologias ativas de aprendizagem, atreladas a determinados dispositivos de interatividade, parece delinear-se a emergência de uma configuração pedagógica na qual a aula assemelha-se a um jogo de perguntas e respostas – um *quiz* (SILVA, 2018, p. 551).

Sendo assim, planejamos o trabalho tendo por base uma ação educativa significativa e ativa. A atividade foi elaborada e organizada para promover as habilidades de síntese e raciocínio, e foi desenvolvida no pátio da escola, em um tabuleiro gigante pintado no chão, no qual os alunos eram as peças vivas do jogo e estavam organizados em dois grupos. Cada grupo tinha um líder, responsável por mover as peças do jogo. Para que a equipe pudesse mover uma peça, era necessário responder a uma questão: um *quiz* sobre o conteúdo do componente curricular de História. Após acertar a pergunta, então, poderia mover-se. O jogo foi organizado para ser desenvolvido em uma aula de 50 minutos. Foram utilizadas 65 questões. A equipe vencedora seria a que, ao final, somasse a maior pontuação.

³ *Quiz* é uma espécie de jogo que estimula a percepção e a organização lógico-mental por meio de questões e desafios que devem ser respondidos adequadamente por uma pessoa ou grupos.

O papel do professor, no desenrolar da atividade, fixava-se em mediar o processo e estimular os alunos a exercitarem o planejamento do raciocínio, o espírito do trabalho em equipe, a capacidade de liderança e o senso de justiça nas relações em momentos de conflito durante o jogo. Assim, concorda-se com Pérez Gómez (2015, p. 146) quando afirma que “os docentes influenciam seus alunos, não só com relação a por que e como ensinam um determinado conteúdo, mas pela forma como eles se relacionam e como ensinam e exemplificam comportamentos emocionais e sociais ao gerenciar a vida do grupo”.

Sabe-se que, no campo educacional, há muitos discursos e reflexões pedagógicas sobre a mudança no papel do professor e do aluno. As práticas escolares precisam migrar de um modelo instrucional para um modelo de aprendizagem ativa e significativa, no qual

o grande diferencial é o estudante tornar-se protagonista e o professor um mediador/facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Portanto, nessa perspectiva, com a aplicação da atividade, pôde-se observar a importância dessa mudança na prática pedagógica, pois foi possível comprovar como essa modalidade de trabalho é capaz de promover o aprendizado e a compreensão e/ou a consolidação de conteúdo, nesse caso do componente curricular História. Nesse sentido, frente à experiência vivida com o jogo de damas, promoveram-se oportunidades para que os alunos pudessem ter um comportamento mais ativo e participativo. Assim, envolvendo-se em atividades que pudessem auxiliar no processo de construção do conhecimento. São experiências como essas que desafiam o professor a mover-se do modelo instrucional para uma nova metodologia de ensino-aprendizagem. ■

REFERÊNCIAS

- PÉREZ GÓMEZ, Á. I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação e Sociedade**, v. 22, n. 76, p. 232-257, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n76/a13v2276.pdf>. Acesso em: 24 de set. 2019.
- SCALIFRA-ZN. **Plano de Médio Prazo 2017-2020**. Santa Maria: UNIFRA, 2017.
- SILVA, R. R. D. da. Estetização Pedagógica, Aprendizagens Ativas e Práticas Curriculares no Brasil. **Educação & Realidade**, v. 43, n. 2, p. 551-568, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623667743>. Acesso em: 25 set. 2019.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.



Pesquisa em políticas públicas articulada por metodologias ativas

MARGARIDA DE CARVALHO LOBATO¹
SUELI SOUZA²

No transcurso inexorável do tempo, descobre-se que o poder de mudar a sociedade está dentro de cada pessoa. Reconhece-se a importância da consciência e da criticidade nas ações do cotidiano, as quais são o ponto de partida e a mola propulsora das mudanças sociais. Todo esse movimento é possível por meio das políticas públicas, as quais abrangem diferentes áreas, como saúde, educação, bem-estar social, cultura. A reflexão sobre Políticas Públicas é fundamental para entendermos a maneira como elas atingem a vida cotidiana. Para Leal (2004), as Políticas Públicas e sociais apresentam um complexo e dinâmico campo de múltiplas causalidades e atores e giram em torno de três grandes pilares: o combate à miséria, a distribuição de riquezas e o exercício pleno da cidadania.

Desse modo, as Políticas Públicas emergem como instrumento corretivo das desigualdades, na intenção de promover ações e programas que atendam a uma demanda coletiva e de interesse comum de forma participativa e equitativa. Nesse sentido, a Campanha da Fraternidade 2019, **Fraternidade e Políticas Públicas**, traz esse tema vinculado ao versículo bíblico: “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1,27).

A partir dessa perspectiva, a Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis, Pelotas/RS, integrou a temática da Campanha da Fraternidade (CF) ao Artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, no que tange o Ensino Fundamental, que tem por objetivo “a formação básica do cidadão” (BRASIL, 1996), propondo metodologias ativas, isto é, metodologias centradas na aprendizagem significativa dos estudantes, direcionando suas práticas para ações reais em que eles passam a ser os protagonistas das atividades, buscando solucionar problemas de forma criativa e inovadora (BACICH; MORAN, 2018).

¹ Graduada em Pedagogia – UFPEL, professora do 4º ano da Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis – Pelotas/RS.

² Graduada em Pedagogia – UFPEL, professora do 4º ano da Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis – Pelotas/RS.

Assim, a partir do impulso dado pela CF/2019, os educandos sensibilizaram-se especialmente com a situação das Políticas Públicas para saúde no município de Pelotas/RS, especialmente, com a situação crítica da Santa Casa de Misericórdia, instituição que historicamente vem sendo subsidiada pela presença humana e fraterna das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã.

Após o estudo sobre a CF/2019, os alunos buscaram informações nos meios de comunicação e com familiares sobre a situação das Políticas Públicas no município de Pelotas. Em sala de aula, foi abordada a preocupação com problemas sociais relevantes, em destaque o tema saúde pública, pois à época, esse problema era de extrema relevância na mídia local, com grande ênfase nos telejornais, fato que despertou o interesse dos alunos sobre a questão, propiciando o aprofundamento e o desenvolvimento das pesquisas.

Durante as pesquisas, os alunos perceberam o vínculo da própria instituição em que estudam com a Santa Casa de Misericórdia, visto que as fundadoras são coincidentes, fortalecendo-se, assim, o interesse deles a esse respeito. Além disso, no decorrer das

pesquisas e dos estudos sobre Políticas Públicas e Saúde Pública, foi lançada a proposta de entrar em contato com os órgãos municipais competentes – Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores e Governo do estado do Rio Grande do Sul – para que prestassem informações sobre a atual situação desse hospital e o que tem sido feito de concreto para sanar os problemas verificados.

ALUNOS EM VISITA À CÂMARA DE VEREADORES | ESCOLA SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PELOTAS/RS



ALUNOS EM VISITA À PREFEITURA | ESCOLA SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PELOTAS/RS





ALUNOS EM AUDIÊNCIA COM A PREFEITA SRA. PAULA MASCARENHAS | ESCOLA SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PELOTAS/RS

Os alunos escreveram cartas abordando o assunto com questionamentos à prefeita do município de Pelotas, e foram prontamente atendidos por ela em audiência pública. Nessa audiência, as turmas tiveram a oportunidade de conhecê-la pessoalmente e realizar seus questionamentos. Nessa ação, evidencia-se o protagonismo, o interesse e a criatividade dos estudantes, características que emergem das metodologias ativas.

Os alunos, engajados na proposta pedagógica articulada à CF/2019, organizaram, na segunda etapa do trabalho, uma ação voltada aos vereadores da cidade. Os estudantes decidiram escrever aos vereadores em exercício de mandato e entraram em contato com a Câmara de Vereadores a fim de conhecer os projetos que estão em andamento para solucionar os problemas relacionados à saúde pública, em Pelotas/RS, apropriando-se das informações e participando de

situações que englobam as Políticas Públicas de forma ativa, pois entenderam que, na processualidade das Políticas Públicas, todos podem participar de alguma forma.

As turmas foram recebidas pelo presidente da Câmara de Vereadores, Sr. Fabrício Tavares, e por mais três de seus colegas. Nesse encontro, os alunos sanaram dúvidas, novamente questionaram e ofereceram-se para atuarem proativamente na busca de soluções para o referido problema, sendo ouvidos atentamente pelos presentes.

Os estudantes já planejaram uma próxima ação. Farão uma videoconferência *on-line* com o governador Eduardo Leite, a fim de darem continuidade ao projeto. A seguir, os alunos farão o relato do projeto e uma exposição na escola divulgando as ações na comunidade escolar. Para essa ação serão convidados representantes da Santa Casa de Misericórdia. Percebe-se que as metodologias ativas transformam

a realidade escolar, porque “a aprendizagem mais profunda requer espaços de prática frequentes (aprender fazendo) e de ambientes ricos em oportunidades” (MORAN, 2018). Com certeza, a aprendizagem por experimentação gera novos conhecimentos e favorece o aprofundamento dos conhecimentos prévios.

Portanto, o projeto gerou desdobramentos que, a princípio, não estavam nas metas iniciais e que seguem gerando frutos. Em evidência, foi feita a união com o Projeto de Leitura das turmas do 4º ano, com o livro de filosofia para crianças **Diógenes e o vaga-lume, uma aventura filosófica** (MICHELINI, 2017), o qual aborda filosofia e engajamento social. A partir disso, será realizada uma mesa-redonda com o professor de Filosofia, Andrei Oss-Emer e os

membros da comunidade escolar graduados em Filosofia, juntamente com as duas turmas, a fim de aprofundar as questões filosóficas aliadas às percepções práticas dos alunos no decorrer dos estudos e das pesquisas relacionados à Políticas Públicas. Desse modo, compartilhamos com Moran (2018) quando diz que “ensinar e aprender tornam-se fascinantes quando se convertem em processos de pesquisa constantes, de questionamento, de criação, de experimentação, de reflexão, e de compartilhamento crescentes, em áreas de conhecimento mais amplas e em níveis cada vez mais profundos”. Assim, os resultados positivos apresentados pelo projeto até o momento são satisfatórios e conduzem a perspectiva de novas ações com os alunos. ■

ALUNOS DEBATENDO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS | ESCOLA SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PELOTAS/RS



REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. [Recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 18 set. 2019.

CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Campanha da Fraternidade 2019**: Texto-Base. Brasília, DF: edições CNBB, 2018.

LEAL, A. B. I. **A reconversão do social**: dilemas da redistribuição no tratamento focalizado. São Paulo: em perspectiva, 2004.

MICHELINI, C. **Diógenes e o vaga-lume, uma aventura filosófica**. São Paulo: Moderna, 2017.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. [Recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

O ensino da matemática com o uso das metodologias ativas

EVERTON ALVES DOS SANTOS¹

A matemática exerce papel de destaque na educação, não só em caráter de conhecimento, como também no processo formativo do aluno,

¹ Professor e Coordenador de Matemática na Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima; Supervisor Pedagógico da SEDF; Professor de Projetos Pedagógicos em Matemática na SEDF; Especialização em Docência em Ensino Superior – Universidade Castelo Branco/RJ; MBA em Gestão de Recursos Humanos – ESAMC

uma vez que desenvolve situações para a vida diária. Diante das constantes mudanças do processo educativo, o intuito do componente curricular é gerar habilidades que despertem os alunos a aprender a questionar, argumentar, testar e validar o fazer matemático.

Nesse sentido, o professor desempenha a tarefa de diagnosticar quais as experiências que o aluno já possui e assim aprimorá-las de modo que esses experimentos sejam visualizados na sua vida, por meio de práticas, evitando o uso excessivo apenas de técnicas e definições, afim de que se tornem cidadãos críticos e ativos na transformação do meio em que vivem.

Considerando essas definições, faz-se necessário que a Matemática tenha significado para o estudante a fim de desvendar e agregar conhecimentos por meio de aprendizagens significativas, pois “a aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo” (MOREIRA, 2001, p. 17). Em outras palavras, os novos conhecimentos adquiridos relacionam-se com o conhecimento prévio que o aluno possui, aquele que ele traz de seu contexto de vida, o conhecimento apreendido, isto é, a nova informação interage com uma estrutura de conhecimento específica.

BINGO DAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS | ESCOLA FRANCISCANA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - BRASÍLIA/DF





ROLETA MATEMÁTICA | ESCOLA FRANCISCANA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - BRASÍLIA/DF

A Escola franciscana alia atividades lúdicas ao conhecimento matemático, pois entende que as metodologias ativas fortalecem a aprendizagem, principalmente, nos anos iniciais. Nesse sentido, os alunos desenvolveram a roleta matemática, um jogo que possibilita aprender de forma lúdica e dinâmica as operações básicas da matemática (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação), além de recriar outras possibilidades de aprendizagem durante o processo. Atividades como essas possibilitam o desenvolvimento de habilidades emocionais, raciocínio lógico, respeito às regras, além da capacidade de produzir argumentos convincentes.

Outra estratégia utilizada foi o bingo das operações matemáticas, pois reforça o sentido das operações em atividades programadas em equipes, além de desenvolver a criatividade e a organização na apresentação do material.

Nessa corrente de aprendizagem, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca, em uma de suas competências específicas, que “desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo” (BRASIL, p. 265) é imprescindível ao processo formativo.



NIVELANDO MATEMÁTICA | ESCOLA FRANCISCANA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - BRASÍLIA/DF

REFERÊNCIA

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa**. Brasília: UNB, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

O ensino de Matemática, quando vivenciado por metodologias práticas e interativas, produz resultados satisfatórios na aprendizagem, o que se verifica, inclusive, entre os componentes curriculares, pois a Matemática articula saberes e formas de linguagem.

As habilidades destacadas pela BNCC são referências que conduzem o passo a passo da aprendizagem matemática, quando interpretada sob a perspectiva de progressão e aprendizagem. Nesse sentido, a aprendizagem por pares, uma metodologia ativa muito empregada entre os alunos, destaca-se quando ocorre o conhecimento entre pares, além de ampliar a comunicação e a relação interpessoal.

Dessa forma, o ensino da matemática pode ser abordado de maneira construtiva, por meio do uso de metodologias ativas que validem estratégias e resultados para compreender as diferentes expressões e impactos no contexto educativo. Assim, cabe aos profissionais da educação, principalmente, aos professores de matemática, analisar e diagnosticar de acordo com suas impressões e necessidades, qual a melhor metodologia a ser utilizada com o seu grupo.

É importante destacar que o ensino de matemática, alicerçado em metodologias ativas, propõe ao aluno formas de aprender com significado, em que ele participa da elaboração do conhecimento, vivenciando experiências e produzindo sentido para a sua aprendizagem. ■

Metodologia ativa: caminho para a prática pedagógica

ANA HELENA CARLOS BRITTES¹, ANA LÚCIA SARAIVA PERDOMO²,
CAROLINA MENEZES NUNES³

As inúmeras e cada vez mais aceleradas transformações em torno de todos os campos da vida social também acontecem na escola. Desse mundo em transformação, provém o público-alvo da escola: o aluno, com sua irresistível atração por tecnologias e ferramentas tecnológicas (computadores, *tablets*, celulares, aplicativos...) e com sede de conhecimento. Meirinhos (2015) denomina aqueles nascidos após 1995, quando o uso da internet se intensificou no globo e começaram a fazer parte do meio infantil tecnologias como Wi-Fi, *smartphones*, *tablets*, jogos *on-line* e serviços virtuais de comunicação e socialização, de geração Z ou nativos digitais.

Moran (2015, p. 16) refere que a tecnologia está integrada aos espaços e tempos, e que “o ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o

que chamamos mundo físico e mundo digital”. A escola franciscana compartilha do mesmo pensamento do autor, e acredita que o mundo é uma “sala de aula ampliada” onde se constrói o conhecimento. E que, na utilização das redes de aprendizagem digital, por exemplo, a aprendizagem se expande para além dos seus muros. Promove interação e colaboração a distância, abordagem pedagógica de ensino que se oferece como oportunidade comunicativa e de acesso à informação virtualizada (MEIRINHOS, 2015, p. 3).

A incorporação de tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) possibilita reestruturar a interação entre professor e aluno, agregando novos métodos de ensino de forma dinâmica e desafiadora. Sua adoção exige a quebra de paradigmas, pois, historicamente, a construção do conhecimento no ambiente escolar, inúmeras vezes, se deu de maneira descontextualizada do cotidiano, da cultura. Nesse sentido, Levy (1999) enfatiza que o trabalho com as TICs na educação potencializa a produção de saberes, que são construídos de forma coletiva e colaborativa, priorizando a heterogeneidade e favorecendo a criação e o compartilhamento do conhecimento.

¹ Mestra em Ensino de Ciências, Especialista em Didática, Graduada em Ciências Biológicas e Professora de Ciências no Ensino Fundamental e no Ensino Médio do Colégio Franciscano Espírito Santo – Bagé/RS.

² Graduada em Matemática e Professora de Matemática no Ensino Médio do Colégio Franciscano Espírito Santo – Bagé/RS.

³ Mestra em Química na Área de Catálise, Graduada em Química e Professora de Química no Ensino Médio do Colégio Franciscano Espírito Santo – Bagé/RS.



ALUNAS ORGANIZANDO O JOGO DA MEMÓRIA | COLÉGIO FRANCISCANO ESPÍRITO SANTO - BAGÉ/RS

A aprendizagem ativa torna o aluno protagonista do seu próprio aprendizado e se coloca como caminho eficaz para adequar o trabalho pedagógico ao interesse do aluno pelas tecnologias e também responder aos desafios da modernidade. Para que essa prática aconteça de forma efetiva em sala de aula, é preciso que o docente tenha uma compreensão clara dos diferentes métodos de ensino que podem ser utilizados para a criação de um ambiente de aprendizagem produtivo e significativo.

As metodologias ativas têm foco no aluno e colocam o aluno. O professor traz a problemática, e o aluno deve usar suas habilidades para adquirir o conhecimento, sempre com auxílio e intermédio dos docentes. Essa metodologia é uma forma colaborativa ao inverso da forma antiga, quando o docente apenas transmitia as informações (MORAN, 2019). A ideia é romper com o modelo tradicional de ensino e se utilizar de uma metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem, buscando a autonomia do aluno, tornando-o protagonista do processo de aprender.

Nesse sentido, o Colégio Franciscano Espírito Santo, Bagé, desenvolveu o projeto **Recreio Interativo**, tendo como público-alvo os alunos da terceira série do Ensino Médio, durante o horário do recreio, uma vez por semana, no segundo trimestre do ano de 2019.

De acordo com Pérez Gómez (2015, p. 114), “o ensino por meio do projeto está baseado na premissa de que os alunos aprendem mais profundamente [...]”. Entre os objetivos propostos, destaca-se o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como raciocínio lógico e habilidades sócio interativas, o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade com os componentes curriculares de Biologia, Matemática e Química.

ALUNOS INTERAGINDO NO TWISTER MATEMÁTICO | COLÉGIO FRANCISCANO ESPÍRITO SANTO - BAGÉ/RS



O projeto foi idealizado porque professores e alunos entenderam que o momento de intervalo da escola poderia ser melhor aproveitado. A partir da problematização, os alunos foram estimulados a produzir ou adaptar jogos interativos, como Jogos de Tabuleiro, Jogo da Memória, Twister, Jogo da Velha, Banco Imobiliário.

Segundo Arouca (1996, p. 2), jogar é “um instrumento pedagógico viável em uma proposta de ensino”. Ademais, os jogos de raciocínio engajam os estudantes e permitem simular situações do cotidiano, como ganhar e perder, respeitar o outro, vivenciar regras e gerenciar tempo.

Pérez Gómez (2015, p. 28) destaca que “é necessário considerar seriamente o papel das novas ferramentas e plataformas [...], porque constituem sem dúvida, o fator central na mudança”. Desse modo, os jogos interativos continham perguntas e questionamentos relacionados a conhecimentos construídos em Biologia, Matemática e Química, exercitados e fixados de forma lúdica. Exploravam cálculos matemáticos, movimento corporal, motricidade fina e ampla, conhecimentos gerais e específicos de cada componente, como a sustentabilidade e a educação ambiental,

sob forma física e *on-line*. Para incentivar a participação, foram distribuídos brindes.

Observou-se que os objetivos propostos foram alcançados. No campo das habilidades cognitivas, destacaram-se o respeito ao próximo, o desenvolvimento da memória, o planejamento e a tomada de decisões, o pensamento criativo e investigativo. No campo das habilidades sociais, evidenciaram-se diversos aspectos, como cooperação e colaboração, trabalho em equipe, comunicação clara e coerente, resolução de conflitos, permeados por um ambiente de competição sadia.

Moran (2019) enfatiza que a aprendizagem é um processo muito mais amplo do que a escola. Nesse sentido, pode-se afirmar que o projeto **Recreio Interativo** oportunizou vivências que, conforme o autor, colaboram com a formação para a vida.

Portanto, a adoção de metodologias ativas é passo essencial no processo educativo, como caminho pedagógico que consolida a aprendizagem, desenvolve a autonomia e a formação integral do aluno. São ferramentas que auxiliam na qualificação da prática docente, adequada aos novos cenários e às novas experiências. ■

REFERÊNCIAS

- AROUCA, M. C. **Papel dos jogos e simuladores como instrumento educacional**. Banco de artigos da Casa da Ciência/UFRJ. Projeto educação em bytes. Rio de Janeiro, 1996.
- PÉREZ GÓMEZ, Á. I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2015.
- MORAN, J. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.
- MEIRINHOS, M. Os desafios educativos da geração Net. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, n. 13, p. 125-129, 2015. Paris: OECD, 2015.
- NERY, B. K.; ZANON, L. B. B. (org.) **Tecnologias de Informação e Comunicação na prática docente em Química e Ciências**. Ijuí: Unijuí, 2016.
- TOLEDO, P. B. F. ALBUQUERQUE, R. A. F. MACALHÃES, Á. R. O Comportamento da Geração Z e a Influência nas Atitudes dos Professores. In: IX SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SE-GeT, 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: AEDB, 2012.

ALUNOS DO 5º ANO DESENVOLVENDO A LÓGICA NO JOGO DA VELHA | COLÉGIO FRANCISCANO ESPÍRITO SANTO - BAGÉ/RS



Vivências pedagógicas: o ensinar e o aprender por meio de metodologias ativas

ELIANE SOUSA ARAÚJO¹

No presente artigo, constam experiências pedagógicas ocorridas no espaço escolar do Colégio Franciscano Nossa Senhora do

¹ Vice-diretora e coordenadora da Educação infantil no Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo – Guaíra/PR.

Carmo, Guaíra/PR. Objetiva-se, aqui, refletir sobre vivências pedagógicas realizadas com os alunos da Educação Infantil no decorrer do primeiro trimestre de 2019 por meio de projetos utilizando as metodologias ativas. Os alunos foram orientados pelas professoras e pela coordenação pedagógica do colégio e realizaram ações na escola e na comunidade Guairense, com participação especial dos pais e da comunidade educativa. Projetos envolvendo alimentação saudável, plantio de hortaliças, entre outros, foram desenvolvidos com os alunos, que participaram de todas as etapas do trabalho realizado. Durante as práticas do projeto, os alunos fizeram uma viagem de estudos com o objetivo de conhecer uma horta. Logo após, estudaram sobre os alimentos saudáveis e que contribuem para uma qualidade de vida melhor. Com o objetivo de incentivar os alunos a adotar hábitos saudáveis de alimentação, foi proposto aos alunos plantarem verduras e legumes na pequena horta do colégio, atividade que foi realizada com entusiasmo por todos.

ALUNOS DO INFANTIL 3 PLANTANDO HORTALIÇAS | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO - GUAÍRA/PR





ALUNOS DO INFANTIL 5 NA COLHEITA DAS VERDURAS PLANTADAS POR ELES | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO - GUAÍRA/PR

A ação metodológica por meio de projetos educativos estimula os professores a reorientarem suas práticas no sentido de possibilitar um processo reflexivo e crítico por parte dos alunos. Dessa forma, as práticas educativas apresentam os requisitos para garantir uma aprendizagem significativa, colocando o aluno responsável pelo seu processo de construção de conhecimento. Esse trabalho despertou neles a consciência do cuidado, que, de acordo com Boff (1999, p. 37), “é mais que um ato: é uma atitude”. Diante disso, percebe-se a importância de educar as crianças desde cedo para o cuidado consigo próprio e com o meio em que vivem. Além disso, os alunos têm a oportunidade de participar ativamente do trabalho desenvolvido.

Como destaca Freire “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua construção.” (1996, p. 47). Assim, a organização das atividades didáticas na perspectiva da construção do saber coloca em destaque a autonomia dos alunos, o que garante uma aprendizagem significativa e emancipatória. Com essa prática, percebe-se a importância da participação ativa dos alunos nos projetos e trabalhos realizados pela equipe de docentes. Quando é permitido ao aluno ser sujeito do trabalho em desenvolvimento, nele está sendo desenvolvido a criticidade, bem como o senso de busca pessoal pelo conhecimento. A escola que pensa no aluno como sujeito do próprio desenvolvimento está contribuindo para

que ele se desenvolva integralmente. Tais práticas educativas apresentam requisitos para garantir uma aprendizagem significativa, colocando o aluno como responsável por seu processo de conhecimento (CASTELLER, 2016, p. 146).

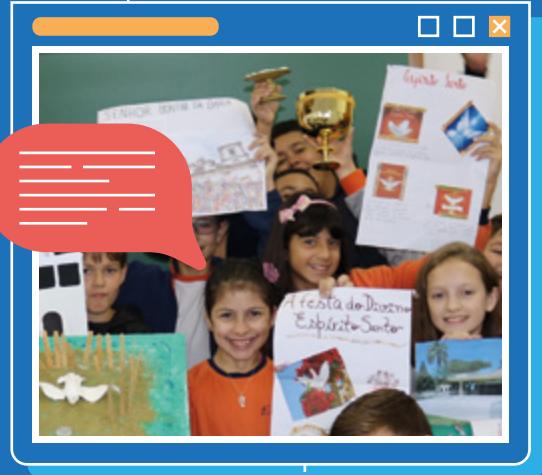
Com esse viés, nota-se o quanto é importante o uso de metodologias ativas no dia a dia de uma instituição. Essa maneira de atuar valoriza a participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências e habilidades, possibilitando que aprendam em seu próprio ritmo, tempo e estilo, por meio de diferentes formas de experimentação e compartilhamento, dentro e fora da sala de aula. ■

REFERÊNCIAS

- BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2014.
- CASTELLER, S. M. V. **Metodologias ativas**: introdução. São Paulo: FTD, 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Paz e Terra, 1996.

ALUNOS APRECIANDO O CRESCIMENTO DAS VERDURAS | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO - GUAÍRA/PR





Artigos **Sustentabilidade**

A sustentabilidade nas relações: encontro de gerações

CAROLINE FONSECA DOS SANTOS DA COSTA¹,
CLAUDIA CAINO DOS SANTOS², DANIELE DA SILVA BOTTEGA³

Considerando que envelhecer é uma etapa da vida que requer muitos cuidados, paciência, amor e atenção, é necessário iniciar, desde cedo, com as crianças, o conhecimento sobre os direitos dos idosos e os deveres que a sociedade tem para com eles.

Para Boff, (2014, p. 103), “o cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para mim. Passo então a dedicar-me a ele; disponho-me a participar de seu destino, de suas buscas, de seus sofrimentos e de seus sucessos, enfim, de sua vida”. Sabe-se que o fato de conviver com as diferenças é algo que implica uma tarefa árdua, mas que precisa ser vista como uma

necessidade humana, pois, ao respeitar o próximo, abrem-se caminhos para a construção de valores baseados na ética, na gratidão e na fraternidade. Segundo Boff (2005, p. 155), “não respeitaremos a vida de nossos semelhantes se não respeitarmos a vida em toda a sua diversidade, se não respeitarmos cada ser existente”.

Assim, ao confrontarmos as duas gerações, a criança e o idoso, evidencia-se a grandiosidade e a amplitude dos sentimentos e dos valores vivenciados por ambos, pois “importa escutar mais com o coração do que com os ouvidos. Trata-se de abrir-se cordialmente, com o sentimento de quem sente o outro e tenta vê-lo a partir dele mesmo [...]” (BOFF, 2005, p. 167).

Consciente dessa realidade, o Nível B da Educação Infantil do Colégio Franciscano Santíssima Trindade iniciou o projeto com a contação da história **Quero ter avós**. A abordagem se deu a partir da importância dos avós na família e na sociedade. Valores, como respeito, generosidade, gentileza, gratidão e cordialidade, serviram de base para a conscientização dos alunos quanto à valorização da pessoa humana e quanto ao respeito ao idoso.

¹ Graduada em Pedagogia – Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Especialista em Orientação e Supervisão Escolar – Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Professora de Educação Infantil do Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS.

² Graduada em Ciências Físicas e Biológicas – Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Curso de Formação e Capacitação em Educação Infantil – Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Professora da Educação Infantil do Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS.

³ Graduada em Pedagogia – Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Universidade Norte do Paraná – UNOPAR. Especialista em Orientação e Supervisão Escolar – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – EURGS. Professora de Educação Infantil do Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS.

Para introduzir a proposta, explicou-se aos alunos o que é um espaço chamado Asilo, quem vive lá e por que se vive nesse local, qual a função da sociedade para com essas pessoas e quais são os seus direitos e deveres. Aprender a valorizar a vida do outro, a praticar a caridade e o acolhimento, construindo relações significativas faz parte da vida do aluno franciscano. Com esse intuito, confeccionaram-se cartões direcionados a cada idoso morador do Asilo Santo Antônio, da cidade de Cruz Alta/RS. As crianças envolveram-se com entusiasmo na atividade, e a mensagem de amor e carinho

transmitida em cada carta foi significativamente profunda e emocionante. Com o título **Você é especial**, os alunos desenharam aquilo que gostariam de transmitir à pessoa que receberia o cartão.

Na continuidade do projeto, trabalhou-se com a história **A colcha de retalhos**, que relata, de maneira simples e tocante, o amor existente entre as gerações de uma mesma família e, também, o verdadeiro sentido da palavra “saudade”. A partir da história, foram confeccionados, em retalhos de tecido previamente organizados, desenhos produzidos pelas crianças.

ALUNOS CONFECCIONANDO A COLCHA DE RETALHOS | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE - CRUZ ALTA/RS





ALUNOS COM UMA DAS COLCHAS DE RETALHOS | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE - CRUZ ALTA/RS

Após, construíram-se duas colchas e duas almofadas para presentear os moradores do Asilo Santo Antônio para que, assim como na história, quando os idosos olhassem para a colcha e para os desenhos, lembrassem com carinho e ternura das crianças e percebessem o quanto são amados.

Durante o desenvolvimento do Projeto, em outro momento, a abordagem se deu a partir da história **A margarida friorenta**. Os alunos confeccionaram um vasinho de flor com caixinhas de leite e E.V.A, e palavras, como amor, fé, esperança, gratidão e alegria, foram deixadas como mensagem.

Como culminância do Projeto, realizou-se uma visita ao Asilo Santo Antônio, para que as crianças vivenciassem todos os valores trabalhados em aula, conhecendo a realidade de fato e percebendo que cabe a cada um fazer a sua parte para um mundo melhor, mais justo e mais feliz. Para que todo trabalho desenvolvido se concretizasse, os alunos reuniram-se juntamente com as professoras para a visita.

Logo na chegada ao Asilo, foi possível perceber toda a receptividade na acolhida, um clima de emoção e afeição tomou conta do ambiente e, muito mais do que transmitir o amor, foi possível senti-lo e vivenciá-lo.

Os alunos dirigiram-se até a área de convivência, onde os idosos os esperavam, e um diálogo iniciado pelas professoras conduziu o momento de agradecimento pelo acolhimento e também foi feita uma oração pela oportunidade de estar juntos. As crianças realizaram a bênção de São Francisco de Assis e, após, presentearam os moradores com os vasinhos de flores que produziram.

ALUNOS DEMONSTRANDO A PRODUÇÃO DOS VASINHOS | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE - CRUZ ALTA/RS





REGISTRO DA BÊNÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE - CRUZ ALTA/RS

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Saber Cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOFF, L. **Virtudes para um outro mundo possível**: hospitalidade: direito e dever de todos. Petrópolis: Vozes, 2005.

Em seguida, um dos alunos contou um pouco sobre uma atividade trabalhada em aula e, ao presentear-las com a colcha de retalhos e com as almofadas, explicou como foram produzidas e que cada pedacinho delas foi confeccionado com muito carinho. Esse momento foi lindo e significativo e foi impossível conter a emoção. Dando continuidade, os alunos cantaram a música **No meu coração você vai sempre estar**, que define esse encontro como inesquecível. Ele ficará para sempre registrado em suas recordações. Após, conduziu-se o momento da entrega das cartas. A ansiedade dos idosos gerou expectativa em aguardar que fosse lido o seu nome e que cada criança entregasse a sua carta. Abraços apertados, beijos demorados e lágrimas nos olhos fizeram parecer que já se conheciam de uma vida inteira. Para encerrar a visita, de forma espontânea, alguns moradores agradeceram pela tarde compartilhada.

Conclui-se que a tarde foi extremamente significativa para todos os envolvidos, a alegria transmitida estava estampada no olhar de cada um. A partir de todo o trabalho construído, fortaleceram-se, no grupo, valores vivenciados por Francisco de Assis, como a cordialidade, o acolhimento, a gratuidade, a alegria, o amor ao próximo e a prática da paz e do bem. Tais características ensinam a conviver e a viver em um mundo mais justo e mais humano, em que cada pessoa se preocupa com o outro e aprende a respeitar o seu espaço. Entendendo que envelhecer faz parte da vida, garantir que este momento seja vivenciado com qualidade e alegria é função de todos. A visita os fez perceber o quanto é importante abrir o coração e levar às pessoas o carinho, a presença, o olhar, um gesto de solidariedade, compartilhando aquilo que cada ser humano tem em seu coração. Valorizar ações de cooperação faz parte da família franciscana, que busca construir um mundo mais humano e solidário. ■

Diversidade cultural e religiosa para a sustentabilidade da vida

ANDREI THOMAZ OSS-EMER¹

O mundo sempre foi plural, o que está intimamente vinculado às diversas sociedades humanas que habitaram o planeta Terra. Segundo Boff (2013, p. 80), “o ser humano, nas várias culturas e fases da vida históricas, revelou essa intuição segura: pertencemos à terra, somos filhos e filhas da terra, somos terra”. Dessa forma, é impossível pensar que tenha existido uniformidade nas práticas religiosas dos homens da terra, pois as culturas que se desenvolveram durante a história da humanidade foram capazes de expressar inúmeros modos de vida, sinais singulares das pessoas e da relação destas com o Sagrado.

Sob uma perspectiva histórica, as identidades culturais foram origem de muitos conflitos que marcaram negativamente a história da humanidade, visto que toda vez que se deu notoriedade às diferenças de identidade religiosa, proporcionalmente, aumentaram o conflito e a intolerância. Em muitos lugares, a diversidade representou uma barreira intransponível para religiosos dogmáticos. Mas a convivência pacífica e tolerante entre as religiosidades diversas são fruto de um longo processo de diálogo, escuta e respeito mútuo. Em suas origens, as religiões estavam intimamente ligadas aos

territórios nos quais surgiram, porém, “quando as pessoas começaram a viajar mais, as religiões expandiram-se. Hoje, há seguidores das diversas religiões em quase todos os países do mundo” (SELF, 2009, p. 5), o que fez com que as pessoas do mundo todo começassem a aprender que as religiões e culturas não devem ser caminhos de separação, e sim de unidade, acolhida e diálogo com o diferente.

A escola é um local privilegiado para a constatação de que as pessoas são provenientes de tradições religiosas distintas, e o Ensino Religioso Escolar (ERE) tem um papel primordial entre essas tradições. O ERE é o componente curricular que tem a tarefa de promover o diálogo respeitoso entre esses diferentes modos de pensar a vida humana em sua relação com o Sagrado. Nesse sentido, a Rede Franciscana propõe uma missão: “É difícil compreender como esse mundo se desenvolverá, mas é dever preparar os estudantes para que sejam cidadãos globais, para um melhor entendimento entre as culturas” (SCALIFRA-ZN, 2017, p. 42). Nesse mesmo sentido, os ensinamentos de muitos dos líderes religiosos pacifistas apontaram para um caminho de convergência e semelhança entre as doutrinas religiosas, ensinando as pessoas a reconhecerem no diferente aquilo que as aproxima, une e que desperta os sentimentos de amor e solidariedade. Efetivamente, os laços de amizade e o diálogo é que farão a diferença na formação do cidadão.

¹ Bacharel e Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas. Professor e coordenador do Ensino Religioso na Escola São Francisco de Assis, Pelotas/RS. Endereço eletrônico: andrei.thomaz@hotmail.com



RELIGIOSIDADES POPULARES E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS | ESCOLA SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PELOTAS/RS

Com o objetivo de atingir esses nobres fins, a partir dos conteúdos específicos de cada um dos adiantamentos, o componente curricular do Ensino Religioso, das turmas de 5º, 6º e 7º anos do Ensino Fundamental da Escola São Francisco de Assis, Pelotas/RS, proporcionou uma série de práticas pedagógicas ativas, vivenciais, colaborativas e avaliativas. Essas ações educativas tinham como intuito despertar a conscientização dos estudantes para o mundo plural que os cerca, consolidando princípios e valores de paz, solidariedade e mútuo reconhecimento. Os estudantes foram organizados em grupos e motivados à pesquisa e elaboração de trabalhos sobre temas específicos, vinculados ao tema gerador de cada adiantamento. Esses temas gerais foram escolhidos de acordo com os conteúdos próprios da Rede de

Educação Franciscana SCALIFRA-ZN. O tema geral do 5º ano foi: “símbolos sagrados”; enquanto o 6º ano pesquisou sobre “religiosidades populares” no contexto brasileiro; o 7º ano pesquisou sobre “as religiões do mundo antigo”. A partir dos temas, os estudantes pesquisaram os assuntos do grupo, elaborando seus trabalhos em períodos reservados para a confecção de cartazes. As apresentações para a turma realizaram-se de forma espontânea e participativa. Os estudantes confeccionaram, também, uma obra artística que expressasse os sentimentos oriundos durante o estudo realizado. As turmas foram convidadas a assistir dois capítulos do documentário **A história de Deus**, com Morgan Freeman, uma série disponível na plataforma Netflix, o que envolveu a participação da família no trabalho. Essa proposta educativa foi realizada no primeiro trimestre de 2019.

A solicitação dos trabalhos desenvolveu nos alunos habilidades e atitudes, como cooperação, trabalho em grupo, respeito às opiniões diferentes, respeito aos colegas e suas apresentações, reconhecimento do papel da arte para o aprendizado, valorização das diversas espiritualidades presentes na realidade que os cerca. A reflexão que acompanhou o trabalho, vinculada aos momentos de meditação, motivou a consciência de que o mundo plural necessita de pessoas capazes de sentir empatia pelo diferente e de reconhecer no outro aquilo que os aproxima, contudo não deve os distanciar. Esse foi um dos resultados perceptíveis entre os estudantes. Os discentes provenientes de famílias cristãs aprenderam sobre seus próprios símbolos, sua religiosidade ou suas culturas, que fazem parte da diversidade interna ao próprio cristianismo. Já os educandos oriundos das demais tradições religiosas, aprenderam por meio da arte e do “fazer juntos” que a essência do

cristianismo é o amor ao próximo vivenciado no cotidiano da vida. Além do mais, todos aprenderam que, apesar da aparente distância entre as religiões, pelas diferenças culturais e dogmáticas, todas elas encontram, na religiosidade e no sentimento afetuoso de amor, a essência verdadeira do que as une.

Superar os antigos paradigmas que formaram o Ensino Religioso Escolar (ERE), tornando-o uma disciplina dogmática e exclusivamente voltada à doutrina cristã, é um desafio que pode ser alcançado por meio do processo formativo do próprio educador, disposto a entender o mundo plural e praticar o senso de respeito que deve animar a todos. Construir um novo modelo de ERE não significa cair no relativismo metodológico ou de conteúdo, como se a pluralidade de credos, crenças e éticas do mundo contemporâneo levasse inevitavelmente ao relativismo dos valores morais.



REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Sabercuidar**. ética do humano—compaixão pela terra. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CARTA Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

SCALIFRA-ZN. **Plano de Médio Prazo SCALIFRA-ZN 2017-2020**. Santa Maria: UNIFRA, 2017.

SELF, D. **Religiões do mundo**. São Paulo: Paulinas, 2009.

De modo diverso, a necessidade de formar cidadãos capazes de responder aos atuais desafios do mundo contemporâneo requer que a educação esteja ciente de que a formação de princípios deve valorizar o indivíduo antes das crenças e instituições às quais adere. A busca por unidade, comprometimento e cuidado para com a nossa Casa Comum, na qual “tudo está interligado”, segundo o Papa Francisco, na Carta Encíclica (2015), é um desafio que deve motivar a todos, independentemente de credo, etnia ou ideologia. A solução para

os problemas do mundo contemporâneo está relacionada à ética do cuidado, cuja realização depende da efetivação cotidiana do cuidado em si, um conceito que, além de ser abstraído em teorias filosóficas, deve ser vivenciado cotidianamente a partir daquilo que o constitui: o ato de cuidar. O Ensino Religioso, por meio das vivências que formam suas práticas pedagógicas, pode e deve ser uma oficina do cuidado, um lugar pedagógico no qual a reverência e o cuidado com a vida sejam princípios basilares da mútua convivência. ■

HINO DO HARPA CRISTÃ NO ACORDEÃO | ESCOLA SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PELOTAS/RS



A prática educativa dos estudantes de Enfermagem da UFN: um olhar para a sustentabilidade da autoestima por meio das metodologias ativas

DIRCE STEIN BACKES¹, ÊMILLY BARCELOS PETTER², ÊVELYN EDUARDA JESUINO LUCAS², JAMILLE EINLOFT²

Os catadores de materiais recicláveis vivem e trabalham da atividade de coleta, triagem e comercialização desses materiais, e esse trabalho nem sempre é valorizado, por motivos de falta de investimentos de órgãos públicos, falta de recursos e principalmente pela discriminação social. Entre as alternativas de tratamento para o lixo urbano, a reciclagem configura-se como importante elemento de sustentabilidade, pois possibilita a reciclagem de materiais descartados e traz benefícios ambientais por meio da economia de recursos naturais, energia e água (ARANTES; GOMES, 2013).

Além do inquestionável benefício ao meio ambiente, a reciclagem possibilita ganhos sociais ao absorver, no seu circuito produtivo, os catadores de materiais recicláveis. Esses trabalhadores desempenham papel relevante para o processo de reciclagem, uma vez que o fruto de seu trabalho é ponto de partida para o abastecimento, com matérias-primas, das indústrias de reciclagem. Apesar disso, a atividade é executada em condições extremamente precárias e informais de trabalho e remuneração, o que evidencia o caráter perverso da inclusão que essa atividade possibilita (MEDEIROS; MACÊDO, 2006).

Intrinsecamente, no que diz respeito ao caráter inclusivo, existe um fator preponderante que envolve o estereótipo dos trabalhadores que realizam esse tipo de trabalho. Isto é, conhecendo as condições sociais, percebe-se

¹ Doutora em Enfermagem. Professora responsável pela disciplina de Metodologia Científica.

² Estudantes da disciplina de Metodologia Científica do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana – UFN.

que há pré-conceito ou imagem preconcebida, padronizada e generalizada, que se estabelece como senso comum em relação aos trabalhadores que ganham a vida com o processo de reciclagem. Dessa forma, por vezes, esses trabalhadores são vistos com um olhar de indiferença por não representarem o estereótipo de uma “boa aparência”, que, nos dias atuais e em tempos de supervalorização da imagem, é vista como fundamental para o convívio social das pessoas. Assim, construir uma “boa imagem” tem-se instituído como um pré-requisito no mundo das essencialidades, pois promove a busca por satisfatórias relações interpessoais, consolidada pelo que se vê, na forma como se apresenta e no que parece ser. Essa é a razão pela qual muitas pessoas desenvolvem uma baixa autoestima, já que procuram se ajustar ou se comparar aos padrões de beleza que a sociedade condiciona.

O conceito de autoestima tem sido estudado, especialmente no curso de Enfermagem da UFN, visto que esse conceito é considerado como importante indicador de saúde mental. Dependendo da construção que é feita dessa estimativa de valor, é possível traçar metas e objetos, reconhecendo potencialidades. A autoimagem, por sua vez, é o reflexo da ideia que cada pessoa tem de si em comparação ao que ela sente, com base em suas ideias e ações frente a seu convívio social. Esta refere-se à imagem que se visualiza em frente ao seu “espelho interior”, em relação a sentimentos e lembranças geradas a partir dessa visualização (FLORIANI; MARCANTE; BRAGGIO, 2010).

Nesse sentido, é necessário que se discuta sobre a autoestima das catadoras e recicladoras de materiais recicláveis, que, em muitos casos, não se sentem confortáveis perante o espelho e a sociedade com o seu trabalho. Elas são, geralmente, malvistas pela sociedade e não há reconhecimento social e profissional. Além disso, observa-se que o bem-estar

e a saúde estão sempre em último plano na vida dessas trabalhadoras.

Assim, considerando que a autoestima é um indicador de saúde mental e pode ser abordada na perspectiva das técnicas e práticas de aprendizagem na área da enfermagem, destaca-se, inicialmente, que a presença do profissional enfermeiro é indispensável junto à comunidade, de forma que seja possibilitada a reconstrução da autoestima de cada pessoa, fazendo com que, nesses casos, principalmente as mulheres, percebam aspectos sobre os seus próprios corpos, tendo como objetivo a valorização e a não anulação destas como sujeitos dignos de reconhecimento e respeito.

Desse modo, entendemos que a enfermagem ocupa um papel essencial para abordar os aspectos relacionados à autoestima. Assim, têm função social e compromisso com as diferentes realidades de cuidado em saúde. Com essas considerações, organizamos este artigo com o objetivo de narrar uma prática educativa investigativa realizada em uma associação de catadores de materiais recicláveis, com vistas à melhora da autoestima de seus integrantes.

É importante destacar que essa prática educativa investigativa foi realizada por alunos do curso de Enfermagem do primeiro semestre do ano de 2019 como atividade avaliativa para a disciplina de Metodologia Científica do curso de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), sob orientação do professor responsável pela disciplina. Além disso, evidencia-se que, nessa prática educativa investigativa, foram potencializados os princípios de metodologias ativas, considerando que “as metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e aprendizagem no aluno, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, por investigação ou resolução de problemas” (MORAN, 2019, p. 49).

Além disso, as metodologias ativas possibilitam que os estudantes realizem ações práticas,

construindo conhecimentos e conceitos significativos, envolvidos também por situações de aprendizagens que promovem diferentes narrativas. A narrativa, por sua vez, no contexto de ensino, pode ser destacada como ferramenta de aprendizagem e investigação por excelência. Assim, a investigação narrativa, para além de um estilo de escrita, organiza a experiência vivenciada pelo estudante. O que se transmite com as narrativas é o grupo de regras pragmáticas que constitui o vínculo social, encontrando a matéria desse vínculo não só na significação dos relatos, mas no próprio ato de sua narração. Nessa metodologia, o fenômeno constitui a história, enquanto o método que a investiga e a descreve se concretiza em narrativa (GALVÃO, 2005).

Nesse contexto, a narrativa é uma forma de compreender e construir a realidade, já que está ancorada em uma ontologia dos significados vivenciados. A narrativa é, portanto, uma prática discursiva que viabiliza a atribuição de sentido às vivências, uma vez que é, ao mesmo tempo, um objeto de estudo, um método de investigação e uma forma de organização do relatório de investigação (RABELO, 2011). Portanto, na prática educativa investigativa realizada em uma associação de catadores materiais recicláveis, os estudantes estiveram articulados por metodologias ativas e metodologias de narrativas, ambas em consonância com o propósito de perceber e conhecer a realidade e suas interfaces que produzem novos conhecimentos.

Dessa compreensão metodológica, resultaram dois momentos distintos. Primeiramente, os alunos foram organizados em grupos e subgrupos de trabalho, e cada subgrupo teve a oportunidade de escolher uma modalidade de investigação *in loco*. Em um segundo momento, todos os alunos realizaram visita a associação de catadores de materiais recicláveis para de conhecer o cotidiano de seus integrantes. Salienta-se que as atividades foram realizadas em dias e horários previamente agendados com

as lideranças da associação, e as narrativas das vivências foram registradas em diário de campo, para posterior análise e síntese.

Na prática educativa investigativa realizada na associação, buscou-se conhecer as condições de trabalho e de saúde e, na sequência, realizou-se uma intervenção na prática, com base no desejo dos integrantes da associação, que culminou no **Dia do voluntariado**. Desse modo, a prática educativa investigativa desenvolveu dinâmicas que contribuíram para a melhora da autoestima dos seus integrantes.

O “Dia do Voluntariado” possibilitou que os grupos de estudantes de enfermagem previamente organizados, fossem desafiados a atuar no setor da recicladora com o propósito de separar papelão, papéis, sacos plásticos, entre outros. Inicialmente, observamos que houve grande impacto, indignação e vontade de revolucionar o mundo e dizer à comunidade: “Vamos cuidar do nosso planeta!”. Todos somos responsáveis pelo cuidado de nossa cidade. Diante disso, os estudantes perceberam que se trata de uma realidade que, infelizmente, a população em geral desconhece.

Essa percepção inesperada e impactante abalou sentimentalmente os alunos. Com o passar das horas e com a ajuda da recicladora adotada, houve aproximação, vínculo, troca de experiências e aprendizados. Além disso, os estudantes observaram que, mesmo com o cansaço rotineiro, as profissionais que desenvolvem esse tipo de trabalho se sentem satisfeitas e importantes com o que realizam, porque acreditam exercer um imenso trabalho para a sociedade e a natureza, em especial. Cada associado faz um pouco, mas o resultado sempre é um todo grandioso, o que é motivo de orgulho e de “trabalho feito” no coletivo. O sonho dessas profissionais é muito simples: elas desejam que as pessoas “olhem” para cada associado com respeito, porque exercem um trabalho que agrega valor social, e não com “pena”.

REFERÊNCIAS

ARANTES, B. O.; BORGES, L. de O. Cateadores de materiais recicláveis: cadeia produtiva e precariedade. **Arquivos Brasileira Psicologia**, v. 65, n. 3, p. 319-337, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v65n3/02.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

GALVÃO, C. Narrativas em educação. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 2, 327-345, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v11n2/12.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

FLORIANI, F. M.; MARCANTE, M. D. da S.; BRAGGIO, L. A. **Autoestima e autoimagem**: a relação com a estética. Santa Catarina, 2010. Disponível em: <http://siaibiboi.univali.br/pdf/Flavia%20Monique%20Floriani,%20M%C3%A1rgara%20Dayana%20da%20Silva%20Marcante.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2019.

MEDEIROS, L. F. R.; MACÊDO, K. B. Cateador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? **Psicologia & Sociedade**, v. 18, n. 2, p. 62-71, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n2/08.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

MORAN, J. O papel das metodologias ativas na transformação da escola. In: SARMENTO, M. et al. **O futuro alcançou a escola?** O aluno digital, a BNCC e o uso de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

MORAN, J. **Metodologias ativas de bolso**: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

RABELO, A. O. A importância da investigação narrativa na educação. **Educação e Sociedade**, v. 32, n. 114, p. 171-188, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n114/a11v32n114.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.


Quando os estudantes de enfermagem perguntaram sobre a autoestima e como se sentiam sobre os julgamentos e críticas da sociedade, uma das associadas relatou que se sente bonita, que tem amor próprio e que acredita que precisa se amar em primeiro lugar e depois amar os outros e, assim, conseqüentemente, haverá uma troca de amor simultâneo. Não se sente humilhada quando criticada, mas aceita a crítica como impulso para crescer ainda mais e questionou: ... *para que ter críticas se todos precisam ser valorizados? Ninguém é melhor do que ninguém e ninguém é mais do que ninguém...*

Portanto, pensando nas possibilidades da vivência profissional prática e do papel do enfermeiro nesse contexto para viabilizar a melhora da autoestima dos integrantes da associação e como fechamento do ciclo de atividades, foi organizado um desfile na Universidade Franciscana intitulado **Mães empreendedoras: histórias que emocionam**. Essa atividade foi realizada no dia 15 de maio de 2019, com o apoio dos cursos de Enfermagem, Administração, Direito, Desing de Moda, Odontologia e o Mestrado Profissional Saúde Materno Infantil, com o objetivo de homenagear as mães recicladoras, pela dedicação e protagonismo com que realizam o seu trabalho diário, em favor da comunidade, do meio ambiente e sobretudo, da sustentabilidade da vida. Além do apoio dos cursos da Universidade Franciscana, contou-se com a ajuda de uma equipe de maquiadores e cabelereiros voluntários contribuiu para o embelezamento das mães empreendedoras.

Em suma, foi um dia de valorização das habilidades socioemocionais e, conseqüentemente, da melhora em relação à autoestima para todas as participantes. A troca de sentimentos, reflexões e aprendizado de ambos os lados (alunos UFN e integrantes da associação) foi algo imensuravelmente positivo, uma vez que pôde-se perceber o quanto fazem a diferença para a

nossa cidade. Pois, além das reflexões, desconstruções e compartilhamento de conhecimentos, a vivência prática possibilitou não só um novo olhar sobre as condições de saúde dos integrantes da associação, mas também um olhar mais atento para as suas reais necessidades. Sendo assim, a atuação do enfermeiro vai além do cuidado hospitalar e de ações pontuais e lineares. A sua função envolve a integralidade das ações de cuidado em saúde, nas quais a dimensão social ocupa importante função.

Portanto, a vivência realizada potencializou aprendizado pessoal e profissional de cada estudante, pelo fato de ter presenciado a real vivência dos recicladores e a dedicação diária no cuidado de nossa cidade. Este, com certeza, é um dos resultados da prática educativa investigativa como atividade avaliativa, no processo de metodologias ativas e de narrativas, sobretudo porque “as metodologias ativas dão ênfase ao papel de protagonista dos aprendizes na sua relação dinâmica com todos os participantes e componentes do processo de ensino e aprendizagem [...]” (MORAN, 2019, p. 8), sendo esse processo sempre ativo e reflexivo de experimentação e análise entre os sujeitos estudantes e professores, bem como os profissionais que trabalham na recicladora.

As metodologias ativas na dinâmica da vivência prática realizada possibilitaram, em suma, enxergar com outros olhos o valor desse trabalho, o que permitiu concluir que a função do enfermeiro vai muito além do cuidado hospitalar ou do cuidado aos doentes. A capacidade de construção de um trabalho por meio de uma ação de extrema importância possibilita o despertar do interesse em se dedicar e desenvolver novos desafios que contribuam para a formação profissional, no sentido de ampliar a visão em relação à sociedade, ao ambiente e à sustentabilidade, que dependem do cuidado de cada cidadão. 

A Instituição Franciscana e a sustentabilidade do ser

MILENA ABOIT CORRÊA¹

A sustentabilidade é um tema vital nas discussões do mundo inteiro quando se fala em manutenção da vida no planeta. Ela está alicerçada às dimensões ambiental, social, econômica, tecnológica e ética. É reconhecida por Boff (2012, p. 14) como um conjunto de ações para “manter a vitalidade e a integridade da Mãe Terra [...] o atendimento das necessidades da presente e das futuras gerações, e a continuidade, a expansão e a realização das potencialidades da civilização humana em suas várias expressões”. Nesse sentido, Leff (2001, p. 31) entende que sustentabilidade é promoção da “reapropriação da natureza e da invenção do mundo”, pois a degradação ambiental, associada ao esgotamento ecológico e a desigualdade

gerada pela globalização, pede, com urgência, a manutenção da vida na Terra.

Segundo Capra (1996, p. 231), uma comunidade humana sustentável está ciente das múltiplas relações entre seus membros. Nutrir a comunidade significa nutrir essas relações”. Assim, todo aquele que perceber essa interdependência entre os membros da teia da vida abre-se para a construção de uma vida sustentável.

No dia a dia da escola, percebe-se também a instalação de uma crise da sensibilidade e do afeto. O ser humano demonstra estar cada vez mais egoísta e individualista. É notória a insensibilidade diante da desgraça da humanidade que vive em níveis de pobreza e miséria, bem como uma indiferença à degradação dos ecossistemas, à poluição dos ares e dos solos e à extinção das espécies. Evidencia-se um ser humano insensível à solidariedade, ao cuidado, à amorosidade e à compaixão, dimensões que não tem preço, mas que têm valor e dão sentido à vida.

¹ Mestra em Letras, graduada em Letras e professora de Língua Portuguesa e Redação no Ensino Fundamental e Ensino Médio do Colégio Franciscano Espírito Santo – Bagé/RS.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **A ética é possível num mundo de consumidores?** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é – o que não é.** Petrópolis: Vozes, 2012.

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Cultrix, 1996.

CAPUCHINHOS. Disponível em: www.capuchinhos.org.br/franciscanismo/escritos-de-sao-francisco/proposta-de-vida/ultima-vontade-para-santa-clara/ultima-vontade-para-santa-clara.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis: Vozes, 2001.

RUPOLO, I. **Espiritualidade e valores franciscanos: contribuições para a educação.** VIDYA, v. 29, n. 2, p. 9-18, jul./dez., 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/322/303>. Acesso em: 09/2019.

SCALIFRA-ZN. **Plano de Médio Prazo 2017-2020.** Santa Maria: UNIFRA, 2017.

Conforme Bauman (2011, p. 41), “amar nosso próximo como a nós mesmos”, trata-se do ato fundador da humanidade. A escola se coloca na instância social como local ideal para promoção de reflexão e de mudança drástica desse quadro. O professor (educador) tem nas mãos uma missão que pode conduzir a sociedade a encontrar o caminho para promover o cuidado com a essência do ser humano.

A escola, imbuída do ideal de formar para a vida, faz o contraponto à sociedade que desvaloriza e fragmenta o ser humano, supervaloriza o material, a concorrência e as vaidades. Apontando para a dimensão da vida integral, Freire (1996, p. 94) propõe a seguinte reflexão: “Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente”, ou seja, o ser humano é integral, é sagrado, único. Para poder cuidar do que está fora de si, é fundamental deixar o que está dentro em ordem.

A escola franciscana desenvolve e promove a autoconsciência, o autoconhecimento, a espiritualidade, a construção do projeto de vida sustentável embasada nos princípios e valores franciscanos por meio do exercício do bem comum e no cultivo da confiança em Deus. O ambiente franciscano inspira a interrogações: Senhor o que queres que eu faça? Que educador devo ser? Como queres que eu conduza a educação desses jovens e crianças? Senhor, guia-me nessa sublime missão.

A integralidade do ser em formação na escola, seja ela aluno ou professor, pais ou comunidade, está associada ao conhecimento técnico-científico e socioemocional. Por isso, a espiritualidade franciscana ressignifica o conhecimento, já que

o ideal desejado é compreendido como estímulo a entender o ser humano capaz de, pelo processo educativo, aprender a pensar, a conhecer, a fazer escolhas, a elaborar o saber vinculado à prática, isto é, ao saber fazer. Educar é possibilitar a pessoa a desenvolver o melhor de si (SCALIFRA-ZN, 2017, p. 43).

A escola franciscana é diferencial na formação porque assume a convicção de que ensinar e aprender são tarefas indissociáveis, e o crescimento do ser acontece a cada dia, em cada experiência significativa selada com o respeito mútuo. A colaboração com a construção de seres integrais, sustentáveis e capazes de promover a transformação social é utopia e esperança.

A missão traçada para instituições educacionais da SCALIFRA-ZN é “[...] a formação de cidadãos capazes de construir, sistematizar e socializar os saberes, promover a vida e responder aos desafios da sociedade em transformação” (SCALIFRA-ZN-2017, p. 54) e se coloca como compromisso para as escolas da rede. Em vista da promoção da sustentabilidade do ser caminha a formação do um educador franciscano.

Conforme Rupolo (2010, p. 11), “o pensamento franciscano, presente em diferentes culturas e países, é também a escolha referencial para o projeto educativo franciscano. Essa escolha justifica-se por sua concepção humanista e por gerar expectativa e possibilidade de realização e desenvolvimento humano”. O modo de viver franciscano está pautado em bons hábitos/costumes e na busca do conhecimento, com vistas a uma vida feliz. Isso indica que a educação franciscana caminha com vistas à sustentabilidade do ser. ■

O Céu rege a Terra: um compromisso para a sustentabilidade e o cuidado da criação

ELSBETH LÉIA SPODE BECKER¹

A narrativa da criação descrita em Gênesis não é um tratado científico, mas um poema que descreve o universo como criatura de um Criador. Foi escrito pelos sacerdotes no tempo do exílio da Babilônia (586-538 a.C.) e procura contar “as origens do Céu e da Terra” como uma verdadeira “cosmogonia”. As trevas e a luz ensaiam um sincronizado espetáculo de crepúsculo e alvorada, o dia e a noite. O surgimento da água desencadeia o ciclo hidrológico e a possibilidade de outras vidas. As rochas endurecem e gradativamente formam a terra. Por fim, é narrada a história do Éden, um paraíso na Terra, para onde confluem os maiores rios e onde as árvores e os frutos são abundantes. Havia terra, água, ar, vegetação e, então, vieram os animais e toda a diversidade da criação. O Criador, em sua imensa bondade, fez o homem e o colocou no jardim para cuidar de toda a criação: todos os peixes

do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis. Cada ser vivo levaria o nome que o homem lhe desse. O homem então deu nome a todos os animais. E, então, o Criador viu que tudo o que havia feito era bom (BÍBLIA, 1993).

A partir desse parágrafo, pode-se inferir dois importantes aspectos para iniciar uma reflexão e uma proposta de ação concreta: primeiro, na cosmogênese, o Céu é que rege a Terra e não o contrário; segundo: o legado da pessoa humana na Terra é o cuidado, ou seja, cabe ao ser humano cuidar de todas as criaturas que habitam o planeta.

Passados milênios desde a criação do ser humano na Terra, nas últimas décadas, ele vivencia os maiores progressos da ciência, desde o advento do automóvel, passando pelo avião, pela penicilina, pelo telefone, pelo computador e por tantos outros inventos. Nunca a humanidade havia experimentado oferta tão imensa de facilidades para sua vida. A cada novo dia, em qualquer lugar deste planeta, surgem novos inventos pelo poder criativo e imaginativo do ser humano.

¹ Professora adjunta III da Universidade Franciscana – UFN, no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens – MEHL e no curso de Geografia em EaD.

No século XXI, estamos em tempos de megapossibilidades e gostamos de notícias de megapromoções. As cidades em que vivemos parecem ser mais bem visualizadas e lembradas se fizerem parte de uma megaestrutura. Os encontros só parecem ganhar a nossa admiração se forem megaencontros.

Estamos em tempo de superpopulação. Há muita gente no mundo. Estamos em tempo de globalização. Há muitas ideias a cada instante, chegando de diversas partes do mundo. Nada mais parece ser novidade, tudo já parece ter sido experimentado, provado, aprovado, reprovado. A espiral da tese, antítese e da síntese evolui em velocidades cada vez mais rápidas. Os paradigmas são muitos, caminham rápido, vem e passam, em velocidades supersônicas.

“Para onde caminha a humanidade”? É um paradigma que permaneceu e que acompanha a humanidade desde o Gênesis. Em que caminhos procuramos as nossas alegrias? Tem-se a impressão que perdemos a noção do sentido de nossa existência na Terra e encontramos-nos à procura do elo perdido. E, especialmente, em tempos de pós-modernidade, de fluidez excessiva, parece que nos tornamos, como afirma o poeta suíço François Giauque, citado em Toillier (2003, p. 5), “esses pássaros à deriva que o vento deporta de tormenta em tormenta e que se lançam de assalto ao Sol para cair calcinados numa poeira de sangue”.

É como se estivéssemos procurando o elo perdido em Gênesis ou, talvez, o silêncio e o segredo de Francisco e Clara de Assis: “o Céu é que rege a Terra”. Este era um segredo firmado entre Francisco (1181-1226) e Clara (1194-1253), quando ainda crianças, de perceberem que há um princípio maior que a humanidade que rege as coisas no universo. E, mais, deixamos de

ser os protagonistas do maior legado da humanidade: cuidar do planeta e, em vez de cuidar, nos tornamos os maiores algozes das criaturas. O segredo e o legado se complementam: aceitar que o Céu rege a Terra é entender que somos parte da Terra, como todas as rochas, os animais e as plantas, e a Terra é a casa comum que proporciona a vida. Nesse sentido, “o urgente desafio de proteger a nossa Casa Comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar” (CARTA..., 2015, p. 13).

A **Carta Encíclica Laudato Si’ – Sobre o cuidado da casa comum** é um texto de extrema sensibilidade e de confiança na humanidade, que conclama à compreensão da integridade do Cosmos e à responsabilidade do ser humano com o cuidado com a Terra. E evidencia, de forma contundente, o seguimento de Francisco de Assis (1182-1226), que cantava *Laudato si’, mi Signore* – Louvado sejas, meu Senhor, “pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras” (CARTA..., 2015, p. 3).

É significativo mencionar que a harmonia vivida por Francisco de Assis com todas as criaturas vem ganhando a atenção de pensadores contemporâneos, como James Lovelock, Fritjof Capra e Edgar Morin, que propõem, novamente, a reconciliação universal com todas as criaturas para o bem da casa comum.

A reconciliação universal pode acontecer, talvez, em cada um, de forma pessoal, a partir de duas coisas: da aceitação de que o Céu rege a Terra e de recuperar e assumir a tarefa de cuidar da criação. E é dessa inferência que nasce o objetivo da proposta de ação concreta: mudar

o paradigma de consumo no atual contexto de sociedade a partir da própria existência. Ou seja, fazer a mudança a partir de mim no consumismo: consumir menos e compartilhar mais!

O que você faz?, perguntaram a um índio americano. “Eu ensino meu povo”. E a nova pergunta foi: “O que você ensina”? E a resposta foi: “Quatro coisas: primeiro, a escutar, segundo, tudo está ligado com tudo; terceiro, tudo está em transformação; quarto, a terra não é nossa, nós é que somos da terra. O homem não tramou o tecido da vida; ele é simplesmente um de seus filhos. Tudo o que fizer ao tecido, fará a si mesmo” (extraído da carta do chefe Seattle ao presidente dos EUA, em 1854, citado em MUNDURUCU; NEGRO, 2008).


As palavras sensatas do Chefe Seattle coadunam com o segredo de Francisco e Clara, o Céu é que rege a Terra. O Chefe indígena nos recorda que somos fios da teia e que cada ser vivente nesta nossa casa-planeta é responsável por uma ponta desses fios que nos unem. Parece que o homem “civilizado” perdeu a noção do sentido de sua existência na Terra e encontra-se à procura do elo perdido, para reencontrar a sua natureza. Diante do vazio existencial, procuramos nossas alegrias no consumismo e priorizamos o “ter” em vez do “ser”. Vivemos, portanto, a sociedade do consumo, e essa ideia tomou conta de nós e lança-nos impiedosamente uns contra os outros e todos contra o meio ambiente. Com isso, passamos a vida inteira trabalhando para “ter” e nos esquecemos de “ser”. Deixamos de nos amar e entregamos o nosso tempo ao trabalho excessivo e mecânico para, enfim, trocar por um salário e continuar consumindo. Pagamos por tudo! E queremos consumir cada vez mais, e um dos efeitos do consumismo é a ampliação da exploração da natureza. Com isso, há a devastação das

florestas e o esgotamento do solo e das águas, para a fabricação de cada vez mais produtos para o consumo e, em todos os produtos, é necessária uma enorme quantidade de água.

Um dos aspectos mais nocivos no que se refere à sociedade de consumo é a *obsolescência programada*, ou *obsolescência planejada* (BAUMAN, 2011), que consiste na produção de mercadorias previamente elaboradas para serem rapidamente descartadas, fazendo com que o consumidor compre um novo produto constantemente.

Nesse sentido, a inspiração franciscana pode induzir à busca de um valor existencial, ancorado na fraternidade e reconhecer a tarefa da humanidade diante da criação: cuidar do Éden. “Somos chamados a reconhecer que os outros seres vivos têm o mesmo valor próprio diante de Deus” (CARTA..., 2015).

A inspiração pode ainda chegar até nós pelo sopro dos nossos ancestrais americanos, como um murmúrio vindo de longe, soprado pelo vento, na revelação consciente da palavra do grande chefe Seattle, líder dos povos Suquamish e Duwamish, “a terra não pertence ao homem. O homem é que pertence a terra”.

Portanto, a reconciliação universal entre homem e natureza pode acontecer, talvez, em cada um, de forma individual, a partir de duas coisas: da **reflexão** e da aceitação de que o Céu rege a Terra e da recuperação do compromisso de assumir a tarefa de cuidar da criação. E é dessa inferência que nasce o objetivo da proposta de **ação concreta**: instigar para a mudança do paradigma de consumo no atual contexto de sociedade a partir da própria existência. Ou seja, fazer a mudança a partir de si mesmo, especialmente na condição de consumismo: consumir menos e compartilhar mais! 

REFERÊNCIAS

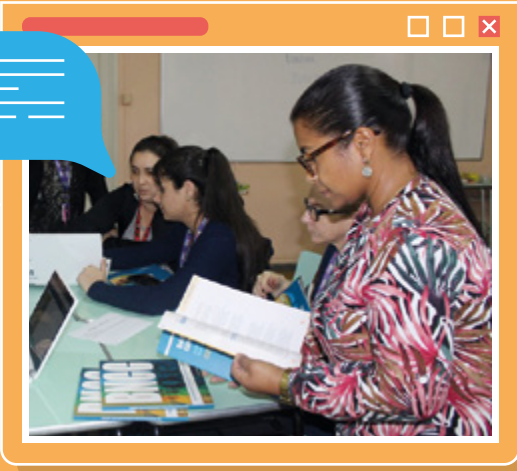
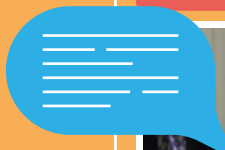
BAUMAN, Z. Vida apressada, ou desafios líquidos modernos para a educação. In: BAUMAN, Z. **A ética é possível num mundo de consumidores?** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BÍBLIA. 1993. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. 2. ed. rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

MUNDURUCU, D.; NEGRO, M. **A palavra do grande chefe**. São Paulo: Global Editora, 2008.

CARTA Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

TOILLIER, O. **100 histórias de vida e sabedoria**. São Leopoldo: Sinodal, 2003.



Relatos **Sustentabilidade**

Sustentabilidade: uma ação que gera reação

FERNANDO ALVACIR RODRIGUES¹
ALINE CRISTINA PAULINO DOS ANJOS²

Os resíduos que as grandes cidades geram tem causado, gradativamente, impactos no ambiente e na qualidade de vida tanto do ser humano como de outros seres vivos, o que causa preocupação global (JACOBI, 2003). Em virtude disso, a Organização das Nações Unidas (ONU, 2019) criou um plano com interesse nas pessoas, no planeta e nos recursos, com a missão de erradicar a pobreza e promover a paz. Assim, definiu-se a agenda 2030 com dezessete objetivos e 169 metas, os quais abordam as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental.

Entretanto o conceito de desenvolvimento sustentável vai muito além dessas três dimensões, pois tem caráter multidimensional e engloba também as dimensões cultural, ética e jurídico-política (OLIVEIRA; TORRES, 2018).

Como um dos meios de promover o desenvolvimento sustentável, a educação ambiental vem sendo utilizada, principalmente em escolas, por apresentar um papel de socialização. Na escola, é possível estimular comportamentos adequados no que se refere ao ambiente e que

devem ser adotados no cotidiano, contribuindo para a formação de cidadãos conscientizados e responsáveis (ROSS; BECKER, 2012). Sendo assim, a importância de o professor trabalhar conteúdos voltados para a área ambiental e o desenvolvimento científico por meios de situações de prática e promover a interação entre aluno e professor nas escolas é algo muito significativo.

Segundo Ostermann (1996), o aluno só aprende quando é confrontando com situações de experimentação, pois, ao perceber os fatos, começa a formular possíveis explicações sobre o que observa e identificar possíveis aplicações. Esse processo tem como resultado a criação de situações-problema, que trazem noções sobre como funciona o método científico.

ALUNOS COM O PROFESSOR NA DISTRIBUIÇÃO E CUIDADO COM AS SEMENTES
| COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO - GUAÍRA/PR



¹ Mestre em Desenvolvimento Sustentável. Professor do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo – Guaíra/PR.

² Mestre em Agricultura e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Paraná. Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Professora do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo – Guaíra/PR.

REFERÊNCIAS

JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, v. 118, p. 189-205, 2003.

OLIVEIRA, W. P.; TORRES, J. R. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade: uma análise preliminar da abordagem dos conceitos na proposta curricular do Estado de São Paulo (Sustainable development and sustainability: a preliminary analysis of the approach of the concepts in Curricular Proposal of the State of São Paulo). **Crítica Educativa**, v. 4, n. 1, p. 16-29, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 6 ago. 2019.

OSTERMANN, F. A epistemologia de Kuhn. **Caderno catarinense de ensino de física**, v. 13, n. 3, p. 184-196, 1996.

ROOS, A.; BECKER, E. L. S. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental**, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012.

SCALIFRA-ZN. **Plano de Médio Prazo 2017-2020**. Santa Maria: UNIFRA, 2017.

Nesse contexto, foi realizado um trabalho com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, de Guáira/PR, com o objetivo de desenvolver ações com a utilização de materiais recicláveis para o cultivo de plantas, além do desenvolvimento do método científico, em que, nesse caso, o aluno realiza pesquisas no decorrer do experimento sobre o crescimento das sementes. Os alunos foram organizados em grupos, com o objetivo de trabalharem em conjunto para gerar ações e reflexões sobre o trabalho. As sementes entregues foram: *Alliumporrum* (Alho poró), *Cynaracardunculus* (Alcachofra verde), *Brassicajuncea* (Mostarda lisa), *Adonisaestivalis* (Adônis olho de faisão), *Tropaeolummajus* (Capuchinha híbrida dobrada alta), *Tagetespatula* (Tagete sortida anã), *Viola tricolor* (Amor-perfeito gigante suíço sortido).

Cada grupo recebeu uma semente, com respectivas explicações e características, além de informações sobre os cuidados necessários para que haja uma boa germinação. As sementes poderiam ser plantadas em sacos plásticos, célula de bandeja, cascas de ovos, caixas de ovos, copos plásticos de iogurte, entre outros materiais

recicláveis. Cada recipiente foi devidamente enumerado. Foi solicitado aos alunos um relatório semanal, com o objetivo de acompanhar e descrever o desenvolvimento de cada semente. Os relatos foram variados, de acordo com a germinação de cada semente.

Então, com os resultados levantados, os alunos pesquisaram sobre as características observadas nas sementes para descrever suas respectivas hipóteses. Eles relataram que observaram diferentes desenvolvimentos, tamanhos e, inclusive, que algumas sementes não haviam germinado.

Desse modo, com base nos relatórios entregues, observou-se que as reflexões sobre os trabalhos geraram ações qualificadas no desenvolvimento do método científico. Além disso, trabalhou-se em conjunto, o que está de acordo com as finalidades do colégio e suas respectivas missões. Segundo o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da SCALIFRA-ZN, 2019,

[...] capacitar recursos humanos altamente qualificados e capazes de contribuir com a produção e a evolução do saber em campos específicos do conhecimento; desenvolver e divulgar o conhecimento técnico, científico, pedagógico, cultural e espiritual contribuindo para o desenvolvimento humano e da sociedade; levando em consideração com a missão que o colégio franciscano, que busca desenvolvimento sustentável e visão de integralidade, assim como o sentido da fraternidade e significado de conhecimento” (SCALIFRA-ZN, 2019).

Além do aprendizado científico, o plantio das sementes promoveu o desenvolvimento do trabalho em equipe por meio da investigação científica, observação das reações dos seres vivos em decorrência das condições do ambiente e a importância de se utilizar recursos sustentáveis na agricultura. ■

ALUNAS COM SUAS SEMENTES | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO - GUÁIRA/PR



Sustentabilidade da vida: relações no cotidiano escolar e familiar

ANA PAULA CASARIN PEREIRA¹

A família é o primeiro espaço onde acontece a socialização da criança. É dela que o sujeito adquire as primeiras informações, os primeiros conhecimentos e a noção de como as relações se constroem entre os seres. Segundo Tedesco (2001, p. 31), “a socialização primária, que normalmente se dá no seio da família, é a fase que o indivíduo atravessa na infância e mediante a qual se transforma em membro da sociedade [...]”. O estabelecimento de vínculos familiares na primeira infância é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, sendo a família fonte de segurança e acolhimento. Logo no seu primeiro contato com a escola, a criança continua o desafio do relacionamento, deparando-se com diferentes realidades e atitudes do outro, reconhecendo, nesse local, o seu segundo espaço de socialização.

A importância da relação entre família e escola na Educação Infantil torna-se essencial para o processo de formação da criança, como também as vivências e práticas realizadas de forma significativa. Juntamente com essa proposta de aprendizagem, o Colégio Franciscano Nossa

Senhora Aparecida, de Canguçu/RS, expressa sua missão ao desenvolver a autonomia, a convivência, a espiritualidade e a integração entre família e escola, bem como os seis direitos de aprendizagem propostos na BNCC, os quais propõem que as crianças “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si e os outros” (BRASIL, p. 37, 2017).

Nesse sentido, com o projeto **Sustentabilidade da vida**, objetivou-se proporcionar a interação entre a família e a escola na vivência das crianças da Educação Infantil, fortalecendo os vínculos familiares, envolvendo pais, padrinhos e avós em diversas atividades. Assim, reforça-se a concepção entre o educar e o cuidar nessa etapa da vida escolar.

BONECA CATARINA VISITA A FAMÍLIA | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA APARECIDA - CANGUÇU/RS



¹ Graduada em Letras Português/Inglês – UCPel e Especialista em Educação Infantil, Anos Iniciais, Gestão e Orientação – UNIASSSELVI. Professora do Maternal A, Língua Portuguesa do 6º ano e Ensino Médio no Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida – Canguçu/RS.



PAIS HOMENAGEM MÃES | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA APARECIDA - CANGUÇU/RS

Então, nas atividades desenvolvidas, as crianças usufruíram da oportunidade de estar em contato com a terra e as plantas no jardim interno do colégio, onde foram plantadas mudas de flores, que foram regadas, cultivadas e entregues às famílias em um momento de reflexão em sala de aula, em preparação para a celebração de Páscoa. Fez-se uma analogia entre o crescimento da planta e o crescimento das famílias na vivência do amor de Deus.

As práticas e experiências tornaram-se vivências pelas crianças quando estas desenvolveram o tema relacionado à alimentação saudável, com o qual teve-se o propósito de incentivar o uso de produtos naturais, evitando produtos industrializados e construindo na família a consciência de que é necessário cuidar da saúde pela alimentação saudável. Durante o trabalho sobre alimentação saudável, uma mãe foi convidada para **A aula de culinária**. Essa mãe modelou pães com a turma, uma maneira de incentivar a alimentação saudável com produtos caseiros e naturais. Dessa forma, a proposta ampliou-se

ainda mais quando celebraram a ação **Perfume de Mãe**. Nesse momento, mães e filhos apreciaram a *necessarie* que foi confeccionada com retalhos de calça jeans, com o propósito de conscientizar para o reaproveitamento de materiais. Além disso, a *necessarie* continha produtos de beleza para as mães.

Essa atividade reforçou os laços familiares entre mães e filhos, assim como reavivou a importância de momentos em família, por meio do toque das mãos dos filhos em sinal de carinho e da homenagem musical. Sincronicamente, trabalhou-se Madre Madalena, fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas, quando as famílias receberam a visita da menina Catarina (boneca Catarina, confeccionada com feltro), oportunidade que tiveram para conhecer a história de Madre Madalena, a relação desta com sua família na infância quando conheceu a força do **Deus Proverá** nas palavras de sua mãe. A boneca visitou todas as famílias, as quais registraram com fotos e escrita de uma oração a vivência da fé, independente da religião.

Nessa perspectiva de interatividade com as famílias, buscou-se aproximar o vínculo entre padrinhos e afilhados, cultivando assim, a extensão do relacionamento familiar por meio da presença dos padrinhos na vida das crianças. Os padrinhos visitaram a escola e realizaram diversas atividades, como brincadeiras, jogos, desenhos, músicas e contação de histórias. Para culminar, o dia 26 de julho, o dia dos avós, foi festejado com a presença deles na escola, quando foram homenageados por seus netos: **Os gatinhos dos avós**. Essa atividade valorizou os registros que a presença dos avós deixa na vida dos netos.

Destaca-se que, durante o projeto **Sustentabilidade da vida**, as atividades realizadas desencadearam uma motivação pessoal e coletiva, enaltecendo a alegria e a satisfação dos envolvidos, que, ao serem presença, deixaram marcas, aproximando família e escola. Os relatos mostraram a importância da afetividade, das interações e do relacionamento entre crianças, pais, padrinhos e avós.

Portanto, entende-se que, ao relacionar-se com o outro, a criança aprende e ensina, afirma suas expressões e define traços da personalidade. Desse modo, ao incentivar o uso de produtos naturais, despertar a consciência para



VISITA DA BONECA CATARINA | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA APARECIDA - CANGUÇU/RS

o consumo consciente, reaproveitar materiais e oportunizar as relações sustentáveis, a turma do maternal e suas famílias demonstraram, por meio dos resultados e relatos do projeto, relações no cotidiano escolar e familiar, que o cuidado e o afeto são indispensáveis para a sustentabilidade da vida. ■

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo**. São Paulo: Ática, 2001.

REFLEXÃO DA QUARESMA | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA APARECIDA - CANGUÇU/RS



Criança e natureza: educar para a sustentabilidade

JOELMA SANTOS DE ALMEIDA LIMA¹

Vivemos um momento em que desastres naturais têm sido cada vez mais frequentes. Descontroles climáticos e consumismo desenfreado tem feito parte de nossa rotina. Essa triste realidade que pode ser mudada com a educação a conscientização das crianças, gerações em crescimento. A Educação Infantil tem importância fundamental para a formação humana, pois oportuniza à criança a descoberta do mundo social e natural. É nesse sentido que a Escola Franciscana se consolida e constrói uma base sólida, consciente e firme, pautada em valores éticos, entendendo que os ecossistemas sustentam a rede da vida e, portanto, devem ser preservados.

De acordo com Capra (2006), autor do livro **Alfabetização Ecológica**, três fatores são determinantes para a compreensão sistêmica da vida: a teia da vida, os ciclos da natureza e o fluxo de energia. Esses são, justamente, os fenômenos que as crianças observam, exploram

e entendem a partir de vivências diretas com o mundo natural.

Por meio dessas experiências, nós também tomamos consciência de que nós mesmos fazemos parte da teia da vida, e, com o passar do tempo, a experiência da ecologia na natureza nos proporciona um senso do lugar a que pertencemos. Tomamos consciência de como estamos inseridos num ecossistema, numa paisagem com uma flora e uma fauna características, num determinado sistema social e cultural (CAPRA, 2006, p. 14).

Nessa dinâmica, a Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, de Brasília/DF, imbuíu-se da missão de educar para a sustentabilidade da vida. Diferentes projetos são ofertados com o intuito de despertar ações eficazes, capazes de desconstruir hábitos arraigados e libertar as crianças para o exercício do convívio com o mundo natural, que aprendam o cuidado, a preservação, o conhecimento da biodiversidade, da sustentabilidade e da natureza. Esses são alguns tópicos que constituem parte de uma constante no processo pedagógico.

¹ Pós-graduada pelo Instituto Superior Fátima e Especialista em Educação; Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima – Brasília/DF.



APRENDENDO A SER SUSTENTÁVEL | ESCOLA FRANCISCANA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - BRASÍLIA/DF

Nessa perspectiva de aprendizagem, as aulas são planejadas para oportunizar a movimentação das crianças por meio da manipulação de elementos, objetos, matérias, passeios externos para a observação dos espaços naturais, estudos de campo na chácara da Escola, entrevistas, plantio, cultivo de mudas, leitura de histórias, apreciação de vídeos, filmes, imagens e apresentações teatrais alusivas ao tema. O resultado dessas ações são experimentações do mundo natural e social que despertam nas crianças habilidades de analisar, inferir, formular hipóteses, expressar-se livremente e conhecer a diversidade que as rodeia. Além disso, oportuniza-se a vivência das metodologias ativas, que exploram por meio das brincadeiras e do movimento, os limites do seu próprio corpo, o cuidado consigo, o cultivo de hábitos de boa alimentação e a expressão por meio das diferentes linguagens, ou seja, a valorização da vida.

Nesse contexto, a criança é vista como um sujeito ativo do mundo que a cerca.

A educação para uma vida sustentável “estimula tanto o entendimento intelectual da ecologia como cria vínculos emocionais com a natureza. [...] tem probabilidade muito maior de fazer com que nossas crianças se tornem cidadãos, responsáveis [...] preocupadas com a sustentabilidade da vida” (CAPRA, 2006, p. 15). Sendo assim, alerta-se para a responsabilidade de conscientizar crianças e adolescentes para a reverência com a criação, projetar um ambiente que o respeito seja o alicerce da construção.

Assim, pretende-se construir novo cenário educativo em que “a educação na responsabilidade ambiental pode incentivar vários comportamentos que têm incidência direta e importante no cuidado do meio ambiente [...]” (CARTA..., 2015, p. 169).



CURIOSIDADE NO ESTUDO | ESCOLA FRANCISCANA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - BRASÍLIA/DF

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARTA Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Educar para a sustentabilidade é justamente essa reflexão de pensar nas pessoas do planeta, no papel orientador que a escola desenvolve com os alunos e as famílias, uma proposição em longo prazo. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido com a Educação Infantil, possibilitou a conduta ética do saber, pois “não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela” (FREIRE, 2011, p. 34).

Portanto, a educação franciscana compreende como missão a tarefa de refletir ações sustentáveis com os alunos, problematizando a teoria e a prática por meio de momentos que possibilitem manifestações dos alunos, constatações pedagógicas fomentadas pelo cuidado ao meio ambiente e ao outro. ■

DESCOBERTAS DA VIDA | ESCOLA FRANCISCANA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - BRASÍLIA/DF



Relações sustentáveis no cultivo de orquídeas

AFRANIO CRISTIAN DO NASCIMENTO¹

A arte está presente no universo desde muito cedo. Há registros da arte em forma de desenhos e pinturas sobre os mais diversos tipos de suportes, provando que ela sempre fez parte de todos os tipos de culturas. Nesse sentido, a imagem tem um papel fundamental nas experiências vividas pelos indivíduos, pois vão interiorizar seus elementos e futuramente estará em suas produções.

A expressão artística é uma forma que temos de conhecer o passado, a cultura e os costumes dos povos. Nesse âmbito, o Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, de Guaíra/PR, incluiu nas suas ações pedagógicas de 2019 a Arte como ensino baseado na investigação e na pesquisa. Considera-se que a pesquisa promove a aprendizagem da Arte em diferentes contextos, dando ênfase no processo criativo dos alunos e destacando sua produção no processo de criação, inspiração e técnicas.

Assim, inspirados no artista plástico e paisagista Roberto Burle-Marx e em sua

linguagem bastante orgânica, evolutiva, abstrata e concreta, os alunos passaram a investigar algumas de suas obras, e perceberam que as plantas baixas de seus projetos lembram, em muitas vezes, telas abstratas nas quais os espaços criados privilegiam a formação de recantos e caminhos através dos elementos de vegetação nativa. O ensino baseado em investigação e pesquisa promove a integração de outras áreas do conhecimento. Além disso, faz com que os alunos sejam protagonistas do processo de aprendizagem, pois desenvolvem conhecimentos que vão ao encontro dos seus interesses e realidade. Pérez Gómez (2015) aponta que

a verdadeira investigação incentiva a liberdade para aprender, não só como a possibilidade de desenvolver as próprias inclinações, mas também como a possibilidade de acessar novas tendências, novas formas de pensar e fazer. Como em contextos reais, os projetos escolares devem levar a experiências autênticas, devem ser multidisciplinares, mistos, incertos. Os alunos têm de identificar e planejar os problemas, compreender a complexidade e propor formas de intervenção (PÉREZ GÓMEZ, 2015, p. 114)

¹ Professor do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo—Guaíra/PR.



ALUNA RECEBENDO AS MUDAS DE ORQUÍDEAS DOADAS PELO ORQUIDÁRIO DE TERRA ROXA | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO - GUAIÁ/PR

REFERÊNCIA

PÉREZ GÓMEZ, Á. I. **Educação na era digital:** a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

Nesse sentido, a temática da metodologia ativa, por meio da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade, foi abordada entre os alunos e a comunidade escolar como instrumento de pesquisa de campo, em que uma das ações era observar quais as espécies de orquídeas e em quais espaços poderiam se desenvolver melhor. O projeto teve início a partir da doação de 100 mudas de cinco espécies diferentes de orquídeas feita pelo Orquidário Lagoa Azul: *Oncidium*, *Cattleya walkeriana*, *Cattleya labiata*, *Laelia* púrpura e *Denphal*, além da compra de outras mudas pela

instituição. O pátio do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo foi o espaço escolhido para a transposição das mudas nas árvores.

Durante o processo, os alunos foram orientados quanto às técnicas e aos cuidados indispensáveis ao cultivo de orquídeas, referentes a transporte, adubação e substratos necessários. Além disso, receberam sugestões específicas para a construção de uma estufa e um orquidário no COFRACARMO.

O intuito do projeto era compartilhar com a comunidade escolar o cuidado com a natureza por meio do plantio e cultivo das orquídeas. Com o tempo, essa cultura foi disseminada entre as famílias, as quais contribuíram envolvendo-se na doação de mudas e materiais para o cultivo.

Com o passar do tempo, os alunos integraram-se à proposta do componente de Arte no que se refere ao cuidado com o outro, com o embelezamento do espaço escolar e com a doação de mudas. A sustentabilidade, tema desenvolvido na instituição, foi reforçada em virtude de sua correlação com a filosofia Franciscana, que orienta para uma nova postura frente aos desafios contemporâneos. ■

ALUNOS ESTUDANDO SOBRE SUSTENTABILIDADE | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO - GUAIÁ/PR



Gincana sustentável

ELIANDRA BALZAN CEOLIN¹, CARLA CINARA GUILHERMANO²,
MARIANE TOLEDO DA SILVEIRA³

A escola é um dos espaços sociais mais propícios para o desenvolvimento de uma cultura sustentável, considerando a importância da reciclagem juntamente com a prática de selecionar os resíduos de forma adequada, prática que tem papel importante na manutenção da vida no mundo contemporâneo. Partindo do pressuposto de que a escola é um espaço educativo onde são abordados diversos temas relacionados com a vida e o cuidado com o meio ambiente, também é espaço para promover e desenvolver o hábito de rever as atitudes com relação à natureza.

Para Travassos (2006, p. 12), “a Educação Ambiental tem que ser desenvolvida como uma prática, para a qual todas as pessoas que lidam em uma escola precisam estar preparadas”. Assim, nosso compromisso como educadores é

formar pessoas com hábitos e comportamentos que venham a impedir que o meio ambiente se torne, pelas nossas próprias ações, inadequado para a vida sustentável. Nesse sentido, o processo da reciclagem é uma referência de cuidado com o ambiente, pois possui um importante papel na vida de todos. Por isso, deve-se incentivar as crianças desde cedo a reconhecer os diferentes materiais que podem ser destinados para essa finalidade.

Ainda no ponto de vista de Travassos, “o papel da escola não se reduz somente em incentivar a coleta seletiva do lixo, para que seja reciclado posteriormente. Os valores consumistas da população tornam a sociedade uma produtora cada vez maior de lixo, portanto há necessidade de que ocorra uma mudança de valores” (2006, p. 18).

Em uma perspectiva de vida sustentável, a reciclagem também é importante para fazer os alunos entenderem a responsabilidade tanto com a captação e com a separação correta como com o destino que esses materiais terão, sendo transformados novamente em matéria-prima. Isso permitirá planejar, futuramente, o consumo de produtos e a relação com a produção deles,

¹Graduada em Português e Inglês. Professora de Língua Portuguesa do Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS.

²Graduada em Educação Artística e Pedagogia. Professora de Arte do Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS.

³Graduada em Ciências Biológicas. Professora de Ciências do Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS.

como trata a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, reitereando essa mesma preocupação, quando refere que “o manejo ambientalmente saudável desses resíduos deve ir além do simples depósito ou aproveitamento por métodos seguros dos resíduos gerados e buscar resolver a causa fundamental do problema, procurando mudar os padrões não sustentáveis de produção e consumo” (ONU, 1992, p. 188).

Desse modo, o projeto desenvolvido oportunizou uma experiência prática sobre o cuidado com os resíduos e a separação de materiais

para reciclagem, partindo da realidade do aluno. O intuito foi conscientizá-los da importância de ter atitudes de sustentabilidade e colaborar com a manutenção da vida. Durante o trabalho, os alunos desenvolveram o espírito social e colaborativo entre si.

As crianças aprendem fazer pelo exemplo e pela prática, a atividade baseou-se nessa concepção. De maneira criativa, o projeto incentivou e oportunizou o contato direto com questões ambientais para que as aprendizagens fossem significativas, levadas para a vida e para os demais espaços de convívio social.

GRUPO AZUL CONFECCIONOU O PORQUINHO AMBIENTAL | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE - CRUZ ALTA/RS



Os alunos envolvidos nessa atividade fazem parte do 4º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e têm em média 9 a 10 anos de idade. Considerando o aspecto lúdico nas etapas da gincana e também o perfil competitivo, as três turmas envolvidas foram organizadas em quatro equipes distintas, com etapas realizadas no espaço do pátio interno e no parque do colégio.

No colégio:

1º Foi pedido aos alunos que recolhessem e trouxessem para a escola materiais para reciclagem.
2º Foi feita a separação e a contagem desses materiais por equipe, como a primeira tarefa da gincana.

No parque:

3º Os alunos escolheram o nome da equipe e o grito de guerra.
4º Depois, houve a confecção da mascote da equipe com materiais de reciclagem.
5º Apresentação da mascote ao grupo.
6º Exposição da mascote com o nome da equipe e o grito de guerra no espaço social do colégio.

Essa proposta de atividade teve boa aceitação e contou com o empenho das crianças, que, desde o início, se engajaram em recolher e trazer para a escola uma quantidade de materiais, além do esperado. O material trazido foi doado para o projeto catador, existente na cidade de Cruz Alta/RS. Além disso, observou-se que, na realização das etapas iniciais, os alunos demonstraram ter cuidado e seriedade no que se refere à reciclagem, além de criatividade e espírito colaborativo.



GRUPO VERDE CONFECCIONOU O JACARÉ SUSTENTÁVEL | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE - CRUZ ALTA/RS

Destaca-se que, à medida que se realizavam as etapas da atividade, os alunos demonstravam satisfação por saberem distinguir os materiais para reciclagem e organizá-los de maneira adequada. Nesse sentido, o desenvolvimento da atividade superou a expectativa, colaborando para o crescimento dos alunos. Por ter sido uma experiência proveitosa, pretende-se aprimorar esse projeto e desenvolvê-lo com as próximas turmas de 4º ano. ■

REFERÊNCIAS

TRAVASSOS, E. G. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Medição, 2006.

ONU. **Agenda 21**: Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. 1992. Disponível em: https://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/cap21.pdf. Acesso em: 15 ago. 2019.

Formação continuada e consciência de sustentabilidade

MARIA ANA KLEIN¹

Vive-se em uma sociedade em que a vida se encontra ameaçada nas suas mais variadas formas, e o ser humano está distanciando-se cada vez mais de si mesmo, do outro e da natureza. Em relação ao meio ambiente, diariamente, são registrados fatos reveladores de desequilíbrio, sejam eles de ordem climática, sejam relacionados ao aparecimento de grandes problemas nas áreas produtivas de alimento.

De acordo com Pérez Gómez (2015, p. 14), vive-se em uma “aldeia global e na era da informação, uma época de rápidas mudanças, [...], o que está causando uma mudança radical na nossa forma de comunicar, agir, pensar e expressar”. Simultaneamente, a humanidade parece

saber do papel de cada um, na grande teia da vida. Nesse contexto, a desenfreada exploração dos recursos naturais vem deixando o planeta, fraco e doente.

A bem da verdade, “o homem moderno não foi educado para o reto uso do poder, porque o imenso crescimento tecnológico não foi acompanhado por um desenvolvimento do ser humano quanto à responsabilidade, aos valores, à consciência (FRANCISCO, 2015, p. 81). Diante da deterioração global do ambiente, cada pessoa é responsável por buscar resolução dos problemas. Moran (2018, p. 2) aponta que “as pesquisas atuais da neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada pessoa aprende o que é mais relevante e o que faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais”. Nesse sentido, cabe a cada indivíduo estabelecer consciência, reflexão e autoconhecimento.

¹ Mestre em Educação, Pós-graduada em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia. Diretora do Colégio Franciscano Espírito Santo, Bagé/RS.



RETIRO ESPIRITUAL COLABORADORES DO CFES | COLÉGIO FRANCISCANO ESPÍRITO SANTO - BAGÉ/RS

A responsabilidade individual pode se autotransformar em responsabilidade coletiva, desenvolvendo uma consciência de sustentabilidade para a vida. Foi por essa via reflexiva que a comunidade educativa do Colégio Franciscano Espírito Santo, de Bagé/RS, optou em seus momentos formativos por tratar da sustentabilidade. Coerentes com a proposta pedagógica franciscana em detrimento do Princípio Franciscano da Sustentabilidade, reconhece a necessidade e a pressa de formar educadores ambientais, conscientes dos problemas ambientais e da importância da busca de soluções imediatas para essa situação.

A formação de professores é um espaço de construção, de descoberta, de mudança, de transformação, devida, de trocas de experiências. De acordo com Nóvoa (1992, p. 25), “deve estimular uma perspectiva crítico reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de (auto) formação participada”. O autor destaca que é um investimento pessoal com vistas à construção da identidade profissional. Na escola franciscana, momentos de formação continuada também visam à ampliação da consciência, do reconhecimento e da conversão ecológica integral.

Para Campos e Reis (2014, p. 150), “o processo educativo, ao mesmo tempo em que constrói o ser humano como humano, constrói também a realidade na qual ele se objetiva como humano, constrói a humanidade”. Desse modo, a construção de uma vida sustentável envolve transcender o pensamento utilitário, rompendo o paradigma do consumismo, e reciclar o modo de pensar, de olhar, de sentir o outro ser humano e todos os seres vivos, reconhecendo-os como irmãos.

Na visão cristã, foi o sopro divino que acordou o homem para a vida. Conforme a Bíblia Sagrada, “o Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra, e inspirou-lhe nas narinas um sopro de vida; e o homem se tornou um ser vivente” (Gn 2,7). Desse modo, entende-se que todos os seres vivos estão conectados à raiz da vida que brota da fonte criadora do eterno. Então, fraternalmente unidos na paternidade divina, cabe aos seres vivos o cuidado com toda a obra da criação, garantindo a sustentabilidade da vida.

Segundo Boff (2017), a garantia da sustentabilidade da vida provém do cuidar da terra e cultivar atitudes de veneração e respeito por ela. Devido à consciência e inteligência dos homens que são seres espirituais, éticos e responsáveis pela guarda e o cuidado da Casa Comum, cabe ao ser humano ter atitudes que garantirão “diretamente a sustentabilidade da Mãe Terra” (BOFF, 2017, p. 89).

Os momentos de formação oferecidos aos professores promovem o aprofundamento da filosofia franciscana e a percepção de que Francisco de Assis tinha clara convicção de que é o Criador que sustenta a vida. Ele também compreendia a terra como um ser vivente onde tudo está interligado. Para Francisco de Assis, todos os seres vivos remetiam ao Criador. Essa forma de pensar fazia brotar no santo, profundo respeito e admiração por todos os seres criados. Ao tratar da consciência de interdependência, Hartmann (2008, p. 71) afirma que



o amor de Francisco por todas as criaturas não se baseia num romantismo ou sentimentalismo. É um amor profundo que nasce em Deus e o conduz até Deus. No esplendor do sol existe a glória de Deus; na lua e nas estrelas existe a beleza de Deus; na água, existe a bondade de Deus; no fogo, existe a alegria de Deus e Jesus Luz do mundo; na terra existe a Providência de Deus e, na morte, Francisco reconhece e exalta a vida de Deus.



REUNIÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA - TRABALHO EM GRUPO | COLÉGIO FRANCISCANO ESPÍRITO SANTO - BAGÉ/RS.

Nesse sentido, Boff (2017, p. 88) fala da “comunidade de vida, pelas interdependências que todos têm com todos, que garante a sustentabilidade dos biomas e do conjunto deles que é a Terra vida”. Então, partindo do princípio da interdependência, a escola franciscana reafirma que cada um é chamado a ser suporte e sustento do irmão e da irmã que caminha ao lado. Que todos são responsáveis por deixar, para as futuras gerações, o mundo melhor. Essa premissa perpassa todo o processo

formativo destinado aos professores e alunos franciscanos.

Logo, fica a tarefa para cristãos e franciscanos, crentes e não crentes, de fazer um reatamento entre o todo e promover uma educação que afaste de todo tipo de ganância. Cabe a cada pessoa, especialmente aquela que passa pela formação franciscana, exercitar, avaliar, estimular, orientar, desafiar o desenvolvimento de hábitos e atitudes sustentáveis. Inspirar a escola franciscana a contribuir, de forma responsável e positiva, com a sustentabilidade da vida. ■

REFERÊNCIAS

- || BÍBLIA Sagrada. Edição Pastoral-Catequética. São Paulo: Ave Maria, 2019.
- || BOFF, L. **Sustentabilidade o que é o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- || CAMPOS, L. M. L.; REIS, M. F. de C. T. **Educação ambiental escolar, formação humana e formação de professores: articulações necessárias**. *Educar em Revista*, n. 3, 2014.
- || CARTA Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Loyola, 2015.
- || PÉREZ GÓMEZ, Á. I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- || HARTMANN, J. **Francisco o irmão sempre alegre**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Orgulho de fazer parte dessa história

EGRESSOS DA EDUCAÇÃO FRANCISCANA

A maior parte das amizades que mantenho hoje foram enlaçadas dentro do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria/RS. Minha formação tanto pessoal como acadêmica se deve muito aos ensinamentos que tive dentro dessa instituição centenária. Foram grandes experiências proporcionadas em atividades que me fizeram crescer bastante. Além disso, fui atleta de futsal, e nossa equipe disputou o Campeonato

Brasileiro Escolar por duas vezes. Penso que, em nenhum outro lugar, teria oportunidades como tive no Sant'Anna. A honestidade e a ajuda ao próximo sempre foram traços da minha personalidade, potencializados pelos ensinamentos dados na minha trajetória escolar franciscana. Tanto a formação científica como

a pessoal proporcionaram diretrizes para minha vida acadêmica. A vivência dos valores franciscanos, com certeza, deixou ensinamentos que perduram para a vida toda.

Aos que estão fazendo sua trajetória escolar no Colégio Sant'Anna, acreditem no trabalho dos profissionais da instituição – professores, coordenadores, funcionários – porque realmente há sentido na prática docente e, com certeza, isso faz

dele um dos mais lembrados e reconhecidos na cidade e região. ■

A maior parte das amizades que mantenho hoje foram enlaçadas dentro do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria/RS. Minha formação tanto pessoal como acadêmica se deve muito aos ensinamentos que tive dentro dessa instituição centenária.

FERNANDO SIQUEIRA GIRONDI

Fez toda formação básica (da Pré-Escola ao Ensino Médio, concluído em 2015) no Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria/RS. Atualmente, mora em Odessa, no Texas, Estados Unidos, onde cursa Engenharia Mecânica na University of Texas of the Permian Basin.

Meus valores pessoais foram influenciados pelos princípios da educação franciscana desde muito cedo, pois comecei minha trajetória escolar aos cinco anos. O trabalho desenvolvido pela Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis, Pelotas/RS, a partir dos temas propostos pela Campanha da Fraternidade/ano e os projetos ambientais sensibilizaram-me a ser uma pessoa que contribui para um mundo melhor, com empatia e dedicação ao outro.

Eu trabalho no meio hospitalar com crianças que apresentam diversas comorbidades.

Trata-se de um ambiente complexo onde há um desgaste emocional por parte de todos os envolvidos (profissionais, pacientes, familiares).

Eu percebo que o amor ao próximo e o respeito são valores transformadores do dia a dia. Além da técnica, que é fundamental para o exercício profissional, esses valores são as marcas da educação de qualidade da escola franciscana, que a gente leva para toda a vida. ■■■

CAMILA MORAES DE CAMPOS

Concluiu seus estudos na Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis, Pelotas/RS, em 2008. Atualmente, é Fisioterapeuta Pediátrica e reside em Porto Alegre/RS.

Eu percebo que o amor ao próximo e o respeito são valores transformadores do dia a dia. Além da técnica, que é fundamental para o exercício profissional, esses valores são as marcas da educação de qualidade da escola franciscana.

Guimarães Rosa já nos dizia que no “viver tudo cabe” e que “é preciso ter coragem” para realizar a travessia desse rio de tempo que nunca regressa. Manoel de Barros pensava em “renovar o homem usando borboletas” e Clarice, com seus contos e suas epifanias, abriu nossos olhares para a verdade que nos habita. É preciso parar e refletir sobre a nossa existência, sobre o que é o sumo da vida, sobre o porquê de você fazer o que faz. Não consigo separar essas cinco questões, nem ser objetiva na resposta. Cada uma delas está interligada. As respostas formam este emaranhado de sonhos, lágrimas e sorrisos a que denominamos Vida. Ouse ler poesia, sem se preocupar em entender, só em sentir, escutando a voz humana que ecoa naquelas linhas. Observando aquela saudade, aquele amor e aquele adeus. Acredito que os professores nos deixam ensinamentos que perpassam as salas de aula. São lições de vida,

superação, de respeito e empatia. Também que há professoras e professores que nos fazem sonhar, acreditar no nosso potencial e desenvolver as nossas habilidades.

A educação franciscana, em minha trajetória, ensinou-me a respeitar a pluralidade de ideias e existências, o que melhora as relações humanas pessoais ou profissionais. Foi na escola que aprendi a amar os livros, a buscar conhecimentos diversos e a dialogar com meus colegas e professores. Foi onde compreendi que os valores de paz e bem nos edificam, tornando-nos indivíduos melhores, mais democráticos e participativos. No âmbito profissional, destaco a contribuição do Congresso Franciscano (CONFES) para o meu percurso na universidade. ■■■

GIOVANA MEIRELES DA ROSA CARLOS

Cursou o Ensino Médio no Colégio Franciscano Espírito Santo, Bagé/RS de 2015 a 2017. É acadêmica de licenciatura em História na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Quando iniciei meus estudos no Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, Canguçu/RS, era um adolescente tímido e cheio de medos. Com o passar dos dias daquele primeiro ano do Curso Normal, comecei a descobrir-me e buscar meus sonhos. Na minha opinião, a educação baseada na Missão, no Princípio e nos Valores Franciscanos não é uma utopia.

A escola franciscana ensinou-me muito sobre a cordialidade, a empatia e o respeito ao outro. Tornei-me, com toda certeza, uma pessoa mais atenta aos desafios do mundo moderno, um ser humano muito melhor, que compreende a vida como uma grande jornada, sempre alicerçada na Paz e no Bem! Foi no Colégio que descobri meu talento para locução, meu gosto pela escrita e minha paixão pela sala de aula. A cada dia,

A Educação Franciscana impactou na minha vida de uma forma tão intensa que hoje já não me imagino sem tê-la conhecido.

com as oportunidades pedagógicas ofertadas, sentia-me mais confiante para o futuro. Instigado pelos professores, comecei a escrever meu

primeiro livro e prestei vestibular para a faculdade de Letras. Hoje, sou bacharelado em Letras e Jornalismo, locutor, apresentador e escritor e, em tudo o que faço, nas palestras que ministro levo muito da história de São Francisco de Assis, do

seu exemplo de amor e humildade.

A Educação Franciscana impactou na minha vida de uma forma tão intensa que hoje já não me imagino sem tê-la conhecido. ■■■

LUIZ GUILHERME HELWIG ALMEIDA

Estudou no Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, Canguçu/RS, de 2015 a 2018. Atualmente, trabalha na área de Marketing, Locução e como apresentador. Cursa Letras – Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Jornalismo – Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

Os princípios aprendidos na escola Imaculada Conceição, Dourados/MS, lapidaram o meu olhar para a saúde pública e o meu trato com as pessoas em situação de fragilidade. Estudar, praticamente durante toda minha vida, na escola Franciscana e optar por uma Universidade Católica foi muito importante para meu desenvolvimento como pessoa humana e profissional. A partir do momento em que escolhi a carreira médica, eu sabia que iria enfrentar obstáculos e situações muito delicadas. Mas me senti segura pela base que tive, principalmente em relação ao olhar mais humanizado, não visando apenas à remuneração financeira. Sinto-me feliz na carreira que escolhi, sou grata aos amigos que guardo até hoje, da trajetória escolar. ■■■

ISABELA PEZZINI VOLPATO BOHM

Estudou na Escola Franciscana Imaculada Conceição – Dourados/MS, de 2000 a 2007. Hoje, é médica cardiologista e reside em Dourados/MS.

No Colégio Franciscano Espírito Santo, Bagé/RS, comecei a despertar para o valor da arte, em pequenas peças teatrais. Até fui consagrado como Pedro Bernardoni, no ano de 1995. Nos palcos do colégio, descobri o gosto pela música e nas aulas de Literatura, entendi que contar histórias era algo que gostava de fazer. Na semana das profissões, realizada em 2002, decidi que eu seria advogado. O exemplo franciscano preparou-me para valorizar as coisas mais simples e para ser uma pessoa ética. O que a educação franciscana me deu alimenta minha vida até hoje. ■■■

RODRIGO UNGARETTI TAVARES,

Estudou no Colégio Franciscano Espírito Santo – Bagé/RS, até 2003. Atualmente, reside em Porto Alegre/RS, onde trabalha nas áreas de Direito e Literatura.

Estudei no Sant'Anna por 12 anos. Terminei o Ensino Médio em 2011. Apreendi a valorizar a família, a buscar meus objetivos com dedicação, a cuidar da natureza e a enxergar os outros como irmãos. Hoje, trabalho como jornalista e acredito que muito do que mostro nas minhas reportagens vem do pensamento franciscano. Sempre busco mostrar injustiças e trabalhar para ajudar a resolver problemas. ■

FABIANA DE AZEVEDO LEMOS

Estudou no Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS da Pré-Escola ao Ensino Médio. Graduada em Jornalismo pela UFN (Universidade Franciscana). Telejornalista da RBS TV Santa Maria

Tanto na minha vida pessoal como profissional, a humanização, a empatia e a responsabilidade, vivenciados no dia a dia da formação escolar franciscana do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, Canguçu/RS, me ajudaram a ser mais autoconfiante e justo. Além de preparar para ser um excelente professor, a educação franciscana nos inspira refletir e a agir fraternalmente. ■

ALEX DIAS SCHUG

Cursou Ensino Médio e Magistério no Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, Canguçu/RS. Reside em Pelotas, trabalha na área da Saúde e Educação, é acadêmico de Medicina na UFPel.

Estudei no Sant'Anna por 12 anos. Terminei o Ensino Médio em 2011. Apreendi a valorizar a família, a buscar meus objetivos com dedicação, a cuidar da natureza e a enxergar os outros como irmãos.

O Colégio Nossa Senhora do Carmo, Guaíra/PR, tem excelentes profissionais que influenciaram diretamente para que eu, no decorrer da minha trajetória de formação acadêmica obtivesse conquistas significativas tanto pessoal como profissionalmente. Quando concluí o Ensino Médio, em 2015, fui aprovado em três faculdades: na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), na Universidade Estadual do Oeste do Paraná e na Universidade Paranaense (UNIPAR), no curso de Direito. Durante a graduação, em todos os anos de faculdade venho sendo premiado como Aluno Notável. Tenho orgulho de dizer que as raízes do ensino franciscano ainda podem me fazer alçar voos mais altos. ■

ALLAN NATAN LOVERA ROSSET

Fez toda a formação básica (da Educação Infantil ao Ensino Médio) no Colégio Nossa Senhora do Carmo – Guaíra/PR. Atualmente, em Guaíra, é acadêmico de Direito na UNIPAR e faz estágio no Gabinete de Juízo Cível – TJ/PR.

Os princípios franciscanos sempre estiveram presentes na educação que eu recebi. Os diversos projetos e metodologias do colégio exemplificavam de forma concisa os princípios propostos pela instituição: a fraternidade, o respeito à família, a solidariedade, a justiça. Eu levo esses princípios, diferenciais que recebi como conhecimentos, para toda minha vida, como base para meu futuro profissional. ■

AMANDA RISSARDI AFONSO

Egressa do Colégio Nossa Senhora do Carmo – Guaíra/PR. Reside em Marechal Cândido Rondon, é acadêmica do Curso de Direito na UNIOESTE.

Eu venho de uma família que é evangélica, e a educação franciscana mudou alguns dos meus conceitos, o que também provocou mudanças no olhar da minha família. Quando cheguei à escola, fui acolhido pelos professores, funcionários e pela direção como filho. Experiência muito diferente da vivenciada em outras instituições. Além da acolhida, tive a oportunidade de aprender com a integração das diversidades, o olhar diferenciado dos profissionais para a educação, o respeito à individualidade, a valorização da vida e o falar da presença de Deus. A Escola Franciscana Nossa Senhora de

Fátima, Brasília/DF, marcou minha vida pela conduta fraterna, de cuidado, atenção e exigência na medida certa.

Hoje, sou professor e, inspirado nos ótimos exemplos que tive no Fátima, procuro seguir a essência da educação franciscana, com alunos, famílias, amigos e na minha casa. A educação Franciscana mudou a minha vida, cunhou o homem e cidadão que hoje sou: uma pessoa muito melhor.

GABRIEL RIBEIRO DOS SANTOS BORGES

Concluiu seus estudos em 2013 na Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, Brasília/DF. Hoje, reside em Gama e é profissional de Educação Física.

Hoje, sou professor e, inspirado nos ótimos exemplos que tive no Fátima, procuro seguir a essência da educação franciscana, com alunos, famílias, amigos e na minha casa. A educação Franciscana mudou a minha vida, cunhou o homem e cidadão que hoje sou: uma pessoa muito melhor.

A educação franciscana faz parte da minha história desde o ventre materno, pois, grávida de mim, minha mãe ia para a Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, Brasília/DF, e levava meu irmão mais velho para frequentar o Jardim de Infância. E estudei lá do Ensino Fundamental I ao Ensino Médio, na época Curso Magistério e me formei Professora. Tive a graça de estudar em uma escola onde os princípios e valores são pautados na família, na educação, no respeito e na religiosidade, o que me tornou uma pessoa de caráter ilibado, capaz de amar o próximo, viver a caridade, dizer do orgulho de ser professora formada em uma instituição franciscana.

Os princípios da educação franciscana foram referência na minha formação, pois recebi toda base necessária para que pudesse seguir estudando e completasse a faculdade e o mestrado. Além do conhecimento técnico científico, o Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, Canguçu/RS, ajudou-me a ver e pensar no próximo, a respeitar e relacionar-me em harmonia com pessoas diferentes. Esses ensinamentos os levo para a vida pessoal e a profissão.

GUSTAVO FONSECA RODRIGUES

Reside em Carrol, Nebraska, EUA. Trabalha como trainee em fazenda.

TAÍSSA WANZELLER RIBEIRO

Aluna egressa da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima – Brasília/DF, concluiu o Magistério em 1988. Hoje é advogada no Distrito Federal.

Fui aluno do Colégio Sant'Anna desde a primeira série do Ensino Fundamental. De lá para cá, as amizades e os conhecimentos adquiridos na educação franciscana perpetuaram, não apenas nos desafios da vida profissional ou pessoal, mas especialmente nas rotinas encaradas junto às coisas mais simples do dia a dia. Os 11 anos de Sant'Anna cunharam minha formação como ser humano, hoje isso é praticamente 45% da

minha vida como um todo. Mas, para além de tempo e lembranças, a educação franciscana proporcionou princípios que levo hoje em todos os trabalhos e ações que faço.

Hoje, formado em Economia e Direito atuo nas duas áreas e também faço Pós-graduação na área de mercado financeiro em São Paulo. Os valores recebidos me levam a estabelecer novos laços de amizade, a me espelhar em profissionais

A Escola Nossa Senhora de Fátima, Brasília/DF, marcou minha formação, e me inspira, a partir dos princípios emanados pela Oração de São Francisco: a sermos agente da paz, mesmo em tempos de tanta violência e guerra; saber perdoar, e assim amar, mesmo aos eventuais inimigos; buscar ser sempre elemento de união e agregação nos meios onde estiver; ter Fé, e com Fé buscar ser Luz, mesmo imerso em um mundo de tanta atribulação e desvios morais; agir e propagar sempre a verdade, e assim buscar atuar como elemento de esperança desde os pequenos atos diários; buscar ser para o Próximo aquilo que

éticos e excelentes, para construir uma carreira sólida, constituir minha família, alimentar a fé e manter as coisas boas de Santa Maria.

Sinto orgulho de ter aprendido e vivido tempos únicos no Sant'Anna. Graças à educação recebida, adquiri a capacidade lógica e cognitiva para cursar, simultaneamente, dois cursos superiores, aprender outros três idiomas e morar em outros países. O apreço por aquela esquina da Rua dos Andradas com a Floriano Peixoto é

absoluto. E, por isso, sempre busco estar e praticar a Paz e o Bem, perto ou distante da comunidade (amigos) que se formou nessa Instituição Educacional Franciscana, com mais de 100 anos, enraizada na querida Boca do Monte. ■■■

LUCIO HENRIQUE SPIAZZI ALGERICH ANTUNES

Estudante do Colégio Franciscano Sant'Anna – Ensino Fundamental e Médio (2013). Graduado em Ciências Econômicas (UFMS) e Direito (UFN)

desejaríamos que eles fossem para nós e, ao entender o Próximo plenamente como nosso Irmão, entender que, ao nos doarmos ao nosso Irmão, ao buscarmos mudar a nós mesmos, corrigindo nossos defeitos, estaremos verdadeiramente atuando e agindo para construir um mundo melhor. ■■■

ALESSANDRO ANDREI DEUSCHLE DA SILVA

Atualmente, reside em Brasília/DF, Uberaba/MG e Curitiba/PR. Trabalha como oficial da Reserva do Exército Brasileiro e é Empresário (CEO e Sócio Proprietário no ramo de Geração de Energia (Energia Renovável) e Construção Civil com foco em Obras de Infraestrutura e Alta Tecnologia com Operação de Data Centers e Usinas (www.slkgroup.com.br / www.gce.com.br / www.gbtsa.com.br / www.soliker.com.br)

Sinto orgulho de ter aprendido e vivido tempos únicos no Sant'Anna. Graças à educação recebida adquiri a capacidade lógica e cognitiva para cursar, simultaneamente, dois cursos superiores, aprender outros três idiomas e morar em outros países.

Lembrar dos anos em que fui aluna da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, Brasília/DF, suscita doces lembranças da adolescência. Tudo o que vivi e aprendi contribuiu muito para o senso de fraternidade e cuidado com o próximo que hoje tenho. Lembro-me que isso sempre foi prioridade na escola, e o exemplo do que via me ensinou a ser atenciosa com todos, a respeitar e valorizar as diferenças.

Hoje, no exercício profissional como policial, carrego os ensinamentos aprendidos. Um deles refere-se ao entendimento de que

todo o ser humano, independentemente de quem seja ou do erro que cometera, é um ser sagrado, digno de respeito. Procuro, diariamente, tratar todos com ternura e alegria e superar a discriminação e o preconceito. Não tenho dúvida de que esses valores me foram ensinados em família e ampliados pelos queridos mestres educadores franciscanos.

DEBORA DE ALBUQUERQUE COUTO

Cursou o Ensino Fundamental na Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima – Brasília/DF -1988. Atualmente, é Delegada da Polícia Civil do Distrito Federal.

Hoje, no exercício profissional como policial, carrego os ensinamentos aprendidos. Um deles refere-se ao entendimento de que todo o ser humano, independentemente de quem seja ou do erro que cometera, é um ser sagrado, digno de respeito.

Na escola franciscana, aprendi a ter visão, organização e elaboração de pensamento crítico, disciplina, sensibilidade, fraternidade, compaixão, enfim, habilidades fundamentais para poder exercer a profissão que me realizará. O curso de Medicina exige empenho, cuidado, atenção e senso fraterno para com o outro/próximo e muitas outras habilidades que não são difíceis de praticar, porque já foram estimuladas pela escola franciscana onde estudei, o Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta/RS, onde estudei por 15 anos. Nesse período, também me abasteci da espiritualidade Franciscana e aprendi a respeitar as diversidades, exercitar a fraternidade e a confiar em Deus.

LAUANA SANTOS DIVERIO

Egressa do Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS. Atualmente, é estudante de Medicina.

Ser fruto de uma educação permeada de princípios cristãos me fortaleceu tanto na vida pessoal como na profissional. Além do saber acadêmico, dos conteúdos e das habilidades, desenvolvidos na minha formação, vivenciei valores franciscanos, considerados universais da PAZ e BEM. Sem perder a identidade, aprendi que não deveríamos desistir de nossos sonhos. E viver aquele sonho de décadas atrás está sendo algo gratificante e produtivo. À essa escola, ficará para sempre meu respeito, minha admiração e minha gratidão, pois a educação que recebi, aliada à educação de casa, permitiu-me alçar voos para encarar desafios atuais e os que ainda virão.

VALDIRENE DE SOUZA SILVA BRITO

Estudou na Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, Brasília/DF, até 1992. Trabalha na área de Educação – Gestão escolar.

A valorização da família, a amizade entre os colegas, o trabalho em equipe, o cuidado e o carinho com o próximo são valores que a instituição franciscana ensina e que marcaram minha história na escola. Os professores, com competência técnica e afeto, nos ensinaram a ter curiosidade, gosto pelo saber e exercício do senso crítico. Todas essas práticas foram base para a definição da minha escolha profissional.

Sou realizada na profissão que escolhi, a MEDICINA. Esse sonho foi acalentado dentro da sala de aula e foi compartilhado com

Os professores, com competência técnica e afeto, nos ensinaram a ter curiosidade, gosto pelo saber e exercício do senso crítico.

professores, funcionários e colegas. Tive mestres que me guiaram e me apoiaram nos momentos mais difíceis, e isso reforça mais ainda o fato de que sozinhos não chegamos a lugar nenhum, guardo no coração todas as experiências vividas no Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta/RS. ■

JULIANE BUCCO GOMES

Estudou no Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS, da Pré-Escola ao Ensino Médio, em 2011. Profissional Médica formada pela UCPel, conclusão do curso em dezembro 2017. Residente em Cirurgia Geral no Hospital Santa Cruz, em Santa Cruz do Sul/RS.

Desde muito jovem, na escola franciscana, tive contato com os ensinamentos de São Francisco de Assis, que configurou sua vida em Cristo, de forma a viver intensamente a instrução do Senhor: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e a teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22,37). Eu percebi a importância do cuidado com a criação e o valor da solidariedade, de forma a retribuir o amor que Deus tem pela humanidade e difundir para aqueles com quem convivo a cultura da Paz.

Hoje, estudo Psicologia e busco orientar minha vida para a Verdade e para o Bem. Coerente com a fé de cristão católico, me empenho em construir ao meu redor uma sociedade mais justa e solidária, onde reine a Paz e o Bem sonhados por Deus e vividos intensamente por São Francisco de Assis. ■

THOMAZ SZECHIR DIAS

Estudou na Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis, Pelotas/RS, de 2004 a 2011. Atualmente, cursa Psicologia na Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

A educação franciscana faz uso de uma metodologia baseada no afeto, como uma extensão do lar, mas também dá conta da evolução intelectual e acadêmica dos alunos. Lembro da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, Brasília/DF como lugar onde o amor, o carinho e a atenção estavam sempre muito presentes no trato com alunos, pais, profissionais e funcionários. E foi nesse ambiente que se deu o meu desenvolvimento e minha transformação, de forma íntegra. A honestidade, a afetividade, a honra e conduta moral foram estimulados no dia a dia e eu cresci, fiz minhas escolhas e sei que tenho postura diferenciada na sociedade, porque foi permeada pelos princípios franciscanos. ■

VINÍCIUS YGOR DA COSTA ARAÚJO,

Encerrou seus estudos no ano de 2013 na Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, Brasília/DF. Atualmente, é profissional de Educação Física.

Parceria ativa e amorosa

FAMÍLIA & ESCOLA

COMO A FAMÍLIA PERCEBE A INFLUÊNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DOS SEUS FILHOS?

A influência pode ser percebida na evolução pessoal e na escola. O fato de a metodologia da instituição utilizar como base a religião, em que se ensina o aluno a ter respeito e amor pelo próximo, gera na criança princípios morais que o nortearão pelo resto de sua vida. Aliado a isso, a escola tem a compreensão de que as pessoas vivem hoje em uma era totalmente tecnológica. Sendo assim, a didática precisou evoluir da mesma forma. As atividades das quais meu filho participou, como trabalhos em curtas-metragens, desenvolvimento

de jogo de computador, além de tantas outras, e tudo isso fazendo parte das matérias cursadas, trouxeram a ele enorme aprendizado, além de serem muito criativas. Unindo o aprendizado e a diversão, o que é essencial para esta juventude cibernética. Tudo isso deixou memórias maravilhosas a meu filho e muita saudade dessa escola após este último ano. ■■■

WANDERSON PINTO DA SILVA,

pai do João Vítor Dolinski da Silva, aluno do 9º ano do Ensino Fundamental. Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis – Pelotas/RS

A influência pode ser percebida na evolução pessoal e na escola. O fato de a metodologia da instituição utilizar como base a religião, em que se ensina o aluno a ter respeito e amor pelo próximo, gera na criança princípios morais que o nortearão pelo resto de sua vida.

“Percebo como são importantes as metodologias ativas para o aprendizado de nosso filho, pois ele é o centro de todo esse processo, desenvolvendo autonomia ao construir seu conhecimento por meio da prática e do envolvimento nas atividades. Fico feliz por pertencer a uma escola que valoriza essas ações e com professores que são mediadores da aprendizagem e desafiam nossos filhos a investigar e a buscar o conhecimento. Durante o ano de 2019, nossos filhos construíram o xadrez humano. Foi um trabalho que envolveu várias áreas do conhecimento e as famílias. Houve interação desde a organização dos grupos, no planejamento e na

Sendo assim, posso dizer que essa maneira de ensinar incentiva os alunos a aprenderem de forma autônoma e participativa.

confeção das peças que foram usadas pelos alunos, o que desenvolveu o raciocínio e as estratégias para jogo. Ao concluir o trabalho, um

grande jogo de xadrez humano, notou-se a satisfação, a alegria e o aprendizado. Sendo assim, posso dizer que essa maneira de ensinar incentiva os alunos a aprenderem de forma autônoma e participativa. A partir de situações reais

e problemas do dia a dia, atividades como essa estimulam a crítica e a reflexão, atitudes muito importantes para o futuro deles”.

SANDRA MARLEI ANDRADE BERTI,

mãe do Marco Antônio Andrade Berti, aluno do 7º ano do Ensino Fundamental. Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS

“A metodologia ativa é um modelo de ensino em que o aluno passa a ser tutor de seu próprio aprendizado e, nessa proposta de aprendizado, o papel do professor é o de problematizador. Nos trabalhos em grupo, ao construir uma maquete no componente curricular de História, por exemplo, eles aprendem brincando. Pesquisam o conteúdo e fixam melhor. Mas, para ter um bom desenvolvimento do aluno nessa metodologia ativa, é preciso ter engajamento e curiosidade. Como família, achamos que o método favorece a autonomia dos nossos filhos, despertando mais interesse, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas”.

MÔNICA AYUMI SUGA BUENO,

mãe do Nicolas S. Suga Bueno, 6º ano, e do Diego Koji Suga Bueno, 4º ano, do Ensino Fundamental. Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo – Guairá/PR

Vemos na Sofia uma curiosidade crescente. Uma sede de saber, de experimentar o conhecimento e de saber os porquês das coisas. Depois da descoberta, ela gosta de partilhar o saber com todos à sua volta. Sempre respeitosa, ela busca compreender as diferenças. Conhece os limites e o poder da palavra. Sabe das responsabilidades, dos seus deveres e direitos. Vejo-a mais independente e segura, ciente do que quer e autoconfiante na construção de um mundo melhor.

TOMAZ ESPÓSITO NETO E SOFIA MORENO GALHERA ESPÓSITO,

pais da Sofia, 3º ano do Ensino Fundamental. EIC – Escola Franciscana Imaculada Conceição – Dourados/MS

“Como família, percebemos a influência das metodologias ativas na formação de nossos filhos quando auxiliam na qualidade e diversidade da aprendizagem, em especial, na formação de seres humanos mais preparados para a vida. Podemos observar que as metodologias ativas, hoje empregadas nas escolas, representam uma grande evolução em vários aspectos. Em relação à perspectiva pessoal, há maior interação aluno-professor, o desenvolvimento de

habilidades melhora a autoconfiança e a motivação em frequentar as aulas. Assim como no aspecto didático, que favorece o aprendizado significativo, pois, a partir do momento que o aluno interage em sala, há uma maior compreensão do conteúdo aplicado”.

EDSON CLEITON FRÉS E MARISTELA CASSIANO FRÉZ,

pais do Gustavo Cassiano Fréz, 5º ano do Ensino Fundamental, e do Guilherme Cassiano Fréz, 3ª série do Ensino Médio. Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo – Guaíra/PR

Como família, percebemos a influência das metodologias ativas na formação de nossos filhos quando auxiliam na qualidade e diversidade da aprendizagem, em especial, na formação de seres humanos mais preparados para a vida.

A metodologia ativa é um modelo de ensino em que o aluno passa a ser tutor de seu próprio aprendizado e, nessa proposta de aprendizado, o papel do professor é o de problematizador. Nos trabalhos em grupo, por exemplo, ao construir uma maquete no componente curricular de História, eles aprendem brincando. Pesquisam o conteúdo e fixam melhor. Mas, para ter um bom desenvolvimento do aluno nessa metodologia ativa, é preciso ter engajamento e curiosidade. Como família, achamos que o método favorece a autonomia dos nossos filhos, despertando mais interesse, estimulando tomadas de decisão.

Meu filho estudou na escola Fátima até 2015. A didática baseada nesses propósitos da escola contribuiu muito para o fortalecimento da autonomia e da sua independência. Foi encorajando a buscar novos caminhos. Acredito que a segurança de sujeitos formados nessa perspectiva é determinante para a formação de profissionais de excelência, comprometidos com a ética.

ÂNGELA ANDREA DA COSTA SILVA,

mãe do Vinicius Ygor da Costa Silva, que estudou até 2015 na Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima – Brasília/DF

MÔNICA AYUMI SUGA BUENO,

mãe do Nicolas S. Suga Bueno, 6º ano, e do Diego Koji Suga Bueno, 4º ano do Ensino Fundamental. Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo – Guaíra/PR

A formação franciscana inspira o cuidado e o zelo com as pessoas e com os ambientes, a organização pessoal, a empatia, a justiça e a verdade. Isso é visível tanto nas atitudes da Larissa, que está na educação infantil, como no Tiago, já está na universidade. O carisma franciscano se reflete senso ético e moral, na autonomia e na curiosidade científica e no cuidado com toda a forma de vida. Quanto à utilização da

O carisma franciscano se reflete senso ético e moral, na autonomia e na curiosidade científica e no cuidado com toda a forma de vida.

tecnologia como suporte de aprendizagem, a escola ensina e eles aprendem a se certificar de

que a informação posta vem de uma fonte confiável e é verdadeira, a fazer o uso consciente e respeitoso dos canais de comunicação *on-line*, a ter tempo para usar a tecnologia e para o contato presencial com as pessoas. ■

JOSIANE BORTOLINI TEIXEIRA,

mãe da Larissa, aluna da Educação Infantil, e do Thiago, acadêmico de Direito. Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS.

Sou muito grata à Escola Nossa Senhora de Fátima. A acolhida e a inclusão, os momentos de integração com famílias, alunos e direção, as atividades extracurriculares, como o esporte e as comemorações, sempre foram de uma criatividade incrível.

A metodologia incentivou muito o Gabriel, ele ia animado para escola. Tornou-se mais independente. Houve interesse em aproximar-se de Deus. Os professores foram bênçãos na vida dele e exemplos maravilhosos, mostrando não só o lado profissional, mas também o lado humano sempre com um olhar cuidadoso e preocupado com o futuro dos alunos. Durante esse período, observei que os professores se preocupavam com os alunos, além da sala de aula. ■

EVENILDE MÁRCIA RIBEIRO DOS SANTOS,

mãe do aluno egresso, Gabriel Ribeiro dos Santos, que estudou até 2013 na Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima – Brasília/DF

Podemos observar que as metodologias ativas hoje empregadas nas escolas representam uma grande evolução em vários aspectos. No aspecto pessoal, pois há uma maior interação aluno-professor, em que o primeiro pode descobrir e desenvolver habilidades, melhorar sua autoconfiança e ainda ter mais motivação e satisfação em frequentar as aulas. Da mesma forma, no aspecto didático, a melhora no aprendizado é bastante significativa, pois, a partir do momento que o aluno interage em sala, há uma maior compreensão do conteúdo aplicado.

“O que se ouve, esquece. O que se vê, lembra. Mas o que se faz, realmente aprende. ■

EDSON CLEITON FRÉS E MARISTELA CASSIANO FRÉZ,

pais do Gustavo Cassiano Fréz, 5º ano do Ensino Fundamental, e do Guilherme Cassiano Fréz, 3ª série do Ensino Médio. Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo – Guaíra/PR

“Todo conhecimento adquirido de forma interativa, mediante a experiência prática, tem maior retenção. Poder aprender por meio de diferentes perspectivas, como jogos, estudos em grupos, dinâmicas, projetos, plataformas virtuais, é extremamente importante sobretudo para essa geração hiperconectada e cada vez menos sujeita à passividade. As metodologias ativas têm o poder de despertar a autonomia, as atitudes de tolerância e as formas colaborativas dos alunos.

Por ter diferentes ângulos de abordagem, acabam por beneficiar alunos com dificuldades atencionais, que têm dificuldade de aprender nas metodologias mais passivas. Acreditamos que assim a aprendizagem acontece. Sentimo-nos gratos pelo nosso colégio fazer uso das formas ativas”.

AIRA ELIZETE DE OLIVEIRA CORRÊA,

mãe do Gustavo Corrêa Siqueira, aluno do 7º ano do Ensino Fundamental. Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS

Poder aprender por meio de diferentes perspectivas, como jogos, estudos em grupos, dinâmicas, projetos, plataformas virtuais, é extremamente importante sobretudo para essa geração hiperconectada e cada vez menos sujeita à passividade.

Sempre tivemos a compreensão de que a escola tem missão complementar na educação e nos valores que o aluno recebe da sua família. Assim, os anos que o Lucas e a Laura estudaram no Sant’Anna, onde a proposta pedagógica tem um comprometimento além da aquisição do conhecimento científico, projetando-se para a formação humana, foram repletos de vivências e aprendizagens que ajudaram a construí-los como pessoas responsáveis e comprometidas socialmente. A educação franciscana foi suporte fundamental para o desenvolvimento integral de nossos filhos, influenciando nas escolhas futuras. Olhando, hoje, para eles, vemos que a proposta pedagógica contribuiu para atitudes construtivas e reforçou o que sempre consideramos importante na formação de nossos filhos.

REJANE TASQUETTO E JOÃO ANSELMO TAMBARA TASQUETTO,

pais do Lucas das Silva Taschetto (2002), professor do Curso de Relações Internacionais UFABC/SP e da Laura da Silva Taschetto (2005), advogada em Santa Maria/RS. Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria/RS

A sociedade passa por muitos avanços tecnológicos, e a escola tem se movido nessa direção. Para exemplificar, destaco a metodologia desenvolvida na aula de Língua Portuguesa, trazendo a tecnologia para a sala de aula, o que desperta o interesse e provoca o envolvimento do meu filho e dos colegas na compreensão dos conteúdos. Estimula e motiva, respeita a sua autonomia e permite que ele se desenvolva em suas potencialidades, tornando-o protagonista no processo de aprendizagem. Considero importante e necessário possibilitar ao professor momentos de reflexão e formação, para que sua prática docente acompanhe os movimentos de transformação da sociedade. Sobretudo, é preciso valorizá-lo.

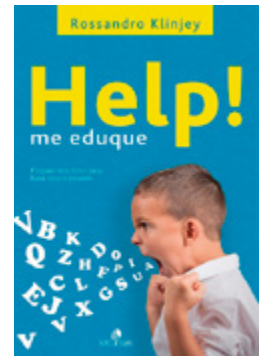
PATRÍCIA MARTINS TAVARES,

mãe do Henri Tavares Farias, aluno do 8º ano do Ensino Fundamental. Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis – Pelotas/RS

INDICAÇÕES DE LIVROS



VERAS, M.; RASQUILHA, L. **Educação 4.0** - o mundo, a escola e o aluno na década 2020-2030. Editora: UnitÃ, 2019.



KLINJEY, R. **Help! Me eduque**: prepare seu filho para lidar com o mundo. São Paulo: Nova Essencia, 2017.



CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. São Paulo: Penso, 2018.



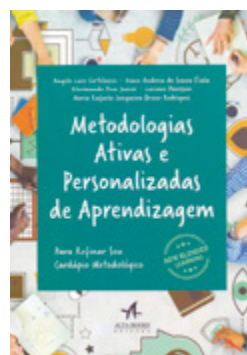
ALVES, F. **Gamification**: como criar experiências de aprendizagem engajadoras: um guia completo: do conceito à prática. São Paulo: DVS, 2014.



RUSSELL, M.; AIRASIAN, P. W. **Avaliação em sala de aula**: conceitos e aplicações. 7. ed. São Paulo: Penso, 2014.



BOAS, B. M. de F. V. **Avaliação:** interações com o trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2017.



CORTELAZZO, A. L. *et al.* **Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.



DEFILIPPI, C. *et al.* (org.). **Inovação em sala de aula.** Campinas: Unitá, 2018.



KLINJEI, R. **As 5 faces do perdão.** São Paulo: Letra Mais, 2016.



KLINJEI, R. **Eu escolho ser feliz.** São Paulo: Letra Mais, 2018.



POZO, J. I. **Aquisição de conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 2004.



SARMENTO, M. *et al.* **O futuro alcançou a escola?:** o aluno digital, a BNCC e o uso de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Editora do Brasil S.A.: ZOOM Editora Educacional SA., 2019.



TEIXEIRA, A. **De dentro para fora:** como uma geração de ativistas está injetando propósito nos negócios e reinventando o capitalismo. Porto Alegre: Arquipélago, 2015.



BOY, P. P. **Inquietações e desafios da escola:** inclusão, violência, aprendizagens e carreira docente. Rio de Janeiro: Wak, 2010.



TAILLE, Y. de La; OLIVEIRA, M. K. de D., H. **Piaget, Vigotski, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. 26. ed. São Paulo: Summus, 2019.



PACHECO, J. **Reconfigurar a escola transformar a educação.** São Paulo: Cortez, 2018.

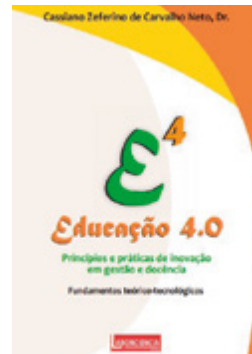


MORAN, J.; BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórica. São Paulo: Penso, 2017.



BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION.

Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio. Porto alegre: Artmed, 2008.



CARVALHO NETO, C. Z. de C.

Educação 4.0: princípios e práticas de inovação em gestão e docência. São Paulo: Laborciencia, [19--].



NICOLAU, A. A. N. *et al.* **Pedagogia da responsabilidade integral e a BNCC.**

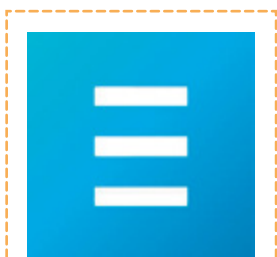
Londrina: Thoth, 2018.



CALÇA, R. **Jeremias Pele.**

São Paulo: Panini, 2018.

O eBook **A Pedagogia da Responsabilidade Integral e a BNCC** busca servir de suporte e fundamentação à uma pedagogia da responsabilidade, apoiada nos direitos da aprendizagem informados pela Base Nacional Comum curricular– BNCC. É um livro que reflete a educação, do ponto de vista teórico e prático, à luz do conceito de responsabilidade, tendo por base de apoio documentos da UNESCO e a legislação nacional, de forma mais detida, a recém BNCC.



PEAK – JOGOS PARA O CÉREBRO

Peak é um aplicativo personalizado de auto aperfeiçoamento criado especificamente para ajudar você a melhorar a suas habilidades de memória, foco, solução de problemas, agilidade mental e linguagem com jogos divertidos e desafiadores, alcançando metas e construindo hábitos de treinamento saudáveis, tudo baseado em pesquisas científicas e educacionais.



WORDART.COM

É um recurso que permite inserir objetos de texto artísticos com diversos formatos e que podem ter cores, linhas, tamanhos etc. alterados. Os textos criados com **WordArt** podem ser utilizados para criar cabeçalhos estilizados ou mesmo textos em planilhas para valorizar o trabalho.



LOOK HISTÓRIA

É um aplicativo que contém todo o conteúdo de História do Ensino Médio apresentado de uma forma rápida e resumida. Guia de tópicos dos períodos históricos, como Antiguidade, Idade Medieval, Idade Moderna e idade Contemporânea, além da história do Brasil.



TED

Aplicativo oficial da fundação privada sem fins lucrativos norte americana de mesmo nome, que organiza conferências sobre os mais variados assuntos na Europa, Ásia e nos Estados Unidos e está disponível gratuitamente para dispositivos com os sistemas operacionais Android e iOS.



GEOEXPERT LITE

Ferramenta educativa na forma de um jogo, projetada para ajudar a aprender todos os países no mundo. Está rigorosamente preciso, e o aplicativo atualizado constantemente com a informação mais recente. Por esse motivo, é usado em várias escolas para ensinar geografia.



BABEL

É um aplicativo pago, sendo necessária a compra de uma assinatura para ter acesso aos cursos. No entanto, além do inglês, ele oferece cursos em mais 13 línguas, criados por especialistas linguísticos, que vão do nível básico ao avançado.



Amizades Improváveis (2016)

Ben é um escritor que decide tornar-se cuidador após sofrer uma tragédia pessoal. Seu primeiro cliente, Trevor, possui distrofia muscular. O jovem de 18 anos, Trevor, apesar de sua condição, tem uma boca bem afiada, quanto aos cuidados que receberá de Ben. Juntos, eles embarcam em uma viagem por todos os lugares para os quais Trevor ficou obcecado assistindo ao noticiário de TV, incluindo seu Santo Graal: o buraco mais profundo do mundo. No caminho, eles conhecem a jovem Dot e também uma futura mãe, Peaches, que embarcam na aventura da dupla. Aventurando-se pela primeira vez além das fronteiras de seu mundo milimetricamente calculado, eles descobrem o que é ter esperança e amigos de verdade.



A última música (2010)

Ronnie Miller (Miley Cyrus) tem 17 anos, é filha de pais divorciados, e seu pai (Greg Kinnear) mora longe de Nova York, em uma cidade praiana. Após três anos de separação, ela ainda sente raiva por tudo o que aconteceu até o dia em que sua mãe (Kelly Preston) decide enviá-la para passar o verão com ele. Uma vez lá, depois de conhecer novas pessoas e paixões, ela encontra alguém que, além de bom músico e professor, é, acima de tudo, um verdadeiro pai.



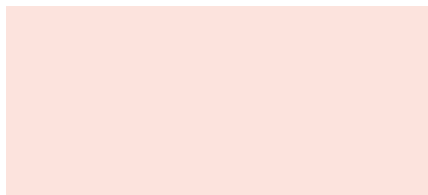
Turma da Mônica – LAÇOS (2019)

Floquinho, o cachorro do Cebolinha (Kevin Vechiatto), desapareceu. O menino desenvolve então um plano infalível para resgatar o cãozinho, mas, para isso, vai precisar da ajuda de seus fiéis amigos Mônica (Giulia Benite), Magali (Laura Rauseo) e Cascão (Gabriel Moreira). Juntos, eles irão enfrentar grandes desafios e viver grandes aventuras para levar o cão de volta para casa.



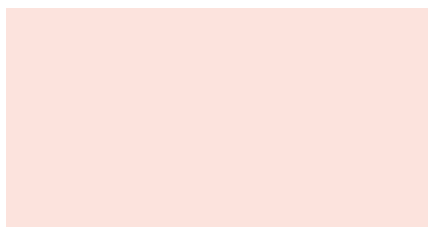
Entre os muros da escola (2009)

François Marin trabalha como professor de língua francesa em uma escola localizada na periferia de Paris. Ele e seus colegas de ensino buscam apoio mútuo na difícil tarefa de fazer com que os alunos aprendam algo ao longo do ano letivo. Marin tem na escola alunos problemáticos, violência, tensões étnicas entre os alunos, o que testa sua paciência e, mais importante, sua determinação como educador.



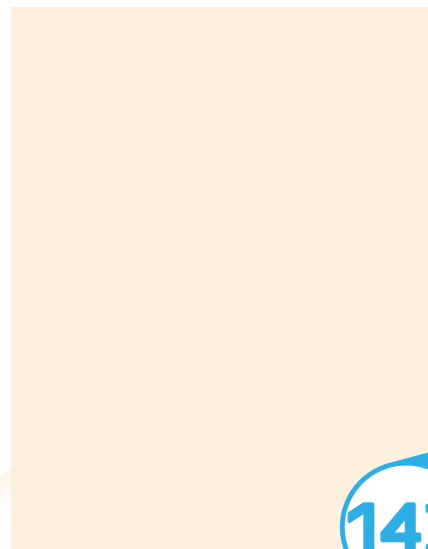
O menino que queria ser rei (2019)

Alex (Louis Serkis) é um garoto que enfrenta problemas no colégio, por sempre defender o amigo Bedders (Dean Chaumoo) dos valentões Lance (Tom Taylor) e Kaye (Rhianna Dorris). Um dia, ao fugir da dupla, ele se esconde em um canteiro de obras abandonado. Lá encontra uma espada encravada em uma pedra, da qual retira com grande facilidade. O que Alex não sabia era que a espada era a lendária Excalibur e que, como seu novo portador, precisa agora enfrentar a meia-irmã do rei Arthur, Morgana (Rebecca Ferguson), que está prestes a retomar seu poder. Para tanto, ele conta com a ajuda do mago Merlin (Angus Imrie), transformado em uma versão bem mais jovem.



Wifi Ralph - Quebrando a Internet (2019)

Ralph, o mais famoso vilão dos videogames, e Vanellope, sua companheira atrapalhada, iniciam mais uma arriscada aventura. Após a gloriosa vitória no Fliperama Litwak, a dupla viaja para a *world wide web*, no universo expansivo e desconhecido da internet. Dessa vez, a missão é achar uma peça reserva para salvar o videogame Corrida Doce, de Vanellope. Para isso, eles contam com a ajuda dos "cidadãos da Internet" e de Yess, a alma por trás do Buzztube, um famoso *website* que dita tendências.





Sementes podres (2018)

Wael vive nos arredores de Paris dando pequenos golpes com Monique, uma mulher aposentada. Sua vida se transforma no dia em que um amigo, Victor, oferece a ele, por insistência de Monique, um pequeno trabalho voluntário no centro de crianças excluídas do sistema escolar. Wael se encontra gradualmente responsável por um grupo de seis adolescentes expulsos por insolência ou porte de armas. Desse encontro explosivo entre “ervas daninhas” nascerá um verdadeiro milagre.



Missão cegonha (2017)

Após seus pais serem mortos quando ainda estava no ovo, o pequeno pardal Rick é encontrado por uma cegonha, que o cria como se fosse seu filho. Rick cresce seguindo os costumes de postura e alimentação típicos de uma cegonha, mesmo que sua aparência deixe bem claro que não se trata da mesma espécie. Quando o bando decide migrar para a África, Rick é deixado para trás por não ter estrutura física para uma viagem longa. Entretanto ele não se dá por vencido e inicia uma jornada por conta própria.



Amor em obras (2019)

A trama acompanha uma mulher forte e independente. E, como todo protagonista de comédia romântica precisa de um momento decisivo em sua vida, com Gabriela não foi nada diferente. A garota perde seu emprego e seu namorado no espaço de uma semana. Tendo uma crise existencial, a garota se inscreve em um concurso para ganhar uma pousada na Nova Zelândia. E adivinhem só? É óbvio que ela ganha.



Toy story 4 (2019)

Agora morando na casa da pequena Bonnie, Woody apresenta aos amigos o novo brinquedo construído por ela: Forky, baseado em um garfo de verdade. O novo posto de brinquedo não o agrada nem um pouco, o que faz com que Forky fuja de casa. Decidido a trazer de volta o atual brinquedo favorito de Bonnie, Woody parte em seu encalço e, no caminho, reencontra Bo Peep, que agora vive em um parque de diversões.



Quatro vidas de um cachorro (2017)

Um cachorro morre e reencarna várias vezes na Terra. Embora encontre novas pessoas e viva muitas aventuras, ele mantém sempre o sonho de reencontrar o seu primeiro dono, Ethan, seu maior amigo e o grande amor de sua vida.



A pequena travessa (2019)

Lilli Sussewind (Malu Leicher) tem a habilidade de falar com animais, mas fora seus pais, ninguém sabe deste segredo. Quando ela conhece Jess (Aaron Kissiov), um menino divertido e misterioso de sua nova escola, decide contar para ele. Juntos, os dois precisam achar o filhote de elefante que foi roubado do zoológico da cidade.



Leonel Pé-de-Vento (2006)

Leonel nasceu pé-de-vento e por isso vive isolado. Quando Mariana se aproxima dele, os dois descobrem a importância da amizade e da convivência com as diferenças.



Impressão

Kunde Indústrias Gráficas Ltda.

Papel da Capa

Triplex 250g

Papel do Miolo

Papel Couchê Fosco 90g

Tipografia

Mairy | Alegreya Sans

